



HAITONG BANK, S.A.

Disciplina de Mercado

Reporte Anual: 2021

(Divulgação de acordo com a Parte VIII do Regulamento (UE) no. 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013 sobre os requisitos prudenciais exigidos para instituições de crédito e empresas de investimento)

Índice

1	DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	5
2	IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO BANCÁRIO	6
3	ÂMBITO E BASE DE CONSOLIDAÇÃO PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS E PRUDENCIAIS.....	6
4	OBJECTIVOS E POLÍTICAS EM MATÉRIAS DE GESTÃO DE RISCO	8
4.1	Declaração sobre o perfil de risco e a sua relação com a estratégia empresarial do Haitong Bank	8
4.2	Rácios e valores chave de capital e liquidez.....	11
4.3	Estratégias, políticas e procedimentos para a gestão de risco	12
4.4	Estrutura e organização da Função de Gestão de Risco	18
4.5	Sistemas de reporte e de medição de riscos.....	25
4.6	Fluxo de informação para os órgãos de gestão	27
4.7	Políticas de cobertura e redução de riscos	27
5	DIVULGAÇÕES DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO	29
6	FUNDOS PRÓPRIOS	31
7	ADEQUAÇÃO DO CAPITAL INTERNO (ICAAP).....	41
8	ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWAs).....	43
9	RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE (CCR).....	45
10	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EXPOSIÇÕES DE CRÉDITO RELEVANTES PARA O CÁLCULO DA RESERVA CONTRA CÍCLICA DE FUNDOS PRÓPRIOS.....	48
11	EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO E RISCO DE DILUIÇÃO.....	49
12	ACTIVOS ONERADOS E NÃO ONERADOS	58
13	AGÊNCIAS EXTERNAS DE AVALIAÇÃO DE CRÉDITO	60
14	RISCO DE MERCADO	61
15	RISCO OPERACIONAL.....	61
16	EXPOSIÇÕES AO RISCO DE TAXA DE JURO EM POSIÇÕES NÃO INCLUÍDAS NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO .	64
17	RISCO ASSOCIADO A POSIÇÕES DE TITULARIZAÇÃO	67
18	ALAVANCAGEM	67
19	TÉCNICAS DE REDUÇÃO DO RISCO DE CRÉDITO	71
20	RISCO DE LIQUIDEZ	73
21	POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO	80

Quadros

Quadro 1 – Perímetro de consolidação do Haitong Bank.....	6
Quadro 2 – Transações com partes relacionadas – Grupo Haitong Securities	10
Quadro 3 – Transações com partes relacionadas – Não pertencentes ao Grupo Haitong Securities	10
Quadro 4 – Indicadores de base do Haitong Bank.....	11
Quadro 5 – Número de cargos de administração ocupados pelos membros do Conselho de Administração	29
Quadro 6 – Diferenças entre os âmbitos de consolidação contabilístico e regulamentar e mapeamento das categorias das demonstrações financeiras com as categorias de risco regulamentares	32
Quadro 7 – Principais fontes de diferenças entre os montantes de exposição regulamentares e os montantes escriturados nas demonstrações financeiras.....	33
Quadro 8 – Fundos Próprios (EU CC1)	38
Quadro 9 - Ajustamentos regulamentares de interesses minoritários nos fundos próprios	39
Quadro 10 - Ajustamento regulamentar de ativos por impostos diferidos em fundos próprios.....	39
Quadro 11 – Ajustamentos de avaliação prudente (EU PV1)	40
Quadro 12 – AVA ajustamento regulamentar.....	40
Quadro 13 – Rácios de Capital	41
Quadro 14 – Categorias de riscos materiais do ICAAP.....	42
Quadro 15 – ICAAP – metodologias de cálculo.....	43
Quadro 16 - Ativos Ponderados Pelo Risco (EU OV1)	44
Quadro 17 – Adequação de Capital – Requisitos de Fundos Próprios.....	45
Quadro 18 – Análise à exposição ao risco de crédito de contraparte por método (EU CCR1) ...	47
Quadro 19 – Composição das cauções para exposições ao CCR (EU CCR5)	47
Quadro 20 – Exposições ao CCR por ponderador de risco e classe de exposição (EU CCR3)	47
Quadro 21 – Transações sujeitas a requisitos de fundos próprios para risco de CVA (EU CCR2)	48
Quadro 22 – Distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo de uma reserva de capital contra cíclica.....	48
Quadro 23 - Montante específico de reservas contra cíclicas de fundos próprios.....	49
Quadro 24 – Exposições produtivas e não produtivas e provisões relacionadas (EU CR1)	53
Quadro 25 – Prazo de vencimento das exposições (EU CR1-A)	53
Quadro 26 – Qualidade das exposições não produtivas, por localização geográfica (EU CQ4) .	54
Quadro 27 – Qualidade de crédito dos empréstimos e adiantamentos a empresas não financeiras, por setor (EU CQ5).....	54
Quadro 28 – Qualidade de crédito das exposições reestruturadas (EU CQ1)	55
Quadro 29 – Qualidade de crédito de exposições reestruturadas (EU CQ2).....	55
Quadro 30 – Qualidade de crédito das exposições produtivas e não produtivas, por dias de incumprimento (EU CQ3)	56
Quadro 31 – Variações no volume de empréstimos e adiantamentos não produtivos (EU CR2)	56
Quadro 32 – Variações no volume de empréstimos e adiantamentos não produtivos e recuperações acumuladas líquidas relacionadas (EU CR2a)	57

Quadro 33 – Síntese da utilização de técnicas de redução do risco de crédito (EU CR3).....	57
Quadro 34 – Avaliação das cauções de empréstimos e adiantamentos (EU CQ6)	58
Quadro 35 – Oneração de activos (EU AE1)	58
Quadro 36 – Cauções recebidas e títulos de dívida própria emitidos (EU AE2)	59
Quadro 37 – Fontes de oneração (EU AE3).....	59
Quadro 38 - Ponderador de Risco no Método Padrão (EU CR5).....	60
Quadro 39 – Requisitos de fundos próprios para Risco de Mercado (EU MR1)	61
Quadro 40 – Elementos contabilísticos relevantes	63
Quadro 41 – Requisitos de Fundos Próprios e Montante de Exposição de Risco Operacional (EU OR1).....	63
Quadro 42 – Cenários de estresse de Risco de taxa de juro (montantes em milhares de EUR). 66	
Quadro 43 – Reconciliação dos ativos contabilísticos e das exposições utilizadas para efeitos do rácio de alavancagem (EU LR1)	68
Quadro 44 – Divulgação comum do rácio de alavancagem	70
Quadro 45 – Repartição das exposições patrimoniais (EU LR3)	71
Quadro 46 – Método padrão – exposição ao risco de crédito e efeitos CRM (EU CR4)	72
Quadro 47 – Indicadores de gestão do risco de liquidez	75
Quadro 48 - Quadro de divulgação de rácio de cobertura de liquidez	76
Quadro 49 – Rácio de Financiamento Estável Líquido (EU LIQ2).....	79
Quadro 50 – Remuneração atribuída para o exercício financeiro (EU REM1).....	84
Quadro 51 – Pagamentos especiais ao pessoal cuja atividade profissional tem um impacto significativo no perfil de risco das instituições (pessoal identificado) (EU REM2).....	84
Quadro 52 – Remuneração diferida (EU REM3).....	85
Quadro 53 – Informação sobre a remuneração do pessoal cuja atividade profissional tem um impacto significativo no perfil de risco das instituições (pessoal identificado) (EU REM5).....	85

Lista de Figuras

Figura 1 – Arquitectura de Risco do Haitong Bank.....	9
Figura 2 – Estrutura da Função de Gestão do Risco	19
Figura 3 - Estrutura do Departamento de Gestão de Risco	24
Figura 4 - Integração do ICAAP no processo de gestão e tomada de decisões do Banco.....	42
Figura 5 - Método Padrão – Segmentos de negócio	62

1 DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

O acordo de capital de Basileia assenta em três pilares distintos e complementares:

- Pilar I – o conjunto de regras de determinação dos requisitos mínimos de fundos próprios para cobertura dos riscos de crédito, de mercado e operacional;
- Pilar II – princípios do processo de supervisão e gestão de riscos, incluindo o processo de autoavaliação da adequação do capital;
- Pilar III – requisitos de divulgação pública de processos e sistemas de gestão de riscos e de capital com o objectivo de reforçar a disciplina de mercado.

O Relatório de Disciplina de Mercado de 2021 do Haitong Bank foi preparado no âmbito do Pilar III, de acordo com a regulamentação e legislação em vigor e seguindo as políticas e procedimentos internos de divulgação de informação, em linha com as práticas de mercado. Este reporte foi revisto pelos auditores externos do Banco¹.

O Conselho de Administração do Haitong Bank declara e certifica que:

- No presente documento “Disciplina de Mercado”, elaborado com referência ao final do exercício de 2021, foram desenvolvidos e executados todos os procedimentos considerados necessários à divulgação pública da informação. Mais certifica que, tanto quanto é do seu conhecimento, toda a informação divulgada neste documento é verdadeira e fidedigna;
- É adequada a qualidade de toda a informação divulgada, incluindo a referente ou com origem em entidades englobadas no grupo económico no qual a instituição se insere;
- Se compromete a divulgar, tempestivamente, quaisquer alterações significativas que ocorram ao longo do exercício subsequente àquele a que o presente documento “Disciplina de Mercado” se refere;
- O Haitong Bank tem implementado um sistema de monitorização e gestão de risco adequado à natureza e dimensão do Banco.

O Conselho de Administração

Lin Yong

Wu Min

Alan Fernandes

Miguel Guiomar

Nuno Carvalho

Vasco Câmara Martins

António Domingues

Martina Garcia

Pan Guangtao

Paulo Martins

Vincent Camerlynck

Zhang Xinjun

¹ Garantia limitada de fiabilidade

2 IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO BANCÁRIO

O Haitong Bank, S.A. (o Banco ou Haitong Bank) é um banco de investimento com sede em Portugal, na Rua Alexandre Herculano, n.º 38, em Lisboa. Para o efeito, o Banco possui as indispensáveis autorizações das autoridades portuguesas, bancos centrais e demais agentes reguladores para operar em Portugal e nos países onde actua através de sucursais financeiras internacionais.

A Instituição foi constituída como Sociedade de Investimentos em fevereiro de 1983 como um investimento estrangeiro em Portugal sob a denominação de FINC – Sociedade Portuguesa Promotora de Investimentos, S.A.R.L.. No exercício de 1986, a Sociedade foi integrada no Grupo Espírito Santo com a designação de Espírito Santo - Sociedade de Investimentos, S.A..

Com o objectivo de alargar o âmbito da actividade, a Instituição obteve autorização dos organismos oficiais competentes para a sua transformação em Banco de Investimento, através da Portaria n.º 366/92 de 23 de novembro, publicada no Diário da República - II Série – n.º 279, de 3 de dezembro. O início das actividades como Banco de Investimento, sob a denominação de Banco ESSI, S.A., ocorreu no dia 1 de abril de 1993.

No exercício de 2000, o Banco Espírito Santo, S.A. adquiriu a totalidade do capital social do BES Investimento de forma a reflectir nas suas contas consolidadas todas as sinergias existentes entre as duas instituições.

A 3 de agosto de 2014, na sequência da aplicação pelo Banco de Portugal ao Banco Espírito Santo, S.A. de uma medida de resolução, o Banco passou a ser detido integralmente pelo Novo Banco, S.A..

Em setembro de 2015, a Haitong International Holdings Limited adquiriu a totalidade do capital social do BES Investimento, tendo a denominação social do Banco sido alterada para Haitong Bank, S.A..

Presentemente, o Haitong Bank opera através da sua sede em Lisboa e de sucursais em Londres, Varsóvia, Macau e Madrid, assim como através das suas subsidiárias no Brasil e Polónia.

As demonstrações financeiras do Haitong Bank são consolidadas pela Haitong Internacional Holdings Limited, com sede no Li Po Chun Chambers, n.º 189, Des Voeux Road Central, em Hong Kong.

3 ÂMBITO E BASE DE CONSOLIDAÇÃO PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS E PRUDENCIAIS

O grupo de empresas nas quais o Banco detém uma participação directa ou indirecta, superior ou igual a 20%, ou sobre as quais exerce controlo ou influência significativa na sua gestão, e que foram incluídas no perímetro de consolidação, apresenta-se como segue:

Nome da Entidade	Ano de constituição	Ano de aquisição	Sede	Atividade	% de interesse económico	Método de consolidação
Haitong Bank, S.A.	1983	-	Portugal	Banca	100%	Integral
Haitong Capital - SCR, S.A.	1988	1996	Portugal	Capital de risco	100%	Integral
Haitong Ancillary Services	2004	2021	Polónia	Serviços financeiros	100%	Integral
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.	2000	2000	Brasil	Banca de investimento	80%	Integral
FI Multimercado Treasury	2005	2005	Brasil	Fundo de investimento	80%	Integral
Haitong Negócios, SA	2004	2004	Brasil	Gestão de ativos	80%	Integral
Haitong do Brasil DTVM, SA	2009	2010	Brasil	Gestão de ativos	80%	Integral
Haitong Securities do Brasil S.A.	2000	2000	Brasil	Corretagem	80%	Integral

Quadro 1 – Perímetro de consolidação do Haitong Bank

O perímetro de consolidação prudencial do Haitong Bank coincide com o seu perímetro de consolidação constabilístico.

Em 2013, o Haitong Bank iniciou um plano de simplificação para seu grupo. No âmbito deste processo foram tomadas diversas medidas, incluindo a alienação e a fusão de diversas participações. O processo de simplificação manteve-se ao longo de 2021, sendo as principais alterações à estrutura do grupo apresentadas abaixo.

Subsidiárias

- Em junho de 2021, o Haitong Bank, S.A. adquiriu 50,5% da empresa Polish Hotel Company (PHC) pelo montante de 500 mil euros. O resultado apurado na sociedade Polish Hotel Company em maio de 2021 foi positivo, no montante de 265 mil euros (ver Nota 12), tendo sido determinado com base na estimativa do justo valor dos ativos adquiridos e passivos assumidos ou de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro aplicáveis para alguns ativos e passivos em que aquele não é o princípio de mensuração previsto na IFRS 3 – Concentração de Atividades Empresariais. Em novembro do mesmo ano, a PHC alterou a sua denominação e objecto social e está num processo de dissolução desde janeiro de 2022.
- Em 19 de julho de 2021 foi formalmente autorizada e publicada em Diário Oficial de Macau a constituição da Sucursal do Haitong Bank de Macau.
- Em setembro, a CMVM autorizou a constituição da Haitong Global Asset Management SGOIC, S.A. como sociedade gestora de organismos de investimento coletivo.
- Em setembro e dezembro de 2021, o Haitong Banco de Investimento do Brasil, S.A., subscreveu integralmente o aumento de capital da FI Multimercado Treasury, a que correspondeu um investimento de 32 000 milhares de reais.

Associadas

- Em maio de 2021 concretizou-se a liquidação do Fundo Espírito Santo IBERIA I por cerca de 1 milhar de euros

Além do exposto acima, sublinha-se o seguinte:

- I. Tanto quanto é do conhecimento do Banco, não existem quaisquer impedimentos significativos, de direito ou de facto, a uma transferência rápida de fundos próprios ou ao pronto reembolso de passivos entre o Banco e as suas Filiais
- II. Não existem filiais não incluídas no perímetro de consolidação para fins prudenciais, cujos fundos próprios efectivos sejam inferiores ao nível mínimo requerido;
- III. Não existem entidades incluídas no perímetro de consolidação do Banco que estejam, para fins prudenciais, a ser deduzidas a Fundos Próprios, de acordo com o Regulamento (UE) n.º 575/2013.

4 OBJECTIVOS E POLÍTICAS EM MATÉRIAS DE GESTÃO DE RISCO

4.1 Declaração sobre o perfil de risco e a sua relação com a estratégia empresarial do Haitong Bank

O Haitong Bank é um banco corporativo e institucional, dedicado a servir os seus clientes domésticos corporativos e institucionais e simultaneamente uma base crescente de clientes chineses. A estratégia do Banco visa conectar clientes e oportunidades de negócio através da sua abrangente rede, combinando uma longa experiência na Europa e América Latina com as capacidades de originação *cross-border* do Grupo, com um ângulo chinês.

O ano de 2021 ainda foi marcado pela volatilidade decorrente da pandemia, retardando a recuperação económica e empresarial. Perante este cenário desafiante, o Haitong Bank conseguiu ultrapassar as incertezas e progredir significativamente em diversas frentes, quer ao nível do desempenho do negócio, quer ao nível de outros objectivos importantes. Tal incluiu a efetiva abertura da Sucursal de Macau, que deverá acelerar o negócio transfronteiriço do Banco com um ângulo chinês e a autorização regulamentar concedida à Haitong Global Asset Management, um importante motor para a futura expansão daquela área de negócio. Ainda em 2021, a S&P melhorou a perspectiva de rating do Haitong Bank em reconhecimento da qualidade dos ativos do Banco que não sofreram impactos materiais do COVID-19 e do seu desempenho operacional, que a agência reconheceu como mais sustentável..

No futuro, o Banco continua empenhado em expandir o seu negócio doméstico nos mercados onde tem presença local, alavancando uma aposta comercial consistente, conectando novas oportunidades de negócios e novos clientes em três segmentos que compõem as franquias históricas na Europa e no Brasil; China; e transfronteiriça.

Relativamente aos negócios com clientes chineses, o Banco espera uma recuperação, em particular na atividade de Mercado de Capitais. O papel estratégico da Sucursal de Macau contribuirá também para melhorar a coordenação do Grupo, para além de apoiar o departamento de Fusões e Aquisições Sino-UE. Ao nível do negócio local, as actividades de Financiamento Estruturado e Renda Fixa deverão registar uma melhoria gradual, fruto do aumento da base de clientes e do crescimento dos ativos.

O Haitong Bank assegura a criação de capital suficiente para suportar o aumento de ativos planeado e cumprir os requisitos de capital internos e regulamentares. O Banco está empenhado em manter uma abordagem prudente de gestão de capital que, até agora, levou a sólidos níveis de solvência que deverão ser mantidos nos próximos três anos. O Haitong Bank tem uma estrutura de financiamento adequada e diversificada e uma posição de liquidez adequada, que lhe permite manter os níveis de LCR e NSFR acima dos requisitos mínimos internos, ao mesmo tempo que acomoda a estratégia de crescimento dos ativos.

A figura abaixo ilustra como o Haitong Bank estrutura o seu Quadro de Appetite ao Risco, destacando a interligação crítica entre a estratégia de negócio e a política de risco.

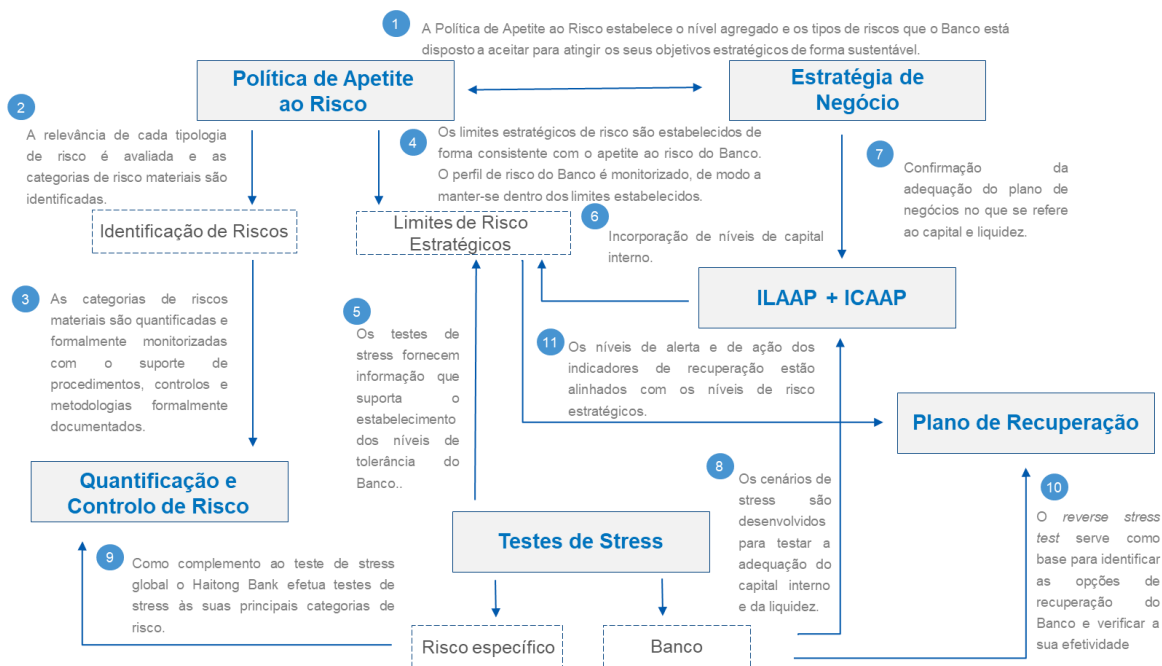


Figura 1 – Arquitectura de Risco do Haitong Bank

No âmbito da Política de Apetite ao Risco, o Conselho de Administração aprovou a Declaração de Visão de Risco do Haitong Bank:

A estratégia do Banco visa conectar clientes e oportunidades de negócio através da sua rede abrangente, combinando uma longa experiência na Europa e América Latina com as capacidades de originação cross-border do Grupo e um ângulo chinês. O Haitong Bank tem como compromisso servir os seus clientes corporativos e institucionais europeus e latino-americanos juntamente com uma base crescente de clientes chineses.

Como Banco Corporativo e Institucional, as suas principais áreas de negócio são as seguintes: DCM, Financiamentos Estruturados, acessoria em F&A, Renda Fixa, Derivados e Gestão de Ativos.

O Haitong Bank reconhece que a sua função de gestão de risco é um factor chave para que o Grupo alcance os seus objectivos estratégicos. A visão de risco do Banco, assenta nos seguintes princípios orientadores:

Capital: *o Haitong Bank pretende manter reservas de capital prudentes e superiores aos requisitos de capital, tanto internos como regulamentares;*

Liquidez e Funding: *o Haitong Bank ao nível consolidado e em cada uma das suas subsidiárias individualmente, visa manter uma sólida posição de curto prazo e um perfil de financiamento sustentável a médio e longo prazo.*

Resultados: *o Grupo tem como objectivo gerar resultados recorrentes que garantam a sua sustentabilidade e um nível razoável de retorno para os accionistas.*

Ao definir os riscos materiais e os limites que o Banco está disposto a aceitar, o Conselho de Administração está a introduzir, de forma deliberada, uma restrição na definição e execução da estratégia de negócio do Banco, assegurando que as actividades de negócio são executadas dentro de níveis de risco aceitáveis.

Assim, a Declaração de Visão de Risco está reflectida no conjunto alargado de limites definido pelo Conselho de Administração para todos os riscos materiais, incluindo riscos de Pilar I e de Pilar II. Estes limites são estabelecidos numa base consolidada, sendo também estabelecidos limites específicos para a subsidiária

brasileira. As violações dos limites de alerta e de ação devem ser imediatamente comunicadas à Comissão Executiva, que deve informar o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal. O Conselho de Administração deverá notificar atempadamente o Banco de Portugal.

O Haitong Bank tem transações com terceiros que integram o Haitong Securities Group e com entidades relacionadas onde os membros dos órgãos de administração têm influência significativa. As tabelas abaixo resumem essas transações:

(em milhares de EUR)	Ativos	Garantias	Passivos	Receitas	Despesas
Haitong International Strategic Investment				8 000	
Haitong Securities				24 000	
Haitong International Securities Co. Ltd.	1 297			3 918	1
Haitong Innovation Securities Investment Co. Ltd.				1 500	
Haitong International Securities Group Limited				2 102	
Haitong International (UK) Limited			69		576
Haitong International Advisory Company Limited				1 292	
Haitong Investment Ireland PLC	4 298	2 728	288 616	1 717	8 107
Haitong Private Equity Fund			5 118	15	
Total	5 595	2 728	293 803	42 544	8 684

Quadro 2 – Transações com partes relacionadas – Grupo Haitong Securities

(em milhares de EUR)	Ativos	Garantias	Passivos	Receitas	Despesas
Nos Comunicações, S.A.			17	7 843	8 013
Mota-Engil SGPS	11 849	29 000	10	1 175	17
Gamalife - Cia. De Seguros de Vida, S.A.				140	
Total	11 849	29 000	27	9 158	8 030

Quadro 3 – Transações com partes relacionadas – Não pertencentes ao Grupo Haitong Securities

4.2 Rácios e valores chave de capital e liquidez

Os indicadores de base do Haitong Bank, tal como requeridos pelo artigo 447 da CRR, são apresentados no quadro abaixo:

(em milhares de EUR)	31.12.2021	30.09.2021	30.06.2021	31.03.2021	31.12.2020
Fundos próprios disponíveis (montantes)					
1 Fundos próprios principais de nível 1 (CET1)	433 264	-	438 277	-	421 756
2 Fundos próprios de nível 1	540 195	-	545 415	-	528 717
3 Capital total	542 216	-	547 712	-	530 281
Montantes das exposições ponderadas pelo risco					
4 Montante total das exposições	2 297 225	-	2 080 086	-	1 861 841
Rácios de fundos próprios (em percentagem do montante de exposição ponderada pelo risco)					
5 Rácio de fundos próprios principais de nível 1 (%)	18,9%	-	21,1%	-	22,7%
6 Rácio de nível 1 (%)	23,5%	-	26,2%	-	28,4%
7 Rácio de fundos próprios total (%)	23,6%	-	26,3%	-	28,5%
Requisitos de fundos próprios adicionais para fazer face a outros riscos que não o risco de alavancagem excessiva (em percentagem do montante da exposição ponderada pelo risco)					
EU 7a Requisitos de fundos próprios adicionais para fazer face a outros riscos que não o risco de alavancagem excessiva (%)	5,0%	-	5,0%	-	5,0%
EU 7b do qual: a satisfazer através de fundos próprios CET1 (pontos percentuais)	2,8%	-	2,8%	-	2,8%
EU 7c do qual: a satisfazer através de fundos próprios de nível 1 (pontos percentuais)	3,8%	-	3,8%	-	3,8%
EU 7d Total dos requisitos de fundos próprios SREP (%)	13,0%	-	13,0%	-	13,0%
Requisito combinado de fundos próprios global e de reserva de fundos próprios (em percentagem do montante da exposição ponderada pelo risco)					
8 Reserva de conservação de fundos próprios	2,5%	-	2,5%	-	2,5%
EU 8a Reserva de conservação decorrente de riscos macroprudenciais ou sistémicos identificados ao nível de um Estado-Membro (%)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
9 Reserva contracíclica de fundos próprios específica da instituição (%)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
EU 9a Reserva para risco sistémico (%)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
10 Reserva das instituições de importância sistémica global (%)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
EU 10a Reserva das outras instituições de importância sistémica (%)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
11 Requisito combinado de reservas de fundos próprios (%)	2,5%	-	2,5%	-	2,5%
EU 11a Requisito global de fundos próprios (%)	15,5%	-	15,5%	-	15,5%
12 CET1 disponíveis após satisfação dos requisitos de fundos próprios totais SREP (%)	11,5%	-	13,8%	-	-
Rácio de alavancagem					
13 Medida de exposição total	3 174 342	-	3 481 494	-	3 394 515
14 Rácio de alavancagem (%)	17,0%	-	15,7%	-	15,5%
Requisitos de fundos próprios adicionais para fazer face ao risco de alavancagem excessiva (em percentagem da medida de exposição total)					
EU 14a Requisitos de fundos próprios adicionais para fazer face ao risco de alavancagem excessiva (%)	0,0%	-	0,0%	-	-
EU 14b do qual: a satisfazer através de fundos próprios CET1 (pontos percentuais)	0,0%	-	0,0%	-	-
EU 14c Requisitos totais de rácio de alavancagem SREP (%)	3,0%	-	3,0%	-	-
Requisito de reserva para rácio de alavancagem e requisito de rácio de alavancagem global (em percentagem da medida de exposição total)					
EU 14d Requisito de reserva para rácio de alavancagem (%)	0,0%	-	0,0%	-	-
EU 14e Requisito de rácio de alavancagem global (%)	3,0%	-	3,0%	-	-
Rácio de Cobertura de Liquidez					
15 Total dos ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA) (valor ponderado - média)	724 096	721 700	707 485	692 497	703 868
EU 16a Saídas de caixa - Valor ponderado total	383 330	366 534	342 464	318 496	288 861
EU 16b Entradas de caixa - Valor ponderado total	81 160	74 111	66 300	59 913	50 248
16 Total de saídas de caixa líquidas (valor ajustado)	302 171	292 423	276 164	258 583	238 612
17 Rácio de cobertura de liquidez (%)	247%	252%	261%	274%	321%
Rácio de Financiamento Estável Líquido (NSFR)					
18 Total de financiamento estável disponível	2 088 029	1 879 475	1 911 897	-	-
19 Total de financiamento estável requerido	1 468 677	1 102 690	1 062 366	-	-
20 Rácio NSFR (%)	142%	170%	180%	-	-

Quadro 4 – Indicadores de base do Haitong Bank

Em dezembro de 2021, os rácios de capital e liquidez apresentam valores significativamente acima dos limites regulatórios de cada indicador e dos limites internos aprovados pelo Conselho de Administração no âmbito do Quadro de Apetite ao Risco, refletindo as fortes posições de capital e liquidez do Haitong Bank.

Em fevereiro de 2022, o Banco de Portugal reduziu o requisito de SREP *add-on* para 4%, a partir de 1 de julho de 2022.

4.3 Estratégias, políticas e procedimentos para a gestão de risco

No âmbito do Quadro de Apetite ao Risco, o Haitong Bank identifica e analisa regularmente o conjunto de riscos materiais inerentes à sua actividade, para os quais estabelece estratégias, controlos, métricas e limites de gestão específicos.

Risco de Crédito

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com o Banco. Sendo a categoria de risco mais relevante a que se encontra exposta, a sua gestão e controlo são suportados pela utilização de um completo sistema de identificação, avaliação, quantificação e reporte do risco.

A gestão do portfolio de crédito é um processo contínuo que requer a coordenação entre as várias equipas envolvidas na gestão do risco ao longo das sucessivas fases da vida do processo de crédito.

Ratings Internos

Os *ratings* internos, que medem a probabilidade de *default* a um ano, são atribuídos através de ferramentas internas de *rating* desenvolvidas pela Standard and Poor's ('S&P'). Embora centralizada na sede do Banco, a atribuição de *ratings* internos é realizada por um grupo de analistas experientes integrados nas equipas de Lisboa, Varsóvia e São Paulo.

A atualização e manutenção anual do quadro metodológico de notação interna de risco são asseguradas através dos serviços contratados à S&P.

Monitorização

As atividades de acompanhamento e de controlo do risco de crédito têm por objetivo medir e controlar a evolução do risco de crédito e identificar situações que indiciem uma deterioração de risco, bem como elaborar estratégias globais de gestão da carteira de crédito.

Nessa perspetiva, tendo como objetivo central a preservação do apetite de risco definido pelo Conselho de Administração, a função de Monitorização do Risco de Crédito e o seu respetivo desenvolvimento é objetivamente assumida como um pilar de intervenção prioritário do sistema de gestão e controlo de risco.

A monitorização do portfolio de crédito é reportada ao Conselho de Administração, à Comissão Executiva e ao Comissão de Risco numa base regular.

Processo de recuperação de crédito

A Direcção de *Special Portfolio Management* do Haitong Bank gere as exposições não produtivas do Banco, negociando e implementando estratégias de reestruturação e/ou de recuperação de crédito com o objectivo de maximizar os valores de recuperação dos créditos.

Risco de Mercado

O risco de mercado representa a possibilidade de ocorrência de perdas em posições patrimoniais ou extrapatrimoniais resultantes de alterações adversas nos preços de mercado, nomeadamente nos preços de ações, taxas de juro, taxas de câmbio e *spreads* de crédito. No desenvolvimento das suas atividades, o Haitong Bank está exposto ao risco de mercado na sua carteira de negociação e carteira bancária.

O Haitong Bank tem implementadas políticas, procedimentos e sistemas de gestão do risco de mercado que permitem avaliar e controlar todos os fatores de risco de mercado a que o Banco está exposto.

As tarefas de identificação, valorização, monitorização, controlo e reporte do risco de mercado são desenvolvidas por uma área específica dentro do Departamento de Gestão de Risco - a unidade de Controlo do Risco de Mercado - que as exerce de forma totalmente independente das áreas de negócio do Banco.

Em termos organizacionais, existe uma repartição geográfica da função de Controlo de Risco de Mercado pelas diversas entidades do Grupo, as quais detêm as competências adequadas para avaliar as atividades desenvolvidas e os riscos incorridos por cada uma.

A unidade de Controlo do Risco de Mercado é responsável por analisar os fatores relevantes para cada tipo de risco recorrendo a técnicas de tratamento estatístico, à medição da volatilidade do mercado, à análise de indicadores de profundidade e liquidez e à simulação do valor das transações sob diversas condições de mercado de modo a fundamentar convenientemente os limites para cada área de negócio nas propostas apresentadas ao Comité de Crédito, quando apropriado, e à Comissão Executiva.

Para que a organização tenha uma imagem clara dos riscos incorridos e do apetite de risco desejado, é utilizado um vasto conjunto de medidas de risco, e respectivos limites, complementado com limites de *stop loss* e de concentração. Estas medidas de risco incluem o VaR (*Value at Risk*) e medidas de sensibilidade a variações em taxas de juro, *spreads* de crédito, taxas de câmbio, preços de ações e volatilidade. Para complementar estas métricas, o Banco considera igualmente análise de cenários e testes de esforço.

Carteira de Negociação

O Haitong Bank mede e quantifica o risco de mercado da carteira de negociação, realizando uma análise completa dos vários riscos, aplicando um conjunto de cenários que choquem os retornos dos fatores de risco e reavaliando o portfólio em cada cenário. Estes cenários permitem a criação de uma distribuição de P&L. Dada essa distribuição para uma determinada data, o potencial preço futuro da carteira torna-se uma variável aleatória e, portanto, é possível estimar o risco com base nas estatísticas dessa variável aleatória.

A Haitong estima o VaR, através das variações históricas reais nas variáveis de mercado num período de um ano, com dez dias de horizonte temporal e um nível de confiança de 99%.

Carteira Bancária

Haitong Bank estima o risco de spread de crédito e o risco de taxa de juro na carteira bancária, que advém de movimentos adversos nos *spreads* de créditos e nas taxas de juro, respectivamente.

O valor de mercado de instrumentos de títulos de capital, o risco das Participações Financeiras e o risco dos Fundos de Investimento na carteira bancária também são considerados. Estes riscos podem ser definidos

genericamente como a probabilidade de perda resultante da alteração adversa no valor de mercado dos instrumentos financeiros referidos.

Risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária

O risco de taxa de juro da carteira bancária (IRRBB) refere-se ao risco atual ou potencial para o capital do banco e ganhos decorrente de movimentos adversos nas taxas de juros que afetam as posições da carteira bancária do banco.

O Haitong Bank visa capturar todas as fontes materiais de IRRBB (*gap risk*, *basis risk* e *option risk*) e avaliar o efeito das mudanças do mercado no âmbito das suas atividades e gerir o IRRBB, através da medição da sensibilidade do valor económico da carteira bancária (EVE – *Economic Value of Equity*) e a sensibilidade da margem financeira esperada a 1 ano (NII – *Net Interest Income*).

A medição e reporte do risco da taxa de juro é feito numa base mensal e é baseado nas instruções mais recentes do Banco de Portugal (2020/03) e no relatório final GL 2018/02 da European Banking Authority (EBA) referente a orientações sobre a gestão do risco de taxa de juros decorrente de atividades fora da carteira de negociação.

Risco do Spread do Crédito

O risco de *spread* de crédito mede a percepção nas mudanças da qualidade de crédito de instrumentos individuais na carteira bancária, que poderão resultar em flutuações de *spread* relativos às taxas de juro subjacentes. Somente instrumentos classificados a justo valor são considerados.

O banco usa uma VaR de simulação histórica para avaliar perdas inesperadas associadas a este risco, com base em um período temporal de 10 dias, observações históricas de 1 ano e um intervalo de confiança de 99%. Para requisitos internos de capital, o Banco usa diferentes parâmetros para calcular o VaR: 99.9% de intervalo de confiança, 5 anos de histórico e 1-ano de variações temporais.

Risco de Fundo de Pensões

O risco de fundo de pensões resulta da possibilidade de as responsabilidades excederem os valores da carteira dos fundos, em circunstâncias em que o Haitong Bank terá de efectuar uma contribuição extraordinária para o fundo de pensões. Caso contrário, se o rendimento dos activos da carteira do fundo de pensões estiver alinhado com a evolução do passivo do fundo, o Haitong Bank terá apenas de realizar as suas contribuições anuais regulares para o fundo (o custo normal do plano de pensões).

A gestão de risco do fundo de pensões é executada através das seguintes actividades:

- Cobertura dos passivos com títulos de renda fixa e activos de crescimento;
- Submissão de reportes regulatórios às autoridades de supervisão;
- Avaliação atuarial e do Value-at-Risk integrado (que considera a evolução esperada de ativos e passivos) e uma análise de sensibilidade realizados por uma entidade independente;
- Identificação e mensuração de riscos que afetam ativos financeiros, incluindo a análise da carteira total de investimentos e ALM, de forma a avaliar a adequação do valor de ativos e passivos a cada ano;

- Limitação de novas entradas para o fundo de pensões: o fundo inclui apenas funcionários contratados antes de 31 de março de 2008; e
- Política de investimento definida.

Risco Operacional

O Haitong Bank define risco operacional como o risco de perda resultante de procedimentos internos desadequados ou da sua implementação negligente, do funcionamento deficiente ou falha dos sistemas de informação, do comportamento inadequado de colaboradores, ou acontecimentos externos. Os riscos jurídicos e de TI incluem-se nesta definição. Desta forma, assumimos o risco operacional como o cômputo dos seguintes riscos: operacional e de sistemas de informação.

A gestão do risco operacional é efectuada através da aplicação de um conjunto de processos que visa assegurar a uniformização, sistematização e recorrência das actividades de identificação, análise, mitigação, monitorização, controlo e reporte deste risco. A prioridade na gestão do risco operacional é a identificação e mitigação ou eliminação das fontes de risco.

As metodologias de gestão definidas baseiam-se nos princípios e orientações de gestão do risco operacional emitidos pelo Comité de Basileia e pelo BCE, no que refere a orientações sobre a gestão do risco de IT.

A função de gestão do risco operacional é suportada por uma estrutura dedicada em exclusivo, que é responsável pelos seguintes processos:

- Identificação e avaliação dos riscos e controlos através de exercícios de auto-avaliação dos processos, riscos e controlos;
- Identificação e análise dos riscos operacionais em novos produtos, serviços e sistemas de informação do Banco, incluindo a necessidade de implementar novos controlos para mitigar os riscos identificados;
- Identificação, análise e reporte de eventos de risco operacional;
- Monitorização do risco através de um conjunto de indicadores de risco seleccionados;
- Cálculo dos requisitos de fundos próprios de acordo com o Método Padrão.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco actual ou futuro que resulta da incapacidade de uma instituição para liquidar as suas responsabilidades à medida que estas vão vencendo, sem incorrer em custos excessivos.

A gestão da liquidez e do financiamento é um elemento crítico para a persecução dos objectivos estratégicos do Haitong Bank, e constitui, em conjunto com a gestão de capital, um pilar fundamental para a robustez e resiliência da instituição.

A gestão de liquidez e a estratégia de financiamento do Haitong Bank são da responsabilidade da Comissão Executiva, que assegura a gestão da liquidez do Banco de forma integrada, incluindo a tesouraria de todas as entidades do Haitong Bank.

Assente num modelo de organização sólido, e no sentido de dotar o Banco de protecção face a cenários adversos, a gestão do risco de liquidez do Haitong Bank tem como objectivo alcançar uma estrutura adequada de financiamento, tanto ao nível da sua composição, como ao nível do seu perfil de maturidades, através dos seguintes princípios:

- Assegurar a capacidade de cumprir as obrigações atempadamente e a um custo razoável;
- Cumprir os requisitos regulamentares de liquidez em todas as geografias em que o Banco opera;
- Garantir o total alinhamento com o apetite ao risco de liquidez e financiamento;
- Disponibilizar uma reserva de liquidez imediata suficiente para garantir a capacidade de reagir a qualquer evento de stress que possa restringir a capacidade de acesso ao mercado quer em condições normais, quer em condições de stress;
- Desenvolver uma base diversificada de investidores e manter o acesso a múltiplas fontes de financiamento, procurando minimizar o custo de financiamento; e
- Desenvolver de forma contínua um quadro interno adequado à identificação, medição, contenção, monitorização e mitigação do risco de liquidez.

Risco Reputacional

O Haitong Bank define o Risco Reputacional como a probabilidade de impacto negativo no resultado ou no capital, decorrentes de uma percepção negativa da imagem pública do Banco, fundada ou não, por clientes, fornecedores, analistas financeiros, funcionários, investidores, meios de comunicação ou por órgãos públicos.

A gestão deste risco baseia-se nos seguintes pilares: a continuidade do negócio, a aprovação de novos produtos e serviços nos comités definidos para esses efeitos. O Plano de Continuidade de Negócios tem como objetivo que as áreas de negócio, suporte e controlo realizem uma auto-avaliação do tempo de recuperação de negócios e pontos de recuperação de backup do Banco. Um dos objectivos deste exercício é também avaliar o potencial impacto da disrupção do negócio na reputação do Banco.

A aprovação nos respectivos comités de novos negócios, produtos ou serviços é considerada relevante para a gestão deste risco uma vez que cria a obrigatoriedade de avaliar o impacto potencial na reputação do Banco.

Risco Estratégico

O risco de estratégia do negócio é a probabilidade de ocorrência de impactos negativos sobre lucros ou capital devido a decisões estratégicas inadequadas, implementação inadequada de decisões ou a incapacidade de abordar mudanças no ambiente empresarial do Banco.

O Conselho de Administração e a Comissão Executiva são os órgãos responsáveis pela monitorização deste risco, sendo suportados por duas ferramentas principais: o Plano de Negócios e o Risk Appetite Monitoring.

O governo definido para gerir este risco consiste nas seguintes etapas: definição do orçamento anual e do plano de negócios do Banco por via da formalização do plano de negócios do Banco, monitorização da execução e do alinhamento do plano de negócios com a estratégia de risco do Banco e, finalmente, a tomada de decisão pelo Conselho de Administração e da Comissão Executiva, se forem detetados desvios.

Gestão de Capital

As políticas e práticas de gestão do capital são delineadas com vista a cumprir os objectivos estratégicos do negócio e o nível de apetite ao risco definido pelo Conselho de Administração. Desta forma, para efeitos da

determinação do nível de capital adequado, quer em quantidade, quer em qualidade, o Haitong Bank tem implementado um modelo de gestão de capital que assenta nos seguintes objectivos:

- Permitir o crescimento sustentado da actividade através da criação de capital suficiente para suportar o crescimento dos ativos;
- Cumprir os requisitos mínimos definidos pelas entidades de supervisão em termos de adequação de capital; e
- Assegurar o cumprimento dos objectivos estratégicos do Grupo em matéria de adequação de capital e de apetite de risco.

Em complemento aos requisitos regulamentares, o Haitong Bank executa periodicamente uma auto-avaliação interna de capital baseado em risco (ICAAP) que consiste na medição prospectiva dos riscos materiais a que a instituição está exposta (incluindo os riscos não cobertos pelo Pilar 1).

Adicionalmente, como parte integrante do seu processo de gestão de capital, o Haitong Bank desenvolve um Plano de Recuperação que estabelece o protocolo de decisão inerente ao processo de gestão de crises e identifica a lista de acções e estratégias pré-definidas para responder a um evento adverso em termos de capital.

Risco de Conformidade

O risco de conformidade é definido como a probabilidade de os resultados ou o património do Banco serem impactados negativamente como resultado de qualquer violação ou não conformidade com leis, regulamentos, determinações específicas, acordos, regras de conduta e relacionamento com clientes, prática regular ou princípios éticos que conduzem a sanções legais, restrição de oportunidades de negócios, redução do potencial de expansão ou impossibilidade de exigir o cumprimento das obrigações contratuais.

A função de Conformidade é responsável pela monitorização de todos os processos e controlos implementados por todas as unidades de negócio com vista à gestão do risco de conformidade.

A função de conformidade do Grupo Haitong Bank é liderada pelo Chefe da Função de Conformidade e assegurada pelos departamentos de conformidade de cada geografia onde o Grupo está presente. O Chefe da Função de Conformidade tem uma linha de reporte direto ao Administrador Executivo responsável pela conformidade no Haitong Bank, a quem assegura o acompanhamento e reporte operacional da atividade da função de conformidade.

Risco AML

O modelo de risco AML-FT do Haitong Bank está estruturado numa combinação de políticas/procedimentos, sistemas informáticos e formações recorrentes, desenhadas para cumprir as suas obrigações legais, dadas as especificidades das atividades de negócio do Banco nas suas dimensões relevantes (ou seja, tipos de clientes e tipos de actividades das contrapartes, canais utilizados para captar clientes, produtos/transações, geografias ou outros especificamente identificados).

A avaliação do risco AML é realizada de forma independente pela função de Conformidade.

Risco de Governo

O risco de goveno interno é definido como os riscos que podem surgir do estabelecimento inadequado de conduta, cultura, estrutura organizacional do Banco ou sistemas de controles internos. O Haitong Bank tem um modelo de governo interno robusto, eficiente e eficaz, bem como uma estrutura organizacional clara, com linhas bem definidas de reporte, prestação de contas e responsabilidade. O Conselho de Administração delega a gestão corrente na Comissão Executiva e é apoiado por comissões internas que aconselham sobre matérias específicas. A tomada de decisões em relação à condução de negócios é delegada em comitês compostos por membros da alta administração.

Testes de Stress

O programa de teste de stress do Haitong Bank estabelece dois tipos de exercícios stress: testes de stress ao nível da instituição e; testes de stress específicos para cada risco.

Os testes de stress ao nível da instituição visam fornecer uma visão completa e holística dos riscos do Banco e são conduzidos ao nível do grupo e em todas as carteiras, testando impactos nos rácios de capital e liquidez numa base anual.

Os testes de stress específicos para cada risco são realizados com mais regularidade e testam os impactos dos eventos de stress nos principais riscos do Banco.

Os testes de stress são elaborados e coordenados pela Direção de Gestão de Risco e discutidos na Comissão Executiva, Comité de Ativos e Passivos, Comissão de Risco e Conselho de Administração.

4.4 Estrutura e organização da Função de Gestão de Risco

O Conselho de Administração é o responsável pelo Quadro de Gestão de Risco do Haitong Bank. O Conselho de Administração conhece os tipos de riscos a que o Haitong Bank se encontra exposto, bem como os processos utilizados para identificar, avaliar, monitorizar e controlar esses riscos, incluindo os deveres e obrigações legais a que a instituição está sujeita.

O Quadro de Gestão de Risco do Haitong Bank segue uma abordagem de três linhas de defesa:

- a primeira linha de defesa é composta pelas áreas cuja actividade gera riscos, tanto financeiros como não financeiros, e são as principais responsáveis pela gestão, controle e mitigação do risco;
- a segunda linha de defesa inclui as áreas responsáveis pelo estabelecimento e monitorização da estrutura de gestão de risco para cada tipo de risco;
- o Departamento de Auditoria Interna atua como a terceira linha de defesa, sendo responsável por fornecer garantia independente de que a eficácia e eficiência do desenho do Quadro de Gestão de Risco são adequadas.

No Haitong Bank, o Departamento de Conformidade é responsável pelo estabelecimento e acompanhamento do quadro de gestão de risco para os riscos AML, Conformidade e de Governo, enquanto o Departamento de Gestão de Risco é responsável pelo estabelecimento e acompanhamento do quadro de gestão de risco para os restantes riscos materiais.

O Departamento de Conformidade participa da revisão regular do Quadro de Apetite ao Risco, tanto no desenho do Quadro de Apetite ao Risco para riscos de AML e Compliance como na revisão integral do Quadro. Tanto o Departamento de Conformidade como o Departamento de Auditoria Interna são informados regularmente acerca da monitorização do apetite pelo risco pelo Chefe da Direção de Gestão de Risco, nomeadamente através da partilha do relatório mensal de monitorização do apetite pelo risco.

O Haitong Bank promove uma forte cultura de risco em toda a instituição, onde todos os colaboradores são obrigados a adotar expressamente o Código de Conduta do Banco, que inclui um amplo conjunto de regras para orientar a conduta dos colaboradores. O Banco dispõe de um programa abrangente de formação em conformidade e risco dirigido a todos os colaboradores, abrangendo um amplo conjunto de temas de conformidade e risco.

A Direção de Gestão de Risco, a Direção de Compliance e a Direção de Auditoria Interna actuam com autonomia e independência, dispondo de recursos humanos e técnicos adequados.

A estrutura de comités relevantes para a função de Gestão de Risco no Banco é a seguinte:

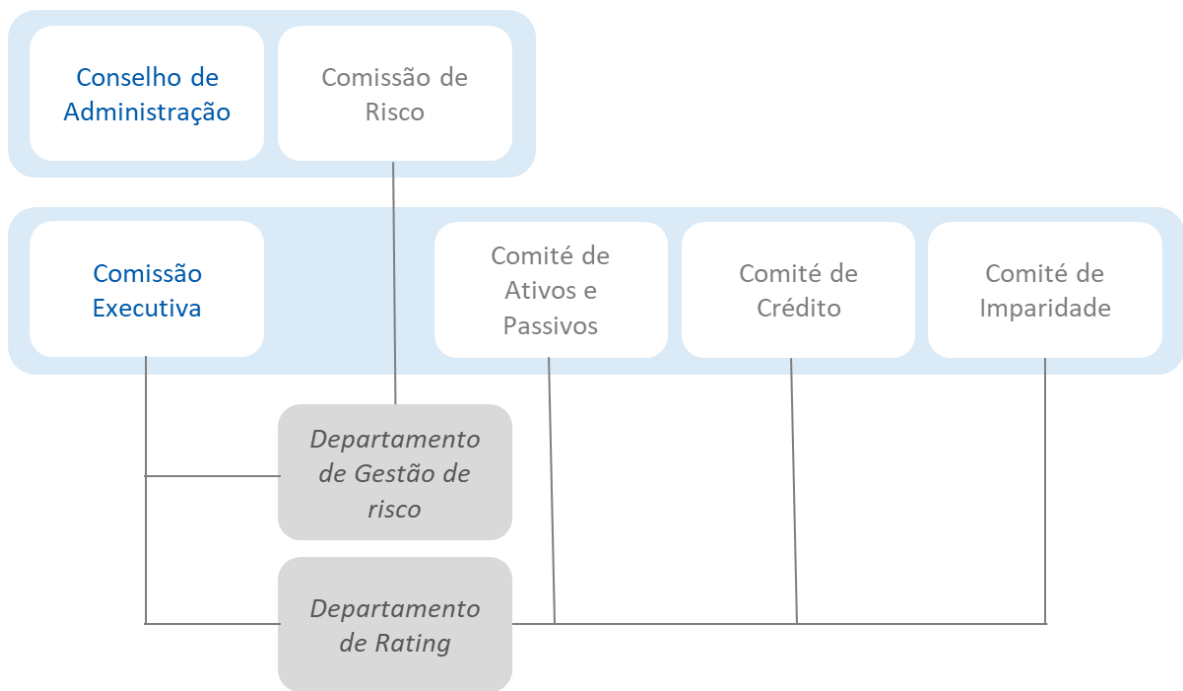


Figura 2 – Estrutura da Função de Gestão do Risco

Apesar do papel dos diferentes comités estabelecidos para monitorizar e gerir directamente os riscos, tanto o Conselho de Administração como a Comissão Executiva monitorizam de perto os riscos no Haitong Bank através do reporte mensal que cobre a totalidade dos limites e métricas do Quadro de Apetite ao Risco.

Comissão de Risco

A Comissão de Risco é nomeada pelo Conselho de Administração e é composta por três membros não executivos do Conselho de Administração (a maioria dos quais administradores independentes). A Comissão de Risco desempenha as suas funções com total independência e autoridade.

A Comissão de Risco tem como missão monitorizar de forma contínua o desenvolvimento e implementação da estratégia de risco e do apetite de risco do Banco e certificar-se de que estes são compatíveis com uma estratégia sustentável a médio e longo prazo.

A Comissão de Risco é responsável por:

- Aconselhar o Conselho de Administração sobre o apetite e estratégia globais de risco do Banco, atuais e futuros, tendo em consideração todas as categorias de risco e assegurando o seu alinhamento com a estratégia de negócio, objectivos, cultura e valores da instituição;
- Auxiliar o Conselho de Administração na supervisão da execução da estratégia de risco do Banco e no cumprimento dos respectivos limites;
- Rever periodicamente o perfil de risco e as políticas e estratégias de risco da instituição;
- Avaliar a coerência entre o modelo de negócio, a estratégia, o plano de recuperação, as políticas de remuneração e o orçamento, assim como a eficiência e eficácia da estrutura, procedimentos e instrumentos associados à implementação e execução das estratégias de risco;
- Emitir recomendações relativamente a ajustamentos na estratégia de risco em resultado de alterações no modelo de negócio, evolução do mercado ou contexto de negócio em que o Banco opera;
- Analisar e avaliar a metodologia subjacente ao processo de identificação, avaliação e medição dos riscos e os respectivos resultados;
- Examinar cenários, incluindo através de testes de stress, de forma a determinar o seu impacto no perfil de risco do Banco e avaliar a resiliência da instituição a alterações causadas por factores específicos, sistémicos ou mistos;
- Analisar se as condições dos produtos e serviços oferecidos aos clientes têm em consideração o modelo de negócios e a estratégia de risco do Banco e apresentar ao Conselho de Administração um plano de correção sempre que tal se revele necessário, ou seja, quando no resultado de tal análise é estabelecido que as condições não reflectem apropriadamente os riscos;
- Examinar se os incentivos estabelecidos na política de remuneração do Banco têm em consideração o risco, o capital, a liquidez e as expectativas quanto aos resultados, incluindo datas de rendimento;
- Estabelecer o enquadramento para reportar riscos ao Conselho de Administração;
- Assegurar a existência de procedimentos eficazes de monitorização dos riscos e monitorizar as deficiências de controlo interno relacionadas com o enquadramento da função de gestão de risco;
- Especificar e rever as condições relativas aos poderes e independência que servem de base ao exercício de responsabilidades pela gestão de risco, incluindo a adopção do plano de trabalho da função de gestão de risco;
- Rever e monitorizar periodicamente o âmbito e a natureza das actividades desenvolvidas pelo Grupo Haitong Bank relacionadas com a gestão de risco;
- Assegurar que a função de gestão de risco dispõe de recursos adequados para o desempenho das suas funções.

Em 2021, a Comissão de Risco realizou oito reuniões. A Comissão de Risco reúne ordinariamente a cada dois meses e reunir-se-á extraordinariamente quando for necessário para garantir o bom desempenho das suas funções, mediante um pedido fundamentado apresentado por qualquer um dos órgãos sociais do Banco ou por qualquer membro da Comissão de Risco.

Comité de Activos e Passivos

O Comité Ativos e Passivos tem como objetivo agir como um fórum consultivo da Comissão Executiva, aconselhando-a em assuntos relacionados com Capital, Financiamento e Liquidez.

Entre as competências do Comité de Ativos e Passivos, destacam-se as seguintes:

- Apoiar a Comissão Executiva na definição da Estratégia de Capital e Liquidez/Funding em linha com as necessidades de negócio e com a estratégia do Banco, e de acordo com os requisitos regulamentares;
- Monitorizar as posições de liquidez e funding de acordo com o modelo operacional do Banco e gerir o diferencial entre os juros activos e os juros passivos;
- Suportar a Comissão Executiva na definição das Políticas de Risco de Mercado, Risco de Taxa de Juro, Risco Cambial, Risco de Liquidez e de Adequação de Fundos Próprios e dos níveis de tolerância;
- Rever as necessidades de financiamento e analisar fontes alternativas de financiamento, com o aconselhamento da Tesouraria;
- Avaliar a exposição aos riscos de liquidez e de capital em cenários de stress e o Plano de Contingência de Liquidez do Banco;
- Coordenar os Reportes Regulamentares: FCP; ICAAP; ILAAP; Plano de Recuperação;
- Propor à Comissão Executiva a Política de Preços de Transferência internos;
- Rever a alocação de activos para a totalidade do balanço;
- Apoiar a Comissão Executiva na definição da política de investimento da carteira de investimentos do Banco; e
- Monitorizar a evolução da Carteira de Investimento, do *benchmarking*, retorno total, rentabilidade ajustada ao risco, e rentabilidade do custo de oportunidade.

O Comité de Ativos e Passivos é presidido pelo membro da Comissão Executiva responsável pela subsidiária do Brasil. Os seus outros membros incluem o Administrador Executivo com o pelouro da Gestão de Risco, o Responsável pelo Departamento de Tesouraria, o Responsável do Departamento de Gestão de Risco, o Responsável do Departamento Financeiro, o Responsável do Gabinete do CEO, o Responsável da área de Corporate Solutions, o Responsável da área de Structured Finance, e o Responsável da Direção de Fixed Income e o Responsável da área de Derivados Corporativos.

Em 2021, o Comité de Ativos e Passivos reuniu cinco vezes, uma delas electronicamente.

Comité de Crédito

O Comité de Crédito, estabelecido pela Comissão Executiva, tem as seguintes atribuições:

- Avaliar e tomar decisões relativamente a operações que impliquem risco de crédito e risco de crédito de contraparte para o Banco dentro da Estrutura de Decisão do Comité de Crédito estabelecida pela Comissão Executiva;
- Emitir pareceres não vinculativos sobre operações que não sejam abrangidas:
 - (i) pela Estrutura de Decisão do Comité de Crédito aprovada pela Comissão Executiva;
 - (ii) pelo *Risk Appetite Framework (RAF)*, aprovado pelo Conselho de Administração,

sendo que, nesses casos, as operações serão submetidas, respectivamente, à apreciação da Comissão Executiva ou do Conselho de Administração.

A Comissão Executiva estabelece e revê periodicamente o Quadro de Decisão do Comité de Crédito, de forma a assegurar o alinhamento com a estratégia de crédito do Banco.

O Comité de Crédito é composto por 8 (oito) membros com direito a voto (incluindo o Moderador) e, sem direito a voto, pelo responsável pela Função de Gestão de Risco, um Assistente de Apoio e um Secretário. Os membros são designados pelo CEO e nomeados pela Comissão Executiva. O Comité de Crédito poderá deliberar convocar pessoas externas para participar das reuniões.

Durante o ano de 2021, o Comité de Crédito realizou 55 (cinquenta e cinco) reuniões.

Comité de Imparidade

O Comité de Imparidade é responsável por analisar e decidir sobre o nível de imparidade individual dos instrumentos financeiros e/ou outros ativos sujeitos a imparidade individual, contabilizados ao custo amortizado e/ou ao justo valor através de outro rendimento integral (FVOCI), bem como de exposições com *triggers* de imparidade (i.e., exposições *under-performing* e não produtivas). Adicionalmente, o Comité de Imparidade deve analisar a adequação da imparidade das exposições mais significativas do Banco.

O Comité também é responsável por analisar e decidir sobre os cenários de fluxos de caixa a serem utilizados na valorização dos instrumentos financeiros contabilizados ao justo valor por intermédio de resultados quando os fluxos de caixa são incertos de acordo com os termos contratuais.

O Comité tem poderes consultivos no âmbito das suas atribuições e emana recomendações para apreciação e aprovação da Comissão Executiva. As funções do Comité de Imparidade cobrem todas as entidades do Haitong Bank Group.

O Comité de Imparidade é composto por 4 (quatro) membros votantes (incluindo o Presidente), todos eles designados pela Comissão Executiva; membros não votantes a serem designados pelo Presidente do Comité e pelo Secretário.

Durante o ano de 2021, o Comité de Imparidade realizou 12 (doze) reuniões.

Departamento de Gestão de Risco

O Departamento de Gestão de Risco é a estrutura independente responsável pela implementação e monitorização do Quadro de Apetite ao Risco, assegurando o desenvolvimento e a implementação de uma Estrutura de Gestão de Risco baseada em processos robustos de identificação, avaliação, monitorização e controlo de riscos inerentes à actividade do Banco, incorporando, de forma consistente, os conceitos de risco, capital e liquidez na estratégia do Banco e na tomada de decisão.

As principais responsabilidades do Departamento de Gestão de Risco são:

- Participar na definição da estratégia de risco do Banco e assegurar a implementação e monitorização de um Quadro de Apetite pelo Risco abrangente e sólido;

- Assegurar o desenvolvimento e implementação de uma Estrutura de Gestão de Risco assente em processos robustos de identificação, avaliação, monitorização e controlo de riscos, bem como coordenar o desenvolvimento de políticas e procedimentos de suporte a estes processos;
- Assegurar o desenvolvimento e submeter à aprovação do Conselho de Administração, após parecer prévio do Conselho Fiscal, as políticas de suporte ao sistema de gestão de risco e sua efetiva aplicação;
- Identificar os riscos inerentes à actividade desenvolvida, de forma individual, agregada, actual e prospectiva, e avaliar e mensurar os referidos riscos, utilizando metodologias adequadas;
- Acompanhar permanentemente as atividades de assunção de risco e as exposições de risco inerentes, avaliando a sua adequação ao apetite ao risco aprovado e os limites de risco definidos, e assegurando o planeamento das correspondentes necessidades de capital e liquidez em circunstâncias normais e adversas;
- Desenvolver, implementar e acompanhar o Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (“ICAAP”) e o Processo Interno de Avaliação da Adequação da Liquidez (“ILAAP”), bem como coordenar a elaboração dos respectivos documentos;
- Manter os membros dos órgãos de administração atualizados quanto aos montantes, tipologia e distribuição do capital interno e do capital regulamentar, de forma a fazer face aos riscos a que o Banco se encontra exposto de forma adequada;
- Participar no processo de aprovação de novos produtos e serviços, realizando uma avaliação dos riscos a eles associados e uma análise da capacidade da instituição para gerir esses riscos;
- Assegurar que as transações com partes relacionadas sejam analisadas e que os riscos reais ou potenciais por elas levantados para a instituição sejam identificados e avaliados adequadamente;
- Assessorar os órgãos de administração antes da tomada de decisões que envolvam riscos materiais, nomeadamente quando se trate de aquisições, alienações, fusões ou lançamento de novas atividades ou produtos, de forma a assegurar uma avaliação atempada e adequada do seu impacto no perfil de risco global do Banco;
- Acompanhar a evolução do mercado, as alterações legais e regulamentares relacionadas com a Função de Controlo de Risco, o processo de planeamento estratégico e as respetivas decisões do Grupo Haitong, de forma a assegurar a atualização contínua da função;
- Desenvolver e implementar mecanismos de alerta para situações de incumprimento do apetite de risco ou dos limites de risco estabelecidos;
- Fazer recomendações com base nos resultados das avaliações efetuadas e desenvolver uma monitorização contínua das situações identificadas, com a frequência adequada aos riscos associados;
- Elaborar e manter atualizado um Plano de Gestão de Risco para garantir que todos os riscos materiais da Instituição e do Grupo Haitong sejam identificados, avaliados, monitorizados e reportados de forma adequada;
- Fornecer informação independente, análises e avaliações de especialistas sobre as exposições ao risco, bem como emitir parecer sobre a compatibilidade das propostas e decisões de risco com a tolerância/apetite ao risco da instituição;
- Participar com contributos no processo de deliberação da política de remunerações, apoiando os órgãos de administração na sua divulgação e assegurando o alinhamento com o quadro de apetite pelo risco do Banco;
- Auxiliar os órgãos de administração e fiscalização na promoção de uma cultura de risco, de forma transversal;

- Preparar e apresentar aos órgãos de administração e fiscalização, de forma regular, relatórios sobre questões de gestão de risco, incluindo uma avaliação do perfil de risco global e riscos materiais do Grupo Haitong, um resumo das principais deficiências detectadas nas ações de controlo, incluindo as que não sejam relevantes quando considerados isoladamente, mas que possam indicar tendências de deterioração do sistema de controlo interno, bem como a identificação de recomendações que foram (ou não) seguidas;
- Comunicar aos órgãos de administração e fiscalização qualquer infração ou incumprimento (incluindo as suas causas, e uma análise jurídica e económica do custo efetivo de eliminação, redução ou compensação da exposição ao risco face ao custo de manutenção dessa exposição ao risco), informando, quando for o caso, as áreas envolvidas e propondo possíveis soluções;
- Assegurar a execução e submissão dos relatórios prudenciais relativos à Estrutura de Gestão de Risco do Grupo Haitong.

O Departamento tem a sua estrutura principal na sede e possui estruturas locais na sucursal polaca e na subsidiária brasileira.

A equipa local na Polónia é uma extensão da equipa da sede, que reporta tanto a estruturas de gestão local, como ao Departamento de Gestão de Risco em Lisboa.

No Brasil, a equipa de risco local tem funções semelhantes às realizadas em Lisboa, reportando ao membro da Comissão Executiva local responsável pelo risco e ao membro da Comissão Executiva do Grupo responsável pelo risco.

O Departamento de Gestão de Risco tem a seguinte estrutura:

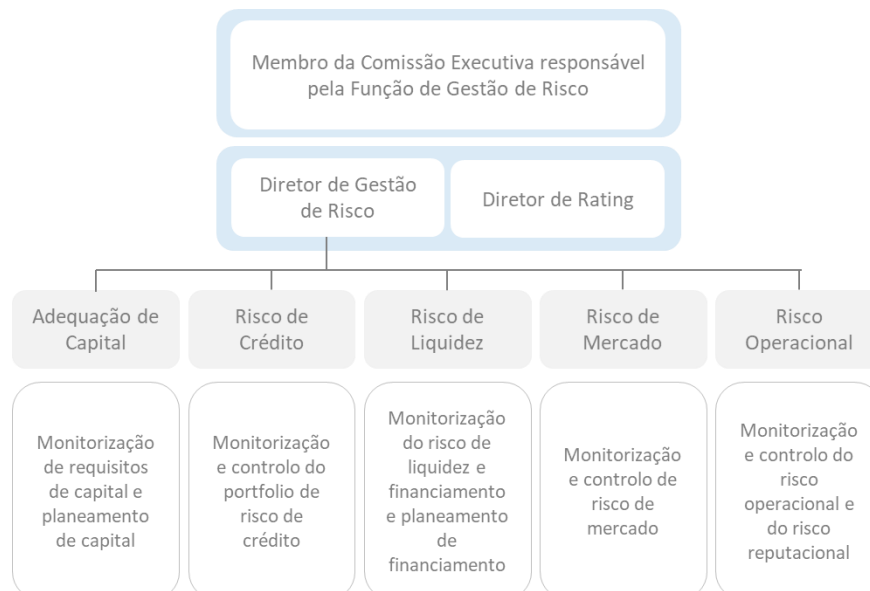


Figura 3 - Estrutura do Departamento de Gestão de Risco

Juntamente com o Departamento de Gestão de Risco, o Departamento de Rating faz parte da Função de Controle de Riscos do Haitong Bank. Atuando de forma independente das unidades de negócio, o Departamento de Rating desempenha um papel chave no apoio ao processo de tomada de decisão do Banco através da atribuição de ratings internos e de recomendações técnicas não vinculativas e do apoio ao Comité de Imparidade na avaliação de casos individuais.

As principais responsabilidades do Departamento de Rating são:

- Atribuir ratings internos e assegurar que a metodologia de atribuição de ratings internos está alinhada com os critérios da S&P's Global Ratings;
- Participar no Comité de Crédito e suportar o seu processo de decisão através da informação prestada sobre o risco de crédito das transacções e emitir pareceres de risco não vinculativos;
- Participar no Comité de Imparidade na avaliação de imparidade em análises individuais.

O Departamento de Gestão de Risco e o Departamento de Rating reportam diretamente ao membro da Comissão Executiva responsável pelo risco.

Departamento de Conformidade

O Departamento de Conformidade assegura mecanismos de comunicação dentro do Banco e do Grupo e o conhecimento de todos os colaboradores do Banco e do Grupo.

As principais responsabilidades do departamento de compliance incluem:

- Identificar e avaliar de forma contínua os riscos de conformidade associados aos negócios do Banco e do Grupo;
- Proporcionar programas de formação em risco de conformidade, nos quais todos os colaboradores do Banco e do Grupo devem estar envolvidos, bem como acolher e integrar quaisquer novos colaboradores;
- Monitorizar a eficácia dos procedimentos adotados para detectar qualquer risco de não conformidade.

O Departamento de Conformidade reporta diretamente ao membro da Comissão Executiva responsável pela Conformidade.

4.5 Sistemas de reporte e de medição de riscos

O Haitong Bank tem implementado um conjunto integrado de processos que permitem a identificação, medição, agregação e reporte adequados dos diferentes riscos a que o Banco está exposto. Estes processos permitem a extracção, transformação e preenchimento da *data warehouse* do Banco com informações dos diferentes sistemas para suportar a produção de relatórios internos e externos, bem como relatórios prudenciais.

O Departamento de Gestão de Risco produz relatórios para monitorizar e controlar as actividades de risco, avaliando a sua consistência com o apetite ao risco do Banco e com os limites de risco estabelecidos, e divulga-os às áreas tomadoras de risco e aos órgãos de gestão do Banco para apoiar o processo de decisão.

Risco de Crédito

- Recolha, preparação, controlo e difusão diária pelas diferentes áreas de negócio dos limites excedidos e controlo de *covenants* financeiros *vis-à-vis* os limites aprovados.
- Elaboração semanal de um relatório de risco onde são abordadas as diferentes categorias de risco, incluindo as aprovações novas/recentes em Comité de Crédito, os limites excedidos e controlo de *covenants* financeiros, bem como informação adicional de risco de crédito.
- Elaboração mensal de um relatório de monitorização de apetite ao risco de crédito (Risk Appetite Monitoring), o qual cobre a qualidade dos activos e o risco de concentração do Banco.
- Preparação da informação de apoio à elaboração dos diversos reportes externos e internos sobre crédito.

Risco de Mercado

- Tarefas diárias de recolha, preparação, controlo e reporte às diferentes mesas de negociação e ao Departamento de Tesouraria de informação relativa a posições, resultados, exposições e níveis de utilização de limites com base nas diferentes métricas de risco definidas pelo Banco, tais como o VaR, Stop Loss, análise de sensibilidade à exposição a diferentes factores de risco e outras métricas complementares de medição da concentração de risco;
- Reporte semanal de riscos com um sumário de risco de mercado do Banco e de utilização de limites;
- Reporte mensal das exposições de VaR e stop loss do Banco face aos limites previamente aprovados;
- Reporte mensal do risco de taxa de juro da carteira bancária do Banco.

Risco Operacional

O reporte de risco operacional aos órgãos de administração está incluído no relatório de monitorização do apetite ao risco do banco (*Risk Appetite Monitoring*), sendo o foco deste relatório o seguinte:

- Mensalmente, reportar os eventos operacionais e perdas que se materializaram. Caso algum evento exceda o limite definido no Quadro de Apetite ao Risco do Banco a descrição da ação de resolução é apresentada neste reporte;
- Mensalmente, os principais indicadores de risco, que permitem ao banco monitorizar alguns dos seus riscos;
- A Auto-Avaliação de Riscos e Controlos (Risk and Control Self-Assessment - RCSA) cujo objectivo é a identificação, avaliação e mitigação de riscos operacionais por parte de todos os departamentos do Banco.

Risco de Liquidez

O reporte de risco de liquidez está incluído no reporte de monitorização do apetite ao risco (*Risk Appetite Monitoring*) e inclui:

- Análise da evolução dos rácios prudenciais de liquidez – LCR e NSFR em termos consolidados e individuais;

- Análise da composição da carteira de Activos Líquidos de Elevada Qualidade (HQLA);
- Análise de desequilíbrios de maturidade no balanço;
- Análise da concentração de funding por contraparte e produto, bem como a evolução dos volumes;
- Análise do custo e da evolução dos depósitos;
- Reporte da liquidez disponível para novas operações.

Além disso, a área de risco de liquidez reporta diariamente a evolução dos depósitos na Europa.

Risco de Fundo de Pensões

- O risco de Fundo de Pensões é acompanhado através do reporte de monitorização de apetite ao risco do banco (*Risk Appetite Monitoring*);
- O risco de Fundo de Pensões é monitorizado pelo Comité de Monitorização do Plano de Pensões.

Risco Reputacional

- O reporte de risco reputacional é incluído no relatório de monitorização do apetite ao risco do Banco (*Risk Appetite Monitoring*) sempre que ocorra um evento material de risco reputacional.

Risco Estratégico

- A monitorização do risco estratégico ocorre na Comissão Executiva, aquando do acompanhamento da execução do Plano de Negócios.

4.6 Fluxo de informação para os órgãos de gestão

O Departamento de Gestão de Risco prepara e apresenta regularmente aos órgãos de administração um relatório abrangente sobre a posição geral de risco do Banco, cobrindo todos os riscos materiais e monitorizando todas as métricas do Quadro de Apetite ao Risco - o Risk Appetite Monitoring.

O conteúdo do Risk Appetite Monitoring é definido no Regulamento de Gestão Global de Risco Corporativo do Banco, aprovado pelo Conselho de Administração.

O Departamento de Gestão de Risco apresenta o Risk Appetite Monitoring à Comissão Executiva todos os meses. Além disso, o Departamento de Gestão de Risco apresenta o Risk Appetite Monitoring ao Conselho de Administração e ao Comité de Risco em todas as suas reuniões ordinárias. Os relatórios não regulares à Comissão Executiva e ao Conselho de Administração podem ocorrer sempre que o Director do Departamento de Gestão de Risco entender necessário ou qualquer membro dos órgãos de administração o solicitar.

4.7 Políticas de cobertura e redução de riscos

O Haitong Bank Bank possui um quadro de reporte abrangente, cobrindo todos os riscos materiais, nomeadamente no que se refere à monitorização do Quadro de Apetite ao Risco, bem como uma estrutura de comités, descrita nos capítulos anteriores, desenhada para monitorizar e controlar os riscos numa base permanente.

No que se refere ao risco de crédito e ao risco de concentração de crédito, as principais técnicas de mitigação do risco são os penhores financeiros (protecção real de crédito – garantia real financeira) e garantias pessoais (protecção pessoal de crédito com efeitos de substituição). O Banco segue as determinações da CRR relativamente a *haircuts* de garantias reais para cálculo de imparidade, considerando o valor do colateral após aplicação do *haircut*. Na área de mercados, as principais técnicas de mitigação de riscos empregues são as transacções com acordo de recompra (repos), acordos de *netting* e contratos de troca de margem em contratos de derivados.

Para mitigar o risco de mercado nas carteiras de negociação e bancárias, o Banco estabelece limites ao nível de exposição de cada unidade que assume riscos e emprega diferentes estratégias para gerir e mitigar o risco de mercado, como a contratação de derivativos que total ou parcialmente compensam o risco e / ou encerramento de posições. O Departamento de Gestão de Risco monitoriza e reporta a exposição das diferentes unidades que assumem risco de mercado para garantir a conformidade com os limites estabelecidos.

O risco operacional do Haitong Bank é mitigado pela gestão activa do risco operacional, que inclui:

- processos que visam identificar e avaliar regularmente o risco operacional em toda a organização, nomeadamente através do exercício de Auto-Avaliação de Riscos e Controlos (Risk and Control Self-Assessment), de indicadores de risco e da recolha de eventos operacionais;
- recolha, análise e classificação de eventos de risco operacional, garantindo que medidas corretivas sejam tomadas quando apropriado.

As técnicas de mitigação do risco de liquidez do Haitong Bank incluem:

- um processo para monitorizar e reportar um conjunto de métricas de risco de liquidez cujos limites são estabelecidos no Quadro de Apetite ao Risco, incluindo rácios prudenciais de liquidez para os quais é estabelecido um buffer acima dos limites regulamentares;
- a gestão proativa da liquidez e do financiamento com projecção mensal dos fluxos de caixa e das posições em ativos líquidos;
- exercícios de stress efectuados numa base mensal e no âmbito do ILAAP e do Plano de Recuperação;
- planos de contingência de liquidez;
- monitorização da posição de liquidez pela Comissão Executiva.

Em relação ao risco de reputação, o Haitong Bank implementou as seguintes técnicas de mitigação e controle de risco:

- aprovação de produtos, serviços e processos: a análise e avaliação de novos produtos, atividades, processos e sistemas antes do seu lançamento ou implementação são particularmente relevantes para a mitigação do risco reputacional;
- reporte de Perdas: a base de dados de perdas, que contém informações sobre eventos reais, alimenta os processos de identificação e monitorização de riscos. Todos os eventos de risco reputacional que originam perdas são reportados;
- políticas, códigos de conduta, orientações e procedimentos: estes elementos são de vital importância não apenas para atingir as metas de negócio do Banco, mas também para orientar os comportamentos

e ações de todos os elementos do Banco, da administração às equipas operacionais, procurando evitar colocar em risco a reputação do Banco;

- Plano de Continuidade de Negócio e gestão de crises: a gestão da continuidade de negócio e crise inclui o planeamento e a preparação de uma resposta eficaz a eventos de reputação que podem afetar a capacidade do Banco de continuar a operar em circunstâncias normais.

A mitigação do risco estratégico do Banco inclui:

- o acompanhamento pelo Conselho de Administração / Comissão Executiva da evolução do negócio mensalmente;
- a monitorização do Comité de Risco sobre a evolução do negócio, de forma a garantir o alinhamento entre a estratégia de negócio e a estratégia de risco do Banco;
- a existência de um sistema de relatórios (interno e externo ao acionista) informando sobre a evolução do negócio mensalmente.

5 DIVULGAÇÕES DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

O quadro seguinte apresenta o número de cargos de administração, em empresas do Grupo Haitong e empresas externas e executivos e não executivos, ocupados por cada membro do Conselho de Administração:

Conselho de Administração	Número de cargos de administração
Chairman	
Lin Yong	7
Members	
Wu Min	3
Alan Fernandes	3
Miguel Guiomar	3
Nuno Carvalho	3
Vasco Câmara Martins	1
António Domingues	2
Martina García	2
Pan Guangtao	7
Paulo Martins	4
Vincent Camerlynck	4
Zhang Xinjun	6

Quadro 5 – Número de cargos de administração ocupados pelos membros do Conselho de Administração

Política de recrutamento e política de diversificação para a seleção de membros do órgão de administração

A Política de Seleção e Avaliação de Membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Titulares de Funções Chave do Haitong Bank, S.A. (doravante “Política de Seleção e Avaliação”) foi atualizada e aprovada por deliberação da Assembleia Geral de 30 de abril de 2021. A Política visa dar cumprimento ao disposto no artigo 30-A/2 do Regime Jurídico das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (doravante “RGICSF”) e assegurar que o Haitong Bank adota os mais elevados padrões nacionais e internacionais de governação das instituições de crédito.

Esta Política visa assegurar a idoneidade dos membros dos órgãos sociais e titulares de funções essenciais, não apenas no início das suas funções, mas também ao longo do seu mandato. Neste contexto, a

idoneidade refere-se à capacidade dos membros para assegurar, em todo o momento, uma gestão sã e prudente da instituição financeira, visando, nomeadamente, a salvaguarda do sistema financeiro e dos interesses dos seus clientes, depositantes, investidores e outros credores. Para esse propósito, os referidos membros dos órgãos sociais devem cumprir os requisitos de idoneidade e adequação, qualificação profissional, independência e disponibilidade.

A Política de Seleção e Avaliação estabelece o seguinte:

- i. Identificação dos responsáveis pela avaliação da idoneidade dos dirigentes do Banco;
- ii. Avaliação dos procedimentos adotados;
- iii. Requisitos de adequação;
- iv. Requisitos de diversidade;
- v. Normas sobre prevenção, comunicação e resolução de conflitos de interesse;
- vi. Garantia da disponibilização de meios de planeamento de formação contínua para os órgãos de administração e fiscalização e titulares de funções chave.

A referida Política estabelece ainda que o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal devem ser compostos por membros que reúnam coletivamente conhecimentos, competências e experiência nas seguintes áreas da atividade bancária e financeira, incluindo mas não se limitando a:

- i. Definição e implementação de planos estratégicos e de negócios de médio e longo prazo;
- ii. Operações bancárias e financeiras;
- iii. Mercados financeiros, cambiais e de *commodities*;
- iv. Títulos, instrumentos financeiros derivativos e produtos estruturados;
- v. Análise Financeira;
- vi. Políticas contabilísticas;
- vii. Auditoria financeira e controlo operacional;
- viii. Requisitos de capital e gestão de liquidez;
- ix. Análise e gestão de riscos;
- x. Políticas de remuneração;
- XI. Divulgação interna e externa de informações;
- xii. Quadro legal e regulatório;
- xiii. Sistemas de governação.

Na sua Política de Seleção e Avaliação, o Haitong Bank compromete-se a ter 30% de cargos representados por mulheres nos seguintes cargos até 2022:

- i. Conselho de Administração;

- ii. Conselho Fiscal;
- iii. Em posições gerais de funções chave.

No final de 2021, nos órgãos de administração e titulares de funções chave do Banco, cerca de 29% eram representados por mulheres. Na mesma data, as mulheres representavam 39% do total de colaboradores e existe também um número considerável de colaboradoras do sexo feminino em cargos de chefia no Banco.

A descrição da formação académica, experiência profissional e informação detalhada sobre os cargos de administração dos membros do Conselho de Administração encontram-se em anexo ao Relatório de Governo da Sociedade incluído no Relatório Anual do Banco.

A Política de Seleção e Avaliação pode ser consultada no *website* do Haitong Bank (através do seguinte link: https://www.haitongib.com/media/4228977/p06_selectionassessment-policy.pdf).

6 FUNDOS PRÓPRIOS

O presente relatório de Disciplina de Mercado foi preparado de acordo com as regras estabelecidas na *CRR* (Regulamento (UE) n.º 876/2019 que altera o Regulamento (UE) n.º 575/2013) e na *CRD* (Directiva 2019/878/EU que altera a Directiva 2013/36/EU), e o Relatório e Contas de 2020 é preparado de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

A tabela abaixo apresenta a reconciliação completa entre os valores do balanço reportados nas demonstrações financeiras do Haitong Bank e o respectivo tratamento prudencial, bem como a alocação às diferentes tipologias de risco.

31 Dec. 2021	Montantes escriturados dos elementos					(em milhares de EUR)	
Montantes escriturados tal como apresentados nas demonstrações financeiras publicadas	Sujeitos ao quadro do risco de crédito	Sujeitos ao quadro do CCR	Sujeitos ao quadro da titularização	Sujeitos ao quadro do risco de mercado	Não sujeitos a requisitos de fundos próprios nem sujeitos a deduções aos fundos próprios	Montantes de balanço utilizados para fundos próprios	(*)
Assets							
Caixa e equivalentes de caixa	488 544	488 544	-	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	455 753	19 799	89 914	-	435 954	-	-
Activos financeiros detidos para negociação	435 954	-	89 914	-	435 954	-	-
Títulos	346 040	-	-	-	346 040	-	(k)
Instrumentos financeiros derivados	89 914	-	89 914	-	89 914	-	(k)
Activos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	19 799	19 799	-	-	-	-	-
Títulos	19 777	19 777	-	-	-	-	(k)
Crédito a clientes	22	22	-	-	-	-	(k)
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	259 769	259 769	-	-	-	-	(k)
Activos financeiros pelo custo amortizado	1 207 036	1 207 036	-	-	-	-	-
Títulos	532 773	532 773	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	54 022	54 022	-	-	-	-	-
Crédito a clientes	620 241	620 241	-	-	-	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	6 538	6 538	-	-	-	-	-
Outros activos tangíveis	9 975	9 975	-	-	-	-	-
Activos intangíveis	3 618	-	-	-	-	3 618	(h)
Investimento em associadas	-	-	-	-	-	-	-
Activos por impostos	120 051	45 440	-	-	-	74 611	-
Activos por impostos correntes	24 819	-	-	-	-	24 819	-
Activos por impostos diferidos	95 232	45 440	-	-	-	49 792	(e) (j) (n)
Outros activos	195 368	195 368	-	-	-	-	-
Total de Activo	2 746 652	2 232 469	89 914	0	435 954	78 229	0
Liabilities							
Passivos financeiros detidos para negociação	75 638	-	74 602	-	75 638	-	-
Títulos	1 036	-	-	-	1 036	-	(i)
Instrumentos financeiros derivados	74 602	-	74 602	-	74 602	-	(i)
Passivos financeiros ao custo amortizado	1 950 147	72 856	-	-	-	1 877 291	-
Recursos de instituições de crédito	759 397	22 577	-	-	-	736 820	-
Recursos de clientes	1 164 000	50 278	-	-	-	1 113 722	-
Responsabilidades representadas por títulos	26 750	-	-	-	-	26 750	-
Provisões	19 939	-	-	-	-	19 939	-
Passivos por impostos	7 568	-	-	-	-	7 568	-
Passivos por impostos correntes	7 267	-	-	-	-	7 267	-
Passivos por impostos diferidos	301	-	-	-	-	301	-
Outros passivos	86 513	-	-	-	-	86 513	-
Total de Passivo	2 139 805	72 856	74 602	0	75 638	1 991 311	0
Equity							
Capital	844 769	-	-	-	-	844 769	(a)
Prémios de emissão	8 796	-	-	-	-	8 796	(a)
Outros instrumentos de capital	108 773	-	-	-	-	105 415	Σ(d)
Reservas de reavaliação	(1 926)	-	-	-	-	(1 926)	(b)
Outras reservas e resultados transitados	(376 071)	-	-	-	-	(376 071)	(b)
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas do Banco	3 552	-	-	-	-	3 552	(c)
Total de Capital Próprio atribuível aos accionistas do Banco	587 893	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	18 954	-	-	-	-	10 611 f) (g) (m)	-
Total de Capital Próprio	606 847	-	-	-	-	-	-
Total de Passivo e Capital Próprio	2 746 652	-	-	-	-	-	-

(*) As referências (a) – (n) identificam componentes do balanço que são utilizados no cálculo dos requisitos de capital regulamentar.

Quadro 6 – Diferenças entre os âmbitos de consolidação contabilístico e regulamentar e mapeamento das categorias das demonstrações financeiras com as categorias de risco regulamentares

31 Dez. 2021	Elementos sujeitos ao				(em milhares de EUR)
Total	Quadro de risco de crédito	Quadro de securitização	Quadro CCR	Quadro de risco de mercado	
Activos					
Montante escriturado dos activos no âmbito da consolidação prudencial (segundo o modelo LI1)	2 668 423	2 232 469	-	89 914	435 954
Montante escriturado dos passivos no âmbito da consolidação prudencial (segundo o modelo LI1)	148 494	72 856	-	74 602	75 638
Montante líquido total no âmbito da consolidação prudencial	2 519 929	2 159 613	-	15 312	360 316
Montantes extrapatrimoniais	290 399	290 399	-	-	-
<i>Diferenças nas avaliações</i>	(701)	-	-	-	-
<i>Diferenças devidas a regras de compensação diferentes, para além das já incluídas na linha 2</i>	-	-	-	-	-
<i>Diferenças devidas à consideração das provisões</i>	(39 875)	(39 875)	-	-	-
<i>Diferenças devidas à utilização de técnicas de redução do risco de crédito</i>	(105 397)	-	-	-	-
<i>Diferenças devidas aos fatores de conversão de crédito</i>	(89 194)	(89 194)	-	-	-
<i>Diferenças devidas à titularização com transferência de risco</i>	-	-	-	-	-
<i>Outras diferenças</i>	-	-	-	-	-
Montantes de exposição considerados para fins regulamentares	2 995 551	2 619 923	-	15 312	360 316

Quadro 7 – Principais fontes de diferenças entre os montantes de exposição regulamentares e os montantes escriturados nas demonstrações financeiras

Apresenta-se de seguida a síntese das principais componentes de fundos próprios, a 31 de dezembro de 2021, descritas na Nota 34 do Relatório e Contas do Haitong Bank de 2021.

Capital Social

Até 3 de agosto de 2014, o Banco fez parte do Grupo Banco Espírito Santo, S.A..

Em 3 de agosto de 2014, o Banco de Portugal tomou a decisão de aplicar uma medida de resolução ao Banco Espírito Santo, S.A., accionista único do Banco, e a constituição do Novo Banco, S.A., com capital social de 4,9 mil milhões de euros, no qual foram integrados os activos do Banco Espírito Santo, S.A. seleccionados pelo Banco de Portugal. Neste contexto, o Banco e as suas sucursais e filiais foram transferidos para o Novo Banco, S.A..

Em 7 de setembro de 2015, o capital do Banco foi integralmente adquirido pela Haitong International Holdings Limited.

Em 17 de dezembro de 2015, o Banco realizou um aumento de capital de 100 000 milhares de euros, através da emissão de 20 000 000 de acções de valor nominal de 5 euros cada, o qual foi subscrito e realizado pela Haitong International Holdings Limited.

Em 22 de maio de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 40 000 milhares de euros, através da emissão de 8 000 000 de acções de valor nominal de 5 euros cada, o qual foi subscrito e realizado pela Haitong International Holdings Limited.

Em 25 de maio de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 20 000 milhares de euros, através da emissão de 4 000 000 de acções de valor nominal de 5 euros cada, pela conversão de um empréstimo concedido pelo accionista, a Haitong International Holdings Limited.

Em 13 de junho de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 160 000 milhares de euros, através da emissão de 32 000 000 de acções de valor nominal de 5 euros cada, o qual foi subscrito e realizado pelo Haitong International Holdings Limited.

Em 26 de junho de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 160 000 milhares de euros, através da emissão de 32 000 000 de acções de valor nominal de 5 euros cada, por conversão de um empréstimo concedido pelo accionista, no montante de 80 000 milhares de euros e pela conversão dos Instrumentos designados “Fixed Rate Perpetual Deeply Subordinated Additional Tier 1 Resettable Instruments”, no montante de 80 000 milhares de euros, aumento esse que foi subscrito e realizado pela Haitong International Holdings Limited.

Em 31 de agosto de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 38 500 milhares de euros, através da emissão de 7 700 000 de acções de valor nominal de 5 euros cada, pela conversão de um empréstimo concedido pelo accionista, a Haitong International Holdings Limited.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 o capital social do Haitong Bank ascende 844 769 milhares de euros e encontra-se representado por 168 953 800 acções de valor nominal de 5 euros cada, sendo totalmente detido pela Haitong International Holdings Limited.

Prémios de emissão

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os prémios de emissão são representados por 8 796 milhares de euros, referentes ao prémio pago pelos accionistas no aumento de capital ocorrido em anos anteriores .

Outros instrumentos de capital

O Grupo emitiu durante o mês de outubro de 2010, obrigações perpétuas subordinadas com juro condicionado no montante global de 50 milhões de euros. Estas obrigações têm um juro condicionado não cumulativo, pagável apenas se e quando declarado pelo Conselho de Administração.

Este juro condicionado, correspondente à aplicação de uma taxa anual de 8,5% sobre o valor nominal, é pago semestralmente. O reembolso destes títulos poderá ser efectuado na sua totalidade, mas não parcialmente, após 15 de setembro de 2015, dependendo apenas da opção do Haitong Bank, mediante aprovação prévia do Banco de Portugal. Face às suas características estas obrigações são consideradas como instrumentos de capital, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.6 do Relatório e Contas de 2021 do Haitong Bank.

Durante o exercício de 2011, foi efectuada a extinção de 46 269 milhares de euros de outros instrumentos de capital por via de uma operação de aquisição de títulos próprios.

Estas obrigações são subordinadas em relação a qualquer passivo do Haitong Bank e *pari passu* relativamente a quaisquer obrigações subordinadas de características idênticas que venham a ser emitidas pelo Banco.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 encontram-se em circulação 3 731 milhares de euros destas obrigações. Nos anos de 2021 e 2020 o Banco não efectuou pagamento de juros.

Em março de 2018, o Banco emitiu instrumentos perpétuos elegíveis como fundos próprios adicionais de nível 1 (“Additional Tier 1”), no montante global de 130 000 milhares de dólares norte-americanos, a que corresponderam 105 042 milhares de euros, designados “Fixed Rate Perpetual Deeply Subordinated Additional Tier 1 Resettable Instruments”. Estas obrigações têm um juro condicionado não cumulativo, pagável apenas se e quando declarado pelo Conselho de Administração. Face às suas características estas obrigações são consideradas como instrumentos de capital, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.6. do Relatório e Contas de 2021 do Haitong Bank.

A legislação em vigor prevê um período transitório para excluir alguns elementos anteriormente incluídos (phase-out) e incluir/deduzir novos elementos (phase-in) em que as instituições podem acomodar os novos requisitos. O período transitório para a maioria dos elementos durou até ao final de 2017, com exceção dos ativos por impostos diferidos gerados antes de 1 de janeiro de 2014, e tanto a dívida subordinada como todos os instrumentos híbridos não elegíveis como fundos próprios ao abrigo do novo regulamentos, que têm um período transitório mais longo (até ao final de 2021).

A 31 de dezembro de 2021, os fundos próprios regulamentares e as deduções do Haitong Bank foram os seguintes:

(em milhares de EUR)		Montantes a 31 Dez. 2021	Fonte com base nos números/letras de referência do balanço de acordo com o perímetro regulamentar de consolidação
Fundos próprios principais de nível 1 (CET1) Instrumentos e reservas			
1	Instrumentos de fundos próprios e contas de prémios de emissão conexos	853 565	(a)
2	Resultados retidos	0	
3	Outro rendimento integral acumulado (e outras reservas)	-377 997	(b)
EU-3a	Fundos para riscos bancários gerais	0	
4	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 484.o, n.o 3, do CRR e das contas de prémios de emissão conexos sujeitos a eliminação progressiva dos CET1	0	
5	Interesses minoritários (montante permitido nos CET1 consolidados)	7 074	(f)
EU-5a	Lucros provisórios objeto de revisão independente, líquidos de qualquer encargo ou dividendo previsível	3 552	(c)
6	Fundos próprios principais de nível 1 (CET1) antes de ajustamentos regulamentares	486 195	
Fundos próprios principais de nível 1 (CET1): ajustamentos regulamentares			
7	Ajustamentos de valor adicionais (valor negativo)	-701	(j)
8	Ativos intangíveis (líquidos do passivo por impostos correspondente) (valor negativo)	-3 618	(h)
10	Ativos por impostos diferidos que dependem de rentabilidade futura, excluindo os decorrentes de diferenças temporárias (líquidos do passivo por impostos correspondente, se estiverem preenchidas as condições previstas no artigo 38.o, n.o 3, do CRR) (valor negativo)	-49 792	(e)
11	Reservas de justo valor relativas a ganhos ou perdas decorrentes de coberturas de fluxos de caixa de instrumentos financeiros que não são avaliados pelo justo valor	0	
12	Montantes negativos resultantes do cálculo dos montantes das perdas esperadas	0	
13	Qualquer aumento dos fundos próprios que resulte de ativos titularizados (valor negativo)	0	
14	Ganhos ou perdas com passivos avaliados pelo justo valor resultantes de alterações na qualidade de crédito da própria instituição	0	
15	Ativos de fundos de pensões com benefícios definidos (valor negativo)	0	
16	Detenções diretas e indiretas, pela instituição, dos seus próprios instrumentos de CET1 (valor negativo)	0	
17	Detenções diretas, indiretas e sintéticas de instrumentos de CET1 de entidades do setor financeiro que têm detenções cruzadas recíprocas com a instituição com o objetivo de inflacionar artificialmente os fundos próprios da instituição (valor negativo)	0	
18	Detenções diretas, indiretas e sintéticas, pela instituição, de instrumentos de CET1 de entidades do setor financeiro nas quais a instituição não tem um investimento significativo (montante acima do limiar de 10 % e líquido de posições curtas elegíveis) (valor negativo)	0	
19	Detenções diretas, indiretas e sintéticas, pela instituição, de instrumentos de CET1 de entidades do setor financeiro nas quais a instituição tem um investimento significativo (montante acima do limiar de 10 % e líquido de posições curtas elegíveis) (valor negativo)	0	
EU-20a	Montante de exposição dos seguintes elementos elegíveis para uma ponderação de risco de 1 250 %, nos casos em que a instituição opta pela alternativa da dedução	0	
EU-20b	do qual: detenções elegíveis fora do setor financeiro (valor negativo)	0	
EU-20c	do qual: posições de titularização (valor negativo)	0	
EU-20d	do qual: transações incompletas (valor negativo)	0	
21	Ativos por impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias (montante acima do limiar de 10 %, líquido do passivo por impostos correspondente, se estiverem preenchidas as condições previstas no artigo 38.o, n.o 3, do CRR) (valor negativo)	0	
22	Montante acima do limiar de 17,65 % (valor negativo)	0	
23	do qual: detenções diretas e indiretas, pela instituição, de instrumentos de CET1 de entidades do setor financeiro nas quais a instituição tem um investimento significativo	0	
24	Não aplicável	0	
25	do qual: ativos por impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias	0	
EU-25a	Perdas relativas ao exercício em curso (valor negativo)	0	
EU-25b	Encargos por impostos previsíveis relativos a elementos dos CET1, exceto no caso de a instituição ajustar adequadamente o montante dos elementos dos CET1, na medida em que esses encargos por impostos reduzam o montante até ao qual esses elementos podem ser utilizados para a cobertura de riscos ou perdas (valor negativo)	0	
27	Deduções dos AT1 elegíveis que excedem os AT1 da instituição (valor negativo)	0	
27a	Outros ajustamentos regulamentares	1 181	
28	Total dos ajustamentos regulamentares dos fundos próprios principais de nível 1 (CET1)	-52 931	
29	Fundos próprios principais de nível 1 (CET1)	433 264	

(em milhares de EUR)		Montantes a 31 Dez. 2021	Fonte com base nos números/letras de referência do balanço de acordo com o perímetro regulamentar de consolidação
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1): Instrumentos			
30	Instrumentos de fundos próprios e contas de prémios de emissão conexos	105 042	
31	do qual: classificados como fundos próprios segundo as normas contabilísticas aplicáveis	105 042	(d)
32	do qual: classificados como passivos segundo as normas contabilísticas aplicáveis	0	
33	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 484.o, n.o 4, do CRR e das contas de prémios de emissão conexos sujeitos a eliminação progressiva dos AT1	373	(d)
EU-33a	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 494.o-A, n.o 1, do CRR sujeitos a eliminação progressiva dos AT1	0	
EU-33b	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 494.o-B, n.o 1, do CRR sujeitos a eliminação progressiva dos AT1	0	
34	Fundos próprios de nível 1 considerados incluídos nos AT1 consolidados (incluindo interesses minoritários não incluídos na linha 5) emitidos por filiais e detidos por terceiros	1 516	(g)
35	do qual: instrumentos emitidos por filiais sujeitos a eliminação progressiva	0	
36	Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1) antes de ajustamentos regulamentares	106 931	
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1): ajustamentos regulamentares			
37	Detenções diretas e indiretas, pela instituição, dos seus próprios instrumentos de AT1 (valor negativo)	0	
38	Detenções diretas, indiretas e sintéticas de instrumentos de AT1 de entidades do setor financeiro que têm detenções cruzadas recíprocas com a instituição com o objetivo de inflacionar artificialmente os fundos próprios da instituição (valor negativo)	0	
39	Detenções diretas, indiretas e sintéticas de instrumentos de AT1 de entidades do setor financeiro nas quais a instituição não tem um investimento significativo (montante acima do limiar de 10 % e líquido de posições curtas elegíveis) (valor negativo)	0	
40	Detenções diretas, indiretas e sintéticas, pela instituição, de instrumentos de AT1 de entidades do setor financeiro nas quais a instituição tem um investimento significativo (líquido de posições curtas elegíveis) (valor negativo)	0	
42	Deduções dos T2 elegíveis que excedem os T2 da instituição (valor negativo)	0	
42a	Outros ajustamentos regulamentares dos fundos próprios AT1	0	
43	Total dos ajustamentos regulamentares dos fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1)	0	
44	Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1)	106 931	
45	Fundos próprios de nível 1 (T1 = CET1 + AT1)	540 195	
Fundos próprios de nível 2 (T2): Instrumentos			
46	Instrumentos de fundos próprios e contas de prémios de emissão conexos	0	
47	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 484.o, n.o 5, do CRR e prémios de emissão conexos elegíveis sujeitos a eliminação progressiva dos T2 como descrito no artigo 486.o, n.o 4, do CRR	0	
EU-47a	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 494.o-A, n.o 2, do CRR sujeitos a eliminação progressiva dos T2	0	
EU-47b	Montante dos elementos considerados a que se refere o artigo 494.o-B, n.o 2, do CRR sujeitos a eliminação progressiva dos T2	0	
48	Instrumentos de fundos próprios considerados incluídos nos fundos próprios T2 consolidados (incluindo interesses minoritários e instrumentos dos AT1 não incluídos nas linhas 5 ou 34) emitidos por filiais e detidos por terceiros	2 021	(m)
49	do qual: instrumentos emitidos por filiais sujeitos a eliminação progressiva	0	
50	Ajustamentos para risco de crédito	0	
51	Fundos próprios de nível 2 (T2) antes de ajustamentos regulamentares	2 021	
Fundos próprios de nível 2 (T2): ajustamentos regulamentares			
52	Detenções diretas, indiretas e sintéticas, pela instituição, dos seus próprios instrumentos de T2 e empréstimos subordinados (valor negativo)	0	
53	Detenções diretas, indiretas e sintéticas de instrumentos de T2 e de empréstimos subordinados de entidades do setor financeiro que têm detenções cruzadas recíprocas com a instituição com o objetivo de inflacionar artificialmente os fundos próprios da instituição (valor negativo)	0	

(em milhares de EUR)		Montantes a 31 Dez. 2021	Fonte com base nos números/letras de referência do balanço de acordo com o perímetro regulamentar de consolidação
54	Detenções diretas, indiretas e sintéticas de instrumentos de T2 e de empréstimos subordinados de entidades do setor financeiro nas quais a instituição não tem um investimento significativo (montante acima do limiar de 10% e líquido de posições curtas elegíveis) (valor negativo)	0	
54a	Não aplicável	0	
55	Detenções diretas, indiretas e sintéticas, pela instituição, de instrumentos de T2 e de empréstimos subordinados de entidades do setor financeiro nas quais a instituição tem um investimento significativo (líquido de posições curtas elegíveis) (valor negativo)	0	
56	Não aplicável	0	
EU-56a	Deduções dos passivos elegíveis que excedem os passivos elegíveis da instituição (valor negativo)	0	
56b	Outros ajustamentos regulamentares dos fundos próprios T2	0	
57	Total dos ajustamentos regulamentares dos fundos próprios de nível 2 (T2)	0	
58	Fundos próprios de nível 2 (T2)	2 021	
59	Fundos próprios totais (TC = T1 + T2)	542 216	
60	Montante total de exposição ao risco	2 297 225	
Rádios e requisitos de fundos próprios, incluindo reservas prudenciais			
61	Fundos próprios principais de nível 1	18,9%	
62	Fundos próprios de nível 1	23,5%	
63	Total de fundos próprios	23,6%	
64	Requisitos globais de fundos próprios CET1 da instituição	9,8%	
65	do qual: requisito de reserva prudencial para conservação de fundos próprios	2,5%	
66	do qual: requisito de reserva prudencial contracíclica de fundos próprios	0,0%	
67	do qual: requisito de reserva prudencial para risco sistémico	0,0%	
68	do qual: requisito de reserva prudencial para instituições de importância sistémica global (G-SII) ou para outras instituições de importância sistémica (O-SII)	0,0%	
EU-67a	do qual: requisito de fundos próprios adicionais para fazer face a outros riscos que não o risco de alavancagem excessiva	2,8%	
EU-67b	Fundos próprios principais de nível 1 (em percentagem do montante de exposição ao risco) disponíveis após satisfação dos requisitos mínimos de fundos próprios	11,5%	
Montantes abaixo dos limiares de dedução (antes da ponderação pelo risco)			
72	Detenções diretas e indiretas de fundos próprios e passivos elegíveis de entidades do setor financeiro nas quais a instituição não tem um investimento significativo (montante abaixo do limiar de 10% e líquido de posições curtas elegíveis)	1 692	
73	Detenções diretas e indiretas, pela instituição, de instrumentos de CET1 de entidades do setor financeiro nas quais a instituição tem um investimento significativo (montante abaixo do limiar de 17,65% e líquido de posições curtas elegíveis)	0	
75	Ativos por impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias (montante abaixo do limiar de 17,65%, líquido do passivo por impostos correspondente, se estiverem preenchidas as condições previstas no artigo 38.o, n.o 3, do CRR)	25 468	(n)
Limites aplicáveis à inclusão de provisões nos T2			
76	Ajustamentos para o risco de crédito incluídos nos T2 relacionados com exposições sujeitas ao método-padrão (antes da aplicação do limite máximo)	0	
77	Limite máximo para a inclusão de ajustamentos para o risco de crédito nos T2 de acordo com o método-padrão	0	
78	Ajustamentos para o risco de crédito incluídos nos T2 relacionados com as exposições sujeitas ao método das notações internas (antes da aplicação do limite máximo)	0	
79	Limite máximo para a inclusão de ajustamentos para o risco de crédito nos T2 de acordo com o método das notações internas	0	
Instrumentos de fundos próprios sujeitos a disposições de eliminação progressiva (aplicável apenas entre 1 de janeiro de 2014 e 1 de janeiro de 2022)			
80	Limite máximo atual para os instrumentos de CET1 sujeitos a disposições de eliminação progressiva	0	
81	Montante excluído dos CET1 devido ao limite máximo (excesso em relação ao limite máximo após resgates e vencimentos)	0	
82	Limite máximo atual para os instrumentos de AT1 sujeitos a disposições de eliminação progressiva	373	
83	Montante excluído dos AT1 devido ao limite máximo (excesso em relação ao limite máximo após resgates e vencimentos)	-3 358	
84	Limite máximo atual para os instrumentos de T2 sujeitos a disposições de eliminação progressiva	0	
85	Montante excluído dos T2 devido ao limite máximo (excesso em relação ao limite máximo após resgates e vencimentos)	0	

(*) As referências (a) – (n) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 8 – Fundos Próprios (EU CC1)

Os interesses minoritários referem-se ao montante de capital de Fundos Próprios de Nível 1 (CET1) de uma subsidiária de uma instituição que é imputável a pessoas singulares ou colectivas que não as incluídas no âmbito prudencial da consolidação da instituição. A 31 de Dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020, os ajustamentos de interesses minoritários no cálculo dos fundos próprios encontram-se detalhados no quadro abaixo:

(em milhares de EUR)	(*)	Dec. 21	%	Dec. 20	%
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.		18 954	20%	18 793	20%
Interesses que não controlam		18 954		18 793	

(em milhares de EUR)	(*)	Dec. 21		Dec. 20	
		Implementação Plena	Período transitório	Implementação Plena	Período transitório
Interesses minoritários (montante permitido em CET1 consolidado)	(f)	7 074	7 074	5 473	5 473
Instrumentos emitidos por subsidiárias que são reconhecidos no Capital Adicional de nível 1 (interesses minoritários)	(g)	1 516	1 516	1 173	1 173
Instrumentos emitidos por subsidiárias que são reconhecidos nos fundos próprios de nível 2 (T2)	(m)	2 021	2 021	1 564	1 564

(*) As referências (a) – (n) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 9 - Ajustamentos regulamentares de interesses minoritários nos fundos próprios

O tratamento prudencial a 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020 dos Activos por Impostos Diferidos (DTA) é detalhado em baixo:

(em milhares de EUR)	(*)	Dec. 21	Deduzido a fundos próprios	Não deduzido a fundos próprios	Dec. 20	Deduzido a fundos próprios	Não deduzido a fundos próprios
Ativos por impostos diferidos que dependem de rentabilidade futura		75 261			74 089		
que não resultam de diferenças temporárias	(e)	49 792	49 792	-	49 841	49 841	-
que resultam de diferenças temporárias	(n)	25 468	-	25 468	24 247	-	24 247
Ativos por impostos diferidos que não dependem de rentabilidade futura	(j)	19 971	-	19 971	21 610	-	21 610
Total de Ativos por impostos diferidos		95 232	49 792	45 440	95 699	49 841	45 858

(*) As referências (a) – (n) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 10 - Ajustamento regulamentar de ativos por impostos diferidos em fundos próprios

Para o cálculo do montante do seu capital regulamentar, a CRR exige que os Bancos apliquem normas prudenciais de avaliação a todas as posições medidas ao valor justo. A diferença entre os valores obtidos ao aplicar uma avaliação prudencial e o justo valor reconhecido na contabilidade é conhecida como ajustamento de avaliação adicional (*Additional Valuation Adjustment — AVA*), que é deduzido directamente dos Fundos Próprios de Nível 1 (CET1). A 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020 o ajustamento AVA do Haitong Bank encontra-se detalhado nos quadros abaixo:

(in thousands of EUR)	Categoria de risco					AVA ao nível das categorias — incerteza de avaliação		Total o nível das categorias após diversificação	do qual: Total segundo o método de base na carteira de negociação	do qual: Total segundo o método de base na carteira bancária
	AVA ao nível das categorias	Títulos de capital	Taxas de juro	Cambial	Crédito	Mercadorias	AVA baseados nas margens de crédito antecipadas			
1	Incerteza dos preços de mercado									
3	Custos de encerramento									
4	Posições concentradas									
5	Rescisão antecipada									
6	Risco de modelo									
7	Risco operacional									
10	Custos administrativos futuros									
12	Total dos Ajustamentos de Avaliação Adicionais (AVA)							701		

(*) As referências (a) – (n) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 11 – Ajustamentos de avaliação prudente (EU PV1)

(em milhares de EUR)	(*)	Dec. 21	Dec. 20
Ativo	$\Sigma(k)$	715 522	966 323
Ativos - posições compensadas		-44 999	-66 425
Passivo	$\Sigma(i)$	75 638	221 787
Passivos - posições compensadas		-45 208	-66 378
Total		700 953	1 055 307
AVA (simplified approach)	(j)	701	1 055

Quadro 12 – AVA ajustamento regulamentar

A fim de reduzir o impacto da introdução da IFRS 9 nos fundos próprios das instituições, o Regulamento (UE) 2017/2395 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de dezembro, possibilitou às instituições a adoção de um regime transitório. De acordo com o artigo 473a (9) do CRR, o Haitong Bank optou por aplicar o regime transitório para os componentes "estáticos" e "dinâmicos": (i) o diferencial de provisionamento registado na primeira aplicação do IFRS 9 em 1 de janeiro de 2018; e (ii) o diferencial registado em ativos que não apresentam redução no valor recuperável (fases 1 e 2) após a primeira aplicação do IFRS 9.

Nos termos do Regulamento (EU) n.º 575/2013, Artigo 437 e), os bancos são obrigados a descrever as restrições aplicáveis ao cálculo de fundos próprios. O Haitong Bank não tem quaisquer restrições aplicadas ao cálculo de fundos próprios.

De acordo com esta estrutura regulatória, o rácio mínimo CET1 é de 4,5%, o rácio mínimo de capital Tier 1 é de 6% e o rácio mínimo de capital total é de 8%. Adicionalmente, acresce a estes rácios mínimos a reserva de conservação de capital. Os requisitos da CRD IV permitiram que o impacto desta reserva fosse faseado, com início a 1 de janeiro de 2016, aumentando 0,625% por ano até chegar aos 2,5% de activos ponderados pelo risco a 1 de janeiro de 2019.

Ainda no contexto dos requisitos de reserva de capital da CRD IV, o Banco de Portugal decidiu, em novembro de 2016, aplicar uma sobretaxa de capital a seis grupos bancários portugueses considerados como "Outras Instituições de Importância Sistémica" (O-SII), no âmbito da sua revisão anual de identificação de imposição de reservas de capital, nos termos do n.º 2 do Artigo 138-R do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF). Esta reserva para os O-SII entrou em vigor a partir de 1 de janeiro de 2018. De acordo com esta decisão do Banco de Portugal, o Haitong Bank encontrava-se fora do âmbito de aplicação desta reserva macro prudencial.

A regulamentação prevê ainda uma reserva de capital contra cíclica que poderá atingir até 2,5%, que pode ser imposta pelos supervisores nacionais caso estes considerem que tal se justifique para contrabalançar um crescimento excessivo da actividade creditícia em Portugal. Em 1 de janeiro de 2021, o Banco de Portugal decidiu não impor qualquer reserva de capital contra cíclica, estabelecendo uma percentagem de 0% de valor total de exposição ao risco. Esta decisão está sujeita a reapreciação numa base trimestral.

Apresentam-se de seguida os rácios de fundos próprios a 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020:

(em milhares de EUR)	Dec. 21		Dec. 20	
	Período transitório	Implementação plena	Período transitório	Implementação plena
Exposição ao risco	2 297 225	2 297 225	1 861 841	1 861 841
Fundos próprios principais de nível 1	18,9%	18,8%	22,7%	22,6%
Fundos próprios de nível 1	23,5%	23,4%	28,4%	28,3%
Total de fundos próprios	23,6%	23,5%	28,5%	28,4%

Quadro 13 – Rácios de Capital

7 ADEQUAÇÃO DO CAPITAL INTERNO (ICAAP)

O processo de auto-avaliação da adequação do capital interno (*ICAAP*) é realizado anualmente nos termos da regulamentação em vigor. Este processo de auto-avaliação visa assegurar que os recursos de capital do Haitong Bank se mantêm suficientes para apoiar os objectivos estratégicos do Banco, e para atender às exigências regulamentares, mesmo no caso da ocorrência de um cenário de crise económica severa. Assim, os resultados do *ICAAP* permitem aos órgãos de gestão do Banco testar se o nível de capitalização da instituição é adequado face aos riscos decorrentes da sua actividade e se o plano de negócios a médio prazo é sustentável e consistente com o Quadro de Apetite ao Risco definido.

O Conselho de Administração é responsável pela aprovação final do exercício *ICAAP* e pelas suas principais conclusões. O *ICAAP* não é tratado como um processo isolado, mas sim como um processo que é incorporado na visão estratégica e na gestão operacional do Haitong Bank. Desta forma, o Banco assegura não só o fluxo de informações pertinentes nos departamentos com poderes de decisão, mas também a melhoria da gestão de risco numa base contínua.

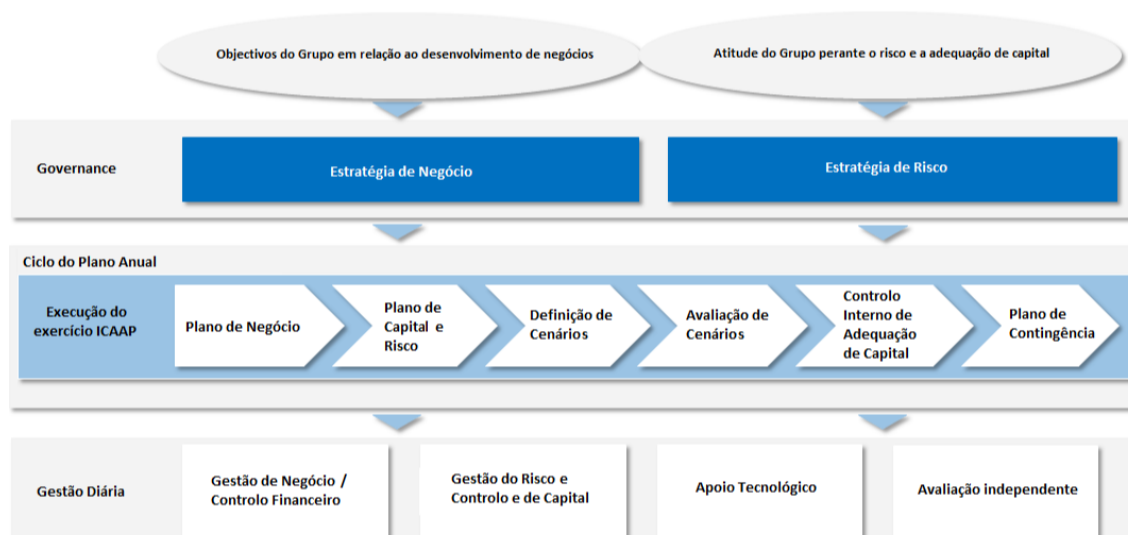


Figura 4 - Integração do ICAAP no processo de gestão e tomada de decisões do Banco

O exercício de ICAAP estima os requisitos internos de capital para os riscos materiais do banco, incluindo os riscos de Pilar I. Os riscos relevantes são identificados pelo Conselho de Administração no âmbito da Política de Apetite ao Risco, com base numa análise qualitativa da frequência dos eventos associados a cada risco e o seu respectivo impacto. Este exercício é baseado na taxonomia de risco do Haitong Bank. No âmbito do exercício de ICAAP, o Haitong Bank considerou as seguintes categorias de riscos materiais:

Pilar	Categorias de risco
Pilar I	Risco de crédito e risco de concentração de crédito
	Risco CVA (Credit Valuation Adjustment)
	Risco de mercado
	Risco operacional
Pilar II	Risco de sprea de crédito da carteira bancária
	Risco de taxa de juro da carteira bancária
	Risco de fundo de pensões
	Risco reputacional
	Risco estratégico de negócio

Quadro 14 – Categorias de riscos materiais do ICAAP

Os requisitos internos de capital são calculados tanto em perspectiva estática, na data de referência do exercício, como prospectivamente, considerando o plano de negócios do Banco para os próximos três anos. Isso garante que a estratégia adotada pelo Banco tenha adequado suporte de capital. Adicionalmente, o Haitong Bank sujeita os requisitos internos de capital calculados prospectivamente a cenários de *stress* para avaliar a resiliência da posição de capital do Banco.

O processo ICAAP está incorporado na gestão corrente de risco do Banco e uma atualização mensal dos requisitos internos de capital é calculada para a maioria dos riscos materiais identificados.

O Banco utiliza modelos internos para calcular os requisitos de capital para todos os riscos materiais. Estes modelos são aprovados pelo conselho de administração e estão sujeitos a validação pelo Departamento de Auditoria Interna do Banco. A tabela abaixo resume a abordagem do Haitong Bank para avaliar a adequação de seu capital interno por categoria de risco.

Pilar	Categorias de risco	Metodologia
Pilar I	Risco de crédito e risco de concentração de crédito	Método IRB Foundation para risco de crédito e guidelines da PRA para o risco de concentração de crédito
	Risco CVA	Método Padrão Pilar I
	Risco de mercado	Método de simulação histórica de VaR (período de detenção de 1 ano, com 5 anos de observação história e nível de significância de 0,1%)
	Operational risk	Futuro modelo standard desenvolvido pelo BCBS, sem incorporação do efeito de experiência de perdas do Banco
Pilar II	Risco de spread de crédito da carteira bancária	Método de simulação histórica de VaR (período de detenção de 1 ano, com 5 anos de observação história e nível de significância de 0,1%)
	Risco de taxa de juro da carteira bancária	Variação do EVE baseada em choques paralelos de +/- 200 pontos base na <i>yield curve</i>
	Risco de fundo de pensões	Desalinhamento entre os ativos e as responsabilidades do plano de pensões, com um nível de significância de 0,1%
	Risco reputacional	Impacto no custo de funding do Banco decorrente da materialização de um evento de risco reputacional que afete a percepção dos agentes de mercado
	Risco estratégico de negócio	Choque predefinido sobre as receitas projetadas em actividades <i>core</i> do Banco

Quadro 15 – ICAAP – metodologias de cálculo

8 ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWAs)

Em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020, os ativos ponderados pelo risco e os requisitos mínimos de capital do Haitong Bank nos termos da Parte Três, Título I, Capítulo 1 da CRR estão resumidos na tabela abaixo:

(em milhares de EUR)		Total dos montantes de exposição ao risco		Total dos requisitos de fundos próprios
		Dec. 21	Dec. 20	Dec. 21
1	Risco de crédito (excluindo CCR)	1 496 867	1 074 487	119 749
2	do qual: método padrão	1 496 867	1 074 487	119 749
3	do qual: método básico IRB (F-IRB)	-	-	-
5	do qual: método IRB avançado (A-IRB)	-	-	-
6	Risco de crédito de contraparte - CCR	177 453	206 948	14 196
7	do qual: método padrão	157 892	-	12 631
8	do qual: método do modelo interno (IMM)	-	-	-
EU 8a	do qual: exposições a uma CCP	-	-	-
EU 8b	do qual: ajustamento da avaliação de crédito — CVA	14 415	22 681	1 153
9	do qual: outro CCR	5 147	184 268	412
15	Risco de liquidação	28	-	2
16	Exposições de titularização não incluídas na carteira de negociação (após o limite máximo)	-	-	-
20	Riscos de posição, cambial e de mercadorias (risco de mercado)	417 990	358 248	33 439
21	do qual: método padrão	417 990	358 248	33 439
22	do qual: IMA	-	-	-
EU 22a	Grandes riscos	-	-	-
23	Risco operacional	204 887	222 157	16 391
EU 23a	do qual: método do indicador básico	-	-	-
EU 23b	do qual: método padrão	204 887	222 157	16 391
EU 23c	do qual: método de medição avançada	-	-	-
24	Montantes inferiores aos limites de dedução (sujeitos a ponderação de risco de 250 %)	63 671	60 619	5 094
29	Total	2 297 225	1 861 841	183 778

Quadro 16 - Ativos Ponderados Pelo Risco (EU OV1)

O Haitong Bank utiliza actualmente o Método Padrão para efeitos de cálculo dos ativos ponderados pelo risco do Risco de Crédito.

No método padrão, as exposições de crédito são enquadradas nas classes de risco regulamentares de acordo com as suas características (e.g. tipo de contraparte, tipo de produto). Após a aplicação de todos os ajustamentos previstos na Parte III, Título II do Regulamento (UE) n.º 575/2013 ao valor das referidas exposições, nomeadamente relativas a provisões, instrumentos de mitigação de risco ou factores de conversão de crédito (CCF), são-lhes atribuídos os ponderadores de risco regulamentares adequados. Os ponderadores de risco aplicáveis às posições sujeitas a risco de crédito dependem das notações externas que lhes estejam atribuídas em cada momento.

O Grupo Haitong Bank utiliza os *ratings* externos atribuídos para efeitos da determinação dos ponderadores de risco aplicáveis às exposições em risco sobre administrações centrais e bancos centrais, instituições e empresas, em conformidade com as regras dispostas no Regulamento (UE) n.º 575/2013 e no Regulamento (UE) n.º 876/2019.

Para efeitos de ponderação de risco, as exposições sobre títulos de dívida são alocadas a *ratings* atribuídos às respectivas emissões. Caso não existam *ratings* específicos para as emissões, são considerados, se existirem, os *ratings* atribuídos aos seus emitentes. As exposições de crédito que não sejam representadas por títulos de dívida só têm o *rating* dos emitentes respectivos, quando tais *ratings* existirem.

O Haitong Bank calcula os requisitos de fundos próprios para o risco de mercado de acordo com o método padrão, em conformidade com a Parte Três, Título IV, Capítulo 2 do Regulamento (UE) n.º 575/2013 para as suas posições de carteira de negociação e os Capítulos 3 e 4 para os seus riscos cambial e de mercadorias,

respectivamente. Para o cálculo dos requisitos de fundos próprios do risco geral de instrumentos de dívida, o Banco utiliza a abordagem com base na Maturidade. Para o risco de mercadorias, o banco utiliza o método simplificado.

No que se refere ao cálculo das exposições ponderadas de Risco Operacional, o Haitong Bank aplica o Método Padrão, conforme o Artigo 317 do Regulamento (UE) n.º 575/2013. A 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020, a composição do capital mínimo de Risco Operacional do Haitong Bank (8% dos ativos ponderados pelo risco) foi de 16,391 mil euros e 17.773 mil euros, respetivamente.

Apresenta-se de seguida a composição dos requisitos mínimos de capital do Haitong Bank (8% de activos ponderados pelo risco - *RWAs*) a 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020:

(em milhares de EUR)	Dec. 21	Dec. 20
1. Requisitos de Fundos Próprios (=Σ(1.1 to 1.7))	183 778	148 947
1.1. Para risco de crédito, risco de contraparte, risco de redução dos valores a receber e risco	132 792	100 700
1.1.1. Método padrão (=1.1.1.1+1.1.1.2)	132 792	100 700
1.1.1.1. Classes de risco no Método Padrão, excluindo posições de titularização	132 792	100 700
1.1.1.1.1. Créditos ou créditos condicionais sobre administrações centrais ou sobre bancos centrais	66	-
1.1.1.1.2. Créditos ou créditos condicionais sobre administrações regionais ou autoridades locais	25	819
1.1.1.1.3. Créditos ou créditos condicionais sobre entidades do sector público	3	-
1.1.1.1.4. Créditos ou créditos condicionais sobre bancos multilaterais de desenvolvimento	-	-
1.1.1.1.5. Créditos ou créditos condicionais sobre organizações internacionais	-	-
1.1.1.1.6. Créditos ou créditos condicionais sobre instituições	6 401	3 366
1.1.1.1.7. Créditos ou créditos condicionais sobre empresas	105 945	75 937
1.1.1.1.8. Créditos ou créditos condicionais sobre a carteira de retalho	-	-
1.1.1.1.9. Créditos ou créditos condicionais com garantia de bens imóveis	-	-
1.1.1.1.10. Elementos com dias vencidos	1 848	3 007
1.1.1.1.11. Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	1 146	3 503
1.1.1.1.12. Créditos sob a forma de obrigações hipotecárias ou obrigações sobre o sector público	-	-
1.1.1.1.13. Créditos sob a forma de organismos de investimento colectivo (OIC)	820	284
1.1.1.1.14. Outros elementos	16 526	13 669
1.1.1.1.15. Posições sobre acções	12	114
1.1.1.2. Posições de titularização no método padrão	-	-
1.1.2. Método das Notações Internas	-	-
1.2. Risco de liquidação	2	-
1.3. Requisitos de fundos próprios para risco de mercado (=1.3.1+1.3.2)	33 439	28 660
1.3.1. Método Padrão (=Σ(1.3.1.1 to 1.3.1.4))	33 439	28 660
1.3.1.1. Instrumentos de Dívida	11 334	13 198
1.3.1.2. Títulos de Capital	35	10
1.3.1.3. Riscos cambiais	22 070	15 452
1.3.1.4. Riscos sobre mercadorias	-	-
1.3.2. Método dos Modelos Internos	-	-
1.4. Requisitos de Fundos próprios para risco operacional	16 391	17 773
1.4.1. Método do indicador básico	-	-
1.4.2. Método standard	16 391	17 773
1.4.3. Métodos de medição avançada	-	-
1.7. Requisitos para Credit Valuation Adjustment (CVA)	1 153	1 814

Quadro 17 – Adequação de Capital – Requisitos de Fundos Próprios

9 RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE (CCR)

O risco de crédito de contraparte é o risco de incumprimento de uma contraparte antes da liquidação de uma transação. É calculado para os derivados over-the-counter (*OTC*) e operações de financiamento de valores mobiliários com acordos de revenda, independentemente de estarem nas carteiras bancária ou de negociação.

O Haitong Bank calcula os fundos próprios de risco de crédito de contraparte de instrumentos derivados de acordo com o Método Padronizado definido na Parte III, Título II, Capítulo 6, Secção 3 do Regulamento (UE) n.º 876/2019. Para as operações de recompra, o Banco calcula os fundos próprios de risco de crédito da

contraparte de acordo com o Financial Collateral Comprehensive Method definido na Parte III, Título II, Capítulo 4, Secção 4 do Regulamento (UE) n. 575/2013.

O Haitong Bank define limites para exposições de risco de crédito de contraparte a nível de contraparte como forma de reduzir o risco de crédito de contraparte. Os limites para operações com acordo de recompra (repos) são estabelecidos dentro da estrutura de limites de risco de crédito das operações com garantia. Para as operações com derivados, os limites são estabelecidos considerando a exposição máxima esperada, o risco de crédito das contrapartes e o vencimento da operação.

Acordos de revenda e de operações de financiamento de valores mobiliários na Europa são regidas pelo *GMRA Master Agreement* preparado pela *ICMA* e no Brasil a maioria das operações tem como subjacente títulos do tesouro brasileiro e são liquidados através da SELIC. Em 2021, o Haitong Bank era membro da *ICMA* e, como tal, tinha o direito de utilizar os pareceres jurídicos sobre a validade e a aplicabilidade das cláusulas de compensação incluídas no *GMRA*, preparados a pedido da *ICMA* para benefício dos seus membros. Adicionalmente o Banco não entra em transacções de empréstimo de títulos em que a garantia real fornecida é emitida pela contraparte ou seus afiliados, e não tem transacções de derivados de crédito onde exista uma relação jurídica entre o risco que está a ser coberto e a contraparte

As transacções de derivados do Haitong Bank com contrapartes financeiras são realizadas de acordo com os *ISDA Master Agreements* na Europa e CGD (Contrato Global de Derivativos) no Brasil, ambos incluindo cláusulas de compensação (*netting*). A Haitong International Securities Group Limited é membro da *ISDA* e, como entidade afiliada, o Haitong Bank tem o direito de utilizar os pareceres jurídicos sobre a validade e a aplicabilidade das cláusulas de compensação preparadas a pedido da *ISDA* para benefício dos seus membros (e afiliados dos seus membros). Para gerir a exposição de risco a cada contraparte, tais *master agreements* requerem a troca de margens para operações não liquidadas através de uma contraparte não central.

No caso de transacções de derivados liquidadas através de uma contraparte central, a documentação que rege a compensação através da contraparte central é igualmente fornecida para a provisão de margem.

No que diz respeito ao artigo 439 (c) da CRR, o Haitong Bank define o risco de correlação desfavorável como o risco de que a exposição a uma contraparte esteja positivamente correlacionada com a probabilidade de incumprimento da mesma. O risco de correlação desfavorável de derivados *OTC* é reduzido através de contratos bilaterais *ISDA* com *CSA*, que exigem que ambas as partes depositem uma garantia real para reduzir o risco de crédito de contraparte da outra parte. Esta garantia real é em forma de dinheiro e, como tal, o Banco não assume qualquer risco específico de correlação desfavorável.

No que diz respeito ao artigo 439 (d) da CRR, o Haitong Bank não tem cláusulas de descida de *rating* de crédito num *Master Agreement* ou cláusulas de limite de descida de *rating* de crédito no *Credit Support Annex (CSA)* que exijam a disponibilização de garantias reais adicionais num cenário de descida do *rating* de crédito do Haitong Bank.

Por fim, o Ajuste de Avaliação de Crédito (CVA) reflete o valor de mercado atual do risco de crédito da contraparte da instituição em relação a derivados elegíveis e operações financeiras garantidas com contrapartes financeiras. O Haitong Bank aplica a abordagem padronizada para o cálculo dos fundos próprios para risco CVA.

O quadro abaixo apresenta as exposições ao risco de crédito de contraparte de acordo com a metodologia utilizada:

(em milhares de EUR)		Custo de substituição (RC)	Exposição futura potencial (PFE)	EEPE	Alpha utilizado para calcular o valor de exposição regulamentar	Valor de exposição antes de CRM	Valor de exposição após CRM	Valor de exposição	RWEA
EU1	EU - Método do risco inicial (para derivados)	0	0		1.4	0	0	0	0
EU2	EU - SA-CCR Simplificado (para derivados)	0	0		1.4	0	0	0	0
1	SA-CCR (para derivados)	89 972	37 934		1.4	179 068	179 068	178 558	157 892
2	IMM (para derivados e SFT)			0	0	0	0	0	0
2a	Do qual conjuntos de compensação de operações de financiamento através de valores mobiliários			0		0	0	0	0
2b	Do qual derivados e conjuntos de compensação de derivados e operações de liquidação longa			0		0	0	0	0
2c	Do qual decorrente de conjuntos de compensação contratual entre produtos			0		0	0	0	0
3	Método simples baseado em cauções financeiras (para SFT)					0	0	0	0
4	Método integral baseado em cauções financeiras (para SFT)					111 398	6 001	6 001	5 147
5	VaR (Valor em risco) para SFT					0	0	0	0
6	Total					290 466	185 069	184 559	163 039

Quadro 18 – Análise à exposição ao risco de crédito de contraparte por método (EU CCR1)

O quadro abaixo fornece uma visão geral do impacto da compensação e garantias detidas para transações em que o valor da exposição é medido de acordo com a Parte III, Título II, Capítulo 4 e 6 do CRR, incluindo exposições decorrentes de transações compensadas por meio de uma CCP, em 31 de dezembro de 2021.:

(em milhares de EUR)		Cauções utilizadas em operações de derivados				Cauções utilizadas em SFT's			
		Justo valor das cauções recebidas		Justo valor das cauções dadas		Justo valor das cauções recebidas		Justo valor das cauções dadas	
		Segregadas	Não segregadas	Segregadas	Não segregadas	Segregadas	Não segregadas	Segregadas	Não segregadas
1	Numerário – moeda nacional	0	10 270	0	59 433	0	0	0	0
2	Numerário – outras moedas	0	0	0	0	0	0	0	0
3	Dívida soberana nacional	0	0	0	0	0	0	0	0
4	Outra dívida soberana	0	0	0	0	0	38 492	0	0
5	Dívida de agência estatal	0	0	0	0	0	0	0	0
6	Obrigações de empresas	0	0	0	0	0	491	0	75 358
7	Títulos de capital	0	0	0	0	0	0	0	0
8	Outras cauções	0	0	0	0	0	0	0	0
9	Total	0	10 270	0	59 433	0	38 983	0	75 358

Quadro 19 – Composição das cauções para exposições ao CCR (EU CCR5)

Em 31 de dezembro de 2021, as exposições de derivados do Haitong Bank a instituições financeiras ascendem a 38.844 mil Euros antes de compensação e 21.528 mil Euros após o efeito da compensação.

Em 31 de dezembro de 2021, a desagregação da exposição líquida ao crédito do CCR (pós CCF e CRM) calculada de acordo com a Parte III, Título II, Capítulo 6 do CRR e ponderações de risco de acordo com o Capítulo 2 do mesmo título por ponderação de risco (ponderação de risco atribuída de acordo com a abordagem padronizada) foi a seguinte:

(em milhares de EUR)	Ponderador de risco											Valor total da exposição	
	0%	2%	4%	10%	20%	50%	70%	75%	100%	150%	Others		
1	Administrações centrais ou bancos centrais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	Administrações regionais ou autoridades locais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	Entidades do setor público	0	0	0	0	0	71	0	0	0	0	0	71
4	Bancos multilaterais de desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	Organizações internacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6	Instituições	0	0	0	0	8 973	28 302	0	0	3 010	0	0	40 285
7	Empresas	0	0	0	0	146	31	0	0	144 027	0	0	144 203
8	Retalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	Instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	Outros elementos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	Valor total de exposição	0	0	0	0	9 119	28 404	0	0	147 036	0	0	184 559

Quadro 20 – Exposições ao CCR por ponderador de risco e classe de exposição (EU CCR3)

A 31 de dezembro de 2021, os derivados OTC liquidados através de uma contraparte central qualificada (QCCP) totalizavam, em montante nominal, 123 milhões de Euros e 554 mil Euros em valor de exposição. Esta exposição está incluída na tabela 19, acima, na linha 6 – Instituições.

Apresentam-se de seguida os fundos próprios de Risco de CVA a 31 de dezembro de 2021:

(em milhares de EUR)	Valor de exposição	RWEA
1 Total de operações sujeitas ao método avançado	0	0
2 i) Componente VaR (incluindo o multiplicador de três)		0
3 ii) Componente VaR sob tensão (incluindo o multiplicador de três):		0
4 Operações sujeitas ao método padrão	22 970	14 415
EU4 Operações sujeitas ao método alternativo (baseado no método do risco inicial)	0	0
5 Total de operações sujeitas a requisitos de fundos próprios para o risco de CVA	22 970	14 415

Quadro 21 – Transações sujeitas a requisitos de fundos próprios para risco de CVA (EU CCR2)

A 31 de dezembro de 2021, o Haitong Bank não tinha qualquer transação com derivados de crédito.

10 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EXPOSIÇÕES DE CRÉDITO RELEVANTES PARA O CÁLCULO DA RESERVA CONTRA CÍCLICA DE FUNDOS PRÓPRIOS

A 31 de dezembro de 2021, a distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo de uma reserva de capital contra cíclica foi a seguinte:

(em milhares de EUR)	Exposições de crédito gerais		Exposições de crédito relevantes - Risco de mercado			Valor total de exposição	Requisitos de fundos próprios			Total	Montantes das exposições ponderadas pelo risco	Ponderações dos requisitos de fundos próprios (%)	Taxas de reserva contracíclica (%)
	Valor de exposição segundo o método padrão	Valor de exposição segundo o método IRB	Soma das posições longas e curtas das exposições da carteira de negociação para efeitos do método-padrão	Valor das exposições da carteira de negociação para efeitos do método dos modelos internos	Exposições de titularização - valor de exposição extra carteira de negociação		Exposições ao risco de crédito relevantes - Risco de crédito	Exposições de crédito relevantes - Risco de mercado	Exposições de crédito relevantes - Exposições de titularização extra carteira de negociação				
Brasil	285 738	0	309 582	0	0	595 321	22 859	24 767	0	47 626	595 321	19%	0%
China	123 549	0	4 569	0	0	128 118	9 884	365	0	10 249	128 118	4%	0%
Alemanha	55 252	0	1 279	0	0	56 531	4 420	102	0	4 522	56 531	2%	0%
Itália	132 945	0	3 915	0	0	136 861	10 636	313	0	10 949	136 861	4%	0%
Luxemburgo	93 922	0	0	0	0	93 922	7 514	0	0	7 514	93 922	3%	0%
Polónia	285 714	0	778	0	0	286 492	22 857	62	0	22 919	286 492	9%	0%
Portugal	1 475 797	0	15 248	0	0	1 491 046	118 064	1 220	0	119 284	1 491 046	47%	0%
Espanha	261 140	0	6 314	0	0	267 454	20 891	505	0	21 396	267 454	8%	0%
Reino Unido	100 455	0	3 498	0	0	103 954	8 036	280	0	8 316	103 954	3%	0%
Total	2 814 514	0	345 184	0	0	3 159 697	225 161	27 615	0	252 776	3 159 697	100%	

Quadro 22 – Distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo de uma reserva de capital contra cíclica

A 31 de dezembro de 2021, o montante específico de reserva contra cíclica era o seguinte:

(em milhares de EUR)		
1	Montante total de exposição ao risco	2 297 225
2	Taxa de reserva contracíclica de fundos próprios específica da instituição	0
3	Requisito de reserva contracíclica de fundos próprios específica da instituição	0

Quadro 23 - Montante específico de reservas contra cíclicas de fundos próprios

11 EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO E RISCO DE DILUIÇÃO

Descrição das abordagens e métodos adoptados para determinar os ajustes específicos e gerais de risco de crédito

Nos termos da norma IFRS 9, o Grupo determina as perdas de crédito esperadas (ECL) através de um modelo prospectivo, que considera as perdas de crédito ao longo da vida dos instrumentos financeiros. Assim, na determinação da ECL são levados em conta factores macroeconómicos, assim como outras informações prospetivas, cujas alterações impactam as perdas esperadas.

Os instrumentos sujeitos a imparidade são divididos em três estágios tendo em consideração a evolução do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, conforme segue:

- Estágio 1 – Performing: ativos financeiros para os quais não se verificou um aumento significativo do risco de crédito desde o momento de reconhecimento inicial. Neste caso, a imparidade refletirá perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de incumprimento que poderão ocorrer nos 12 meses seguintes à data de reporte;
- Estágio 2 – Under Performing: ativos financeiros para os quais ocorreu um aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, mas para os quais ainda não existe evidência objetiva de imparidade. Neste caso, a imparidade reflectirá as perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de incumprimento que poderão ocorrer ao longo do período de vida residual esperado do instrumento;
- Estágio 3 – Non Performing: ativos financeiros para os quais existe evidência objetiva de imparidade como resultado de eventos que resultaram em perdas de crédito. Neste caso, o montante de imparidade refletirá as perdas de crédito esperadas ao longo do período de vida residual esperado do instrumento.

O modelo coletivo de imparidade implementado pelo Grupo é aplicável a todos os instrumentos financeiros que não apresentem quaisquer sinais de alerta (classificados em Estágio 1), e para determinar as perdas de crédito esperadas ao longo da vida útil dos contratos no caso de exposições com aumento significativo de risco (Estágio 2). Adicionalmente, os vinte maiores devedores *corporate* do Banco são sujeitos anualmente a análise individual, com vista à confirmação de que não apresentam sinais de alerta prévios que possam suscitar a transferência para Estágio 2. As exposições em Estágio 2 são analisadas individualmente, confirmando-se que não se verificam os elementos indicativos de reduzida probabilidade de pagamento do devedor e os eventos considerados pela CRR (“Capital Requirements Regulation”) na definição de incumprimento e pela norma IFRS 9 na definição de instrumentos financeiros em situação de imparidade, o que poderia suscitar a transferência para Estágio 3. As exposições que se confirme a sua adequada

classificação em Estágio 2 ficam sujeitas à aplicação de uma taxa de imparidade correspondente ao período de vida previsto do instrumento financeiro, através da utilização de um modelo de imparidade coletiva *lifetime*. Todos os clientes em Estágio 3 são sujeitos a análise individual de imparidade.

As perdas de crédito esperadas são estimativas de perdas de crédito determinadas da seguinte forma:

- Ativos financeiros sem sinais de imparidade na data de reporte (Estágio 1 – Performing): correspondem às perdas de crédito esperadas que resultem de um evento de default que poderá ocorrer num período de 12 meses após a data de reporte (perdas de crédito esperadas a 12 meses).
- Ativos financeiros com um aumento significativo do risco de crédito ou com imparidade na data de reporte (Estágio 2 – Under Performing e Estágio 3 – Non Performing): correspondem às perdas de crédito esperadas *lifetime* apuradas mediante cálculo da diferença entre o valor contabilístico bruto e a perda dado o incumprimento ponderada, no caso dos ativos classificados em Estágio 2, pela possibilidade do incumprimento.
- Compromissos de crédito não utilizados: o montante dos compromissos de crédito não utilizados à data de referência multiplicado pelo factor de conversão de crédito, probabilidade de incumprimento e a perda dado o incumprimento;
- Garantias financeiras: o valor atual dos reembolsos esperados menos os montantes que o Grupo espera recuperar.

Aumento significativo no risco de crédito

No âmbito da norma IFRS 9, de forma a determinar se ocorreu um aumento significativo de risco de crédito desde o momento de reconhecimento inicial do instrumento financeiro, o Grupo considera toda a informação relevante e que se encontre disponível sem implicar custos ou esforços indevidos.

O Grupo identifica a ocorrência de um aumento significativo de risco de crédito de uma exposição através de três abordagens: (i) comparação entre o rating actual e o rating no momento de reconhecimento inicial do contrato, (ii) identificação de sinais de alerta definidos internamente (*warning signals*) e (iii) avaliação de sinais de alerta prévios (*early warning signals*), a fim de detetar eventos e/ou circunstâncias que possam indicar um aumento significativo do risco de crédito (“SICR”).

De acordo com os procedimentos internos definidos pelo Grupo, quando existe um aumento significativo no risco de crédito de um devedor, os instrumentos financeiros são sujeitos a análise individual de imparidade, confirmando-se que não se verificam os elementos indicativos de reduzida probabilidade de pagamento do devedor e os eventos considerados pela CRR na definição de incumprimento e pela norma IFRS 9 na definição de instrumentos financeiros em situação de imparidade, o que poderia suscitar a transferência para Estágio 3. As exposições que se confirme a sua adequada classificação em Estágio 2 ficam sujeitas à aplicação de uma taxa de imparidade correspondente ao período de vida previsto do instrumento, através da utilização de um modelo de imparidade colectiva *lifetime*.

Definições de exposições de dias vencidos e em situação de imparidade

Exposições vencidas são posições nas quais os clientes não cumpriram pagamentos de capital, juros ou comissões de acordo com os termos contratuais a mais de 30 dias, mas que não observaram os critérios de imparidade descritos abaixo.

A exposição com imparidade de crédito inclui todas as exposições não produtivas (NPE) de acordo com as exigências da Autoridade Bancária Europeia (EBA) sobre a aplicação da definição de incumprimento ao

abrigo do Artigo 178 do Regulamento (UE) n.º 575/2013, que inclui o critério de dias vencidos (mais de 90 dias) e sempre que a avaliação do devedor indique uma improbabilidade de cumprimento integral das suas obrigações sem a execução de garantias e independentemente da existência de qualquer número de dias de incumprimento.

Definição de Incumprimento

No âmbito da norma IFRS 9, o Grupo considera os seus activos financeiros como estando em incumprimento aplicando a mesma definição usada para efeitos prudenciais. Assim, o Haitong Bank define incumprimento quando se verifica pelo menos um dos seguintes critérios: 1) exposições materialmente relevantes vencidas há mais de 90 dias; 2) não ser provável o reembolso integral das obrigações de crédito do cliente, sem execução de garantias; e 3) quando 20% da exposição a um devedor está em incumprimento, a restante exposição é classificada em situação de incumprimento (*pulling effect*).

São considerados os seguintes critérios para identificar a existência de indícios de reduzida probabilidade de pagamento: i) reestruturações urgentes; ii) clientes com crédito abatido ao activo (capital e juros); iii) venda de obrigação de crédito com perda económica materialmente relevante (superior a 5%); iv) colocação do devedor em situação de falência e/ou processo de insolvência; v) quando os juros deixam de ser reconhecidos na demonstração de resultados do banco (em todo ou parte); e vi) outras condições (*ad-hoc*) que possam sugerir uma reduzida probabilidade de pagamento do devedor.

A definição de incumprimento adoptada pelo Grupo cumpre com o artigo 178º do Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, quanto aos requisitos prudenciais para as instituições de crédito e empresas de investimento, incluindo a definição da Autoridade Bancária Europeia (“EBA”) para exposições não produtivas (“NPE”), de acordo com o relatório final sobre a aplicação da definição de incumprimento (EBA/GL/2016/07).

Definição de exposições diferidas

A definição interna de reestruturação por dificuldades financeiras do devedor (*forbearance*) segue as orientações do Banco Central Europeu (BCE), que consiste na necessidade de estabelecer acordos com um devedor que esteja a enfrentar, ou prestes a enfrentar, dificuldades em cumprir com os seus compromissos financeiros (“dificuldades financeiras”). Uma exposição só pode ser tratada como diferida (*forborne*) se o devedor estiver a atravessar dificuldades financeiras que tenham levado o Banco a fazer algum tipo de concessão.

Uma concessão pode envolver uma perda para o Banco e deve referir-se a uma das seguintes ações:

- (i) uma alteração aos termos e condições anteriores de um contrato aos quais o devedor é considerado incapaz de cumprir devido a dificuldades financeiras que resultam em capacidade insuficiente de cumprir o serviço da dívida e que não seria concedida se o devedor não estivesse a enfrentar tais dificuldades;
- (ii) um refinanciamento total ou parcial de um contrato de dívida problemático, que não teria sido concedido se o devedor não estivesse a enfrentar dificuldades financeiras.

Ao conceder medidas de reestruturação a exposições produtivas com aumento significativo do risco de crédito, o Banco avalia se essas medidas podem levar a uma reclassificação dessa exposição para não produtiva, estando essa avaliação sujeita ao cumprimento das seguintes condições:

- a) caso a diferença entre o valor actual líquido dos fluxos de caixa antes e depois do acordo de reestruturação exceda um determinado limite (1%), a exposição passa a ser considerada como não produtiva;
- b) caso se apliquem outros indicadores que possam suscitar uma reduzida probabilidade de pagamento do devedor.

A definição de exposições diferidas seguida pelo Grupo segue as orientações sobre créditos não produtivos dirigidas a instituições de crédito publicadas pelo Banco Central Europeu em março de 2017, as quais abordam o conceito de exposições diferidas, bem como a identificação oportuna e apropriada de exposições diferidas divulgada na Carta Circular CC/2018/00000062 do Banco de Portugal (de novembro de 2018), a qual aborda os critérios de referência para mensuração de perdas de crédito esperadas no contexto da aplicação da norma IFRS 9.

Inputs na mensuração das Perdas de Crédito Esperadas

Como resultado das características da carteira do Banco (número reduzido de operações e elevada heterogeneidade), o cálculo da ECL tem como principal vector de medição a análise individual de imparidade. No modelo coletivo, aplicável a instrumentos financeiros classificados em Estágio 1 e para determinar a taxa de imparidade mínima em instrumentos financeiros classificados em Estágio 2, os principais parâmetros de cálculo são:

- Probabilidade de Incumprimento (Probability of Default – PD): reflecte a probabilidade de incumprimento num dado momento. O Haitong Bank toma em consideração as PD's da S&P, ao passo que o processo de atribuição de rating é realizado internamente com base na metodologia da S&P. O exposto garante o alinhamento entre a gestão interna de risco e o processo de cálculo de imparidade
- Perda dado o Incumprimento (Loss Given Default – LGD): magnitude da perda no momento de um incumprimento. O Banco aplica a LGD com base nos benchmarks da Moody's que cobrem um amplo período histórico.
- Exposição dado o Incumprimento (Exposure at Default – EAD): a exposição esperada em caso de incumprimento. O EAD é calculado dependendo do tipo de ativo.

De notar que para compromissos de crédito não utilizados e garantias financeiras, o montante considerado no cálculo de imparidade em cada estágio é determinado como a exposição à data de referência ponderada pelo factor de conversão de crédito (de acordo com a CRR– “Capital Requirements Regulation”). A 31 de dezembro de 2021, o montante de exposições produtivas e não produtivas e proviões relacionadas por classe de exposição era o seguinte:

(em milhares de EUR)		Montante escriturado bruto / montante nominal						Imparidade acumulada, variações negativas acumuladas no justo valor resultantes do risco de crédito e provisões						Cauções e garantias financeiras recebidas		
		Exposições produtivas		Exposições não produtivas				Exposições produtivas - imparidade acumulada e provisões			Exposições não produtivas - imparidade acumulada, variações negativas acumuladas no justo valor resultantes do risco de crédito e provisões			Abates parciais acumulados	Sobre exposições produtivas	Sobre exposições não produtivas
		das quais, fase 1	das quais, fase 2	das quais, fase 2	das quais, fase 3	das quais, fase 1	das quais, fase 2	das quais, fase 2	das quais, fase 3							
5	Saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	488 531	488 531	0	0	0	0	-1	-1	0	0	0	0	0	0	0
10	Empréstimos e adiantamentos	673 988	601 674	72 314	13 181	0	10 960	-7 367	-2 410	-4 957	-5 517	0	-5 470	0	128 271	0
20	Bancos centrais	43 683	43 683	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
30	Administrações públicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
40	Instituições de crédito	11 254	7 693	3 561	0	0	0	-915	-37	-879	0	0	0	0	4 617	0
50	Outras empresas financeiras	158 722	158 722	0	0	0	0	-677	-677	0	0	0	0	0	44 541	0
60	Empresas não financeiras	460 185	391 432	68 753	13 181	0	10 960	-5 773	-1 696	-4 078	-5 517	0	-5 470	0	78 971	0
70	das quais: PME	337 533	268 780	68 753	8 100	0	8 100	-5 328	-1 250	-4 078	-3 569	0	-3 569	0	73 668	0
80	Famílias	144	144	0	0	0	0	-1	-1	0	0	0	0	0	142	0
90	Valores mobiliários representativos de dívida	791 038	790 293	0	4 296	0	4 296	-2 010	-2 010	0	-37	0	-37	0	0	0
100	Bancos centrais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
110	Administrações públicas	316 378	316 378	0	0	0	0	-484	-484	0	0	0	0	0	0	0
120	Instituições de crédito	62 717	61 972	0	0	0	0	-94	-94	0	0	0	0	0	0	0
130	Outras empresas financeiras	69 438	69 438	0	0	0	0	-236	-236	0	0	0	0	0	0	0
140	Empresas não financeiras	342 506	342 506	0	4 296	0	4 296	-1 195	-1 195	0	-37	0	-37	0	0	0
150	Exposições extrapatrimoniais	305 264	291 518	13 746	5 905	0	5 905	488	404	84	496	0	496		10 603	0
160	Bancos centrais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0
170	Administrações públicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0
180	Instituições de crédito	20 422	20 422	0	0	0	0	43	43	0	0	0	0		0	0
190	Outras empresas financeiras	32 200	32 200	0	2 728	0	2 728	85	85	0	0	0	0		0	0
200	Empresas não financeiras	252 642	238 896	13 746	3 177	0	3 177	360	276	84	496	0	496		10 603	0
210	Famílias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0
220	Total	2 258 821	2 172 016	86 060	23 382	0	21 160	-8 889	-4 017	-4 872	-5 058	0	-5 011	0	138 874	0

Quadro 24 – Exposições produtivas e não produtivas e provisões relacionadas (EU CR1)

A 31 de dezembro de 2021, a distribuição geográfica das exposições por classes de exposição do Haitong Bank era como se segue:

(em milhares de EUR)		Valor líquido de exposição				Prazo de vencimento não estabelecido	Total
		À vista	≤ 1 ano	> 1 ano ≤ 5 anos	> 5 anos		
1	Empréstimos e adiantamentos	571 543	51 225	253 754	286 297	0	1 162 820
2	Valores mobiliários representativos de dívida	0	118 738	502 849	171 702	0	793 288
3	Total	571 543	169 963	756 603	457 999	0	1 956 108

Quadro 25 – Prazo de vencimento das exposições (EU CR1-A)

A 31 de dezembro de 2021, a qualidade das exposições não produtivas do Haitong Bank distribuídas por localização geográfica era como se segue:

(em milhares de EUR)		Montante escriturado bruto/montante nominal				Accumulated impairment	Provisions on off-balance sheet commitments and financial guarantees given	Accumulated negative changes in fair value due to credit risk on non-performing exposures
		Do qual, não produtivos			Do qual, sujeitos a imparidade			
			Do qual, em situação de incumprimento					
010	Exposições patrimoniais	1 482 503	17 477	17 477	1 481 736	-14 931	0	
020	Portugal	404 208	2 127	2 127	404 208	-3 971	0	
030	Espanha	112 756	3 553	3 553	112 756	-889	0	
040	Polónia	177 065	1 528	1 528	177 043	-1 798	0	
050	Reino Unido	74 683	0	0	74 683	-233	0	
060	Brasil	221 452	10 268	10 268	221 452	-6 018	0	
070	China	123 725	0	0	123 725	-475	0	
110	Outros	368 613	0	0	367 868	-1 546	0	
120	Exposições extrapatrimoniais	311 169	5 905	5 905		984		
130	Portugal	4 935	59	59		68		
140	Espanha	124 637	2 216	2 216		383		
150	Polónia	115 008	902	902		307		
160	Reino Unido	20 722	0	0		68		
170	Brasil	23 694	0	0		115		
180	China	0	0	0		0		
190	Outros	22 174	2 728	2 728		43		
200	Total	1 793 672	23 382	23 382	1 481 736	-14 931	984	0

Quadro 26 – Qualidade das exposições não produtivas, por localização geográfica (EU CQ4)

A 31 de dezembro de 2021, a qualidade de crédito dos empréstimos e adiantamentos a empresas não financeiras do Haitong Bank distribuídas por setor era como se segue:

(em milhares de EUR)		Montante escriturado bruto				Imparidade acumulada	Variações negativas acumuladas no justo valor resultantes do risco de crédito sobre exposições não produtivas
		Do qual, não produtivos			Do qual, empréstimos e adiantamentos sujeitos a imparidade		
			Do qual, em situação de incumprimento				
010	Agricultura, silvicultura e pesca	7 546	2 127	2 127	7 546	-2 387	0
020	Indústrias extrativas	0	0	0	0	0	0
030	Indústria transformadora	50 438	0	0	50 438	-501	0
040	Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio	65 634	0	0	65 634	-2 857	0
050	Abastecimento de água	0	0	0	0	0	0
060	Construção	76 933	9 018	9 018	76 911	-2 918	0
070	Comércio por grosso e a retalho	16 428	0	0	16 428	-140	0
080	Transporte e armazenamento	123 194	2 036	2 036	123 194	-1 768	0
090	Atividades de alojamento e restauração	19 648	0	0	19 648	-424	0
100	Informação e comunicação	35 258	0	0	35 258	-101	0
110	Atividades financeiras e de seguros	0	0	0	0	0	0
120	Atividades imobiliárias	0	0	0	0	0	0
130	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	71 286	0	0	71 286	-165	0
140	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	5 408	0	0	5 408	-28	0
150	Administração pública e defesa, segurança social obrigató	1 593	0	0	1 593	0	0
160	Educação	0	0	0	0	0	0
170	Serviços de saúde e atividades de ação social	0	0	0	0	0	0
180	Atividades artísticas, de espetáculos e recreativas	0	0	0	0	0	0
190	Outros serviços	0	0	0	0	0	0
200	Total	473 366	13 181	13 181	473 344	-11 290	0

Quadro 27 – Qualidade de crédito dos empréstimos e adiantamentos a empresas não financeiras, por setor (EU CQ5)

A 31 de dezembro de 2021, a qualidade de crédito das exposições reestruturadas do Haitong Bank por instrumento era como se segue:

(em milhares de EUR)		Montante escriturado bruto/Montante nominal das exposições que são objeto de medidas de reestruturação				Imparidade acumulada, variações negativas acumuladas no justo valor resultantes do risco de crédito e provisões		Cauções recebidas e garantias financeiras recebidas sobre exposições reestruturadas	
		Reestruturadas produtivas	Reestruturadas não produtivas		Sobre exposições reestruturadas produtivas	Sobre exposições reestruturadas não produtivas	Cauções recebidas e garantias financeiras recebidas sobre exposições reestruturadas		
			Do qual, em situação de incumprimento	Do qual, em situação de imparidade					
005	Saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	0	0	0	0	0	0	0	
010	Empréstimos e adiantamentos	44 596	12 293	12 293	10 960	-3 701	-5 017	0	
020	Bancos centrais	0	0	0	0	0	0	0	
030	Administrações públicas	0	0	0	0	0	0	0	
040	Instituições de crédito	0	0	0	0	0	0	0	
050	Outras empresas financeiras	0	0	0	0	0	0	0	
060	Empresas não-financeiras	44 596	12 293	12 293	10 960	-3 701	-5 017	0	
070	Famílias	0	0	0	0	0	0	0	
080	Valores mobiliários representativos de dívida	0	4 296	4 296	0	0	-37	0	
090	Compromissos de empréstimo concedidos	0	261	261	261	0	80	0	
100	Total	44 596	16 850	16 850	11 221	-3 701	-4 973	0	

Quadro 28 – Qualidade de crédito das exposições reestruturadas (EU CQ1)

A 31 de dezembro de 2021, a qualidade de crédito reestruturado do Haitong Bank era como se segue:

(em milhares de EUR)		Montante escriturado bruto das exposições reestruturadas
010	Empréstimos e adiantamentos que foram reestruturados mais de duas vezes	12 973
020	Empréstimos e adiantamentos não produtivos reestruturados que não satisfazem os critérios de saída da categoria de não produtivos	0

Quadro 29 – Qualidade de crédito de exposições reestruturadas (EU CQ2)

A 31 de dezembro de 2021, a qualidade de crédito das exposições do Haitong Bank por dias vencidos era como se segue:

(em milhares de EUR)	Montante escriturado bruto/montante nominal												
	Exposições produtivas			Exposições não produtivas									
	Não vencidos ou vencidos ≤ 30 dias	Vencidos > 30 dias ≤ 90 dias		Com probabilidade reduzida de pagamento, mas não vencido ou vencido há ≤ 90 dias	Vencido > 90 dias ≤ 180 dias	Vencido > 180 dias ≤ 1 ano	Vencido > 1 ano ≤ 2 anos	Vencido > 2 anos ≤ 5 anos	Vencido > 5 anos ≤ 7 anos	Vencido > 7 anos	Do qual, em situação de incumprimento		
005	Saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	488 536	488 536	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
010	Empréstimos e adiantamentos	673 988	673 988	0	13 181	5 611	0	3 937	0	0	2 127	1 506	13 181
020	Bancos centrais	43 683	43 683	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
030	Administrações públicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
040	Instituições de crédito	11 254	11 254	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
050	Outras empresas financeiras	158 722	158 722	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
060	Empresas não-financeiras	460 185	460 185	0	13 181	5 611	0	3 937	0	0	2 127	1 506	13 181
070	do qual, PME	337 533	337 533	0	8 100	2 036	0	3 937	0	0	2 127	0	8 100
080	Famílias	144	144	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
090	Valores mobiliários representativos de dívida	791 038	791 038	0	4 296	4 296	0	0	0	0	0	0	4 296
100	Bancos centrais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
110	Administrações públicas	316 378	316 378	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
120	Instituições de crédito	62 717	62 717	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
130	Outras empresas financeiras	69 438	69 438	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
140	Empresas não-financeiras	342 506	342 506	0	4 296	4 296	0	0	0	0	0	0	4 296
150	Exposições extrapatrimoniais	305 264			5 905								5 905
160	Bancos centrais	0			0								0
170	Administrações públicas	0			0								0
180	Instituições de crédito	20 422			0								0
190	Outras empresas financeiras	32 200			2 728								2 728
200	Empresas não-financeiras	252 642			3 177								3 177
210	Famílias	0			0								0
220	Total	2 258 826	1 953 562	0	23 382	9 907	0	3 937	0	0	2 127	1 506	23 382

Quadro 30 – Qualidade de crédito das exposições produtivas e não produtivas, por dias de incumprimento (EU CQ3)

A 31 de dezembro de 2021, as variações no volume das exposições não produtivas do Haitong Bank era como se segue:

(em milhares de EUR)	Montante escriturado bruto	
010	Volume inicial de empréstimos e adiantamentos não produtivos	8 004
020	Entradas nas carteiras não produtivas	5 250
030	Saídas das carteiras não produtivas	-73
040	Saídas devida a abates	0
050	Saídas devidas a outros motivos	-73
060	Volume final de empréstimos e adiantamentos não produtivos	13 181

Quadro 31 – Variações no volume de empréstimos e adiantamentos não produtivos (EU CR2)

A 31 de dezembro de 2021, as variações do volume das exposições não produtivas e recuperações acumuladas líquidas relacionadas foram as seguintes:

(em milhares de EUR)		Montante escriturado bruto	Recuperações líquidas acumuladas relacionadas
010	Volume inicial de empréstimos e adiantamentos não produtivos	8 004	0
020	Entradas nas carteiras não produtivas	5 250	
030	Saídas das carteiras não produtivas	-73	
040	Saídas para carteiras produtivas	0	
050	Saídas devidas ao reembolso do empréstimo, parcial ou total	-61	
060	Saídas devidas a liquidação de cauções	-61	0
070	Saídas devidas a aquisição da posse das cauções	0	0
080	Saídas devidas a venda de instrumentos	0	0
090	Saídas devidas a transferências de risco	0	0
100	Saídas devidas a abates	0	
110	Saídas devidas a outros motivos	-12	
120	Saídas devidas a reclassificação como detido para venda	0	
130	Volume final de empréstimos e adiantamentos não produtivos	13 181	0

Quadro 32 – Variações no volume de empréstimos e adiantamentos não produtivos e recuperações acumuladas líquidas relacionadas (EU CR2a)

A 31 de dezembro de 2021, as técnicas de redução do risco de crédito utilizadas pelo Haitong Bank eram como se segue:

(em milhares de EUR)		Montante escriturado não garantido	Montante escriturado garantido			
			Do qual, garantido por caução	Do qual, garantido por garantias financeiras		Do qual, garantido por derivados de crédito
1	Empréstimos e adiantamentos	1 034 549		128 271	128 271	
2	Valores mobiliários representativos de dívida	793 287	0	0	0	0
3	Total	1 827 836	128 271	128 271	0	0
4	Do qual, exposições não produtivas	11 923	0	0	0	0
5	Das quais, em situação de incumprimento	11 923	0	0	0	0

Quadro 33 – Síntese da utilização de técnicas de redução do risco de crédito (EU CR3)

A 31 de dezembro de 2021, a avaliação das cauções de empréstimos e adiantamentos era como se segue:

(em milhares de EUR)	Empréstimos e adiantamentos												
	Produtivas			Não produtivas									
			Do qual, vencido > 90 dias ≤ 90 dias		Com probabilidade reduzida de pagamento, mas não vencido ou vencido há ≤ 90 dias	Vencido > 90 dias							
						Do qual, vencido > 90 dias ≤ 180 dias	Do qual: Vencido > 180 dias ≤ 1 ano	Do qual: vencido > 1 ano ≤ 2 anos	Do qual: vencido > 2 anos ≤ 5 anos	Do qual: Vencido > 5 anos ≤ 7 anos	Do qual: vencido > 7 anos		
010	Montante escriturado bruto	687 169	673 988	0	13 181	5 611	7 570	0	3 937	0	0	2 127	1 506
020	Do qual, garantido	358 060	357 194	0	866	0	866	0	866	0	0	0	0
030	Do qual, garantido por bens imóveis	86 272	86 272	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
040	Do qual, instrumentos com um rácio empréstimo/valor (LTV) superior a 60 % e inferior ou igual a 80 %	39 315	39 315		0	0	0						
050	Do qual, instrumentos com um rácio empréstimo/valor (LTV) superior a 80 % e inferior ou igual a 100 %	0	0		0	0	0						
060	Do qual, instrumentos com um rácio empréstimo/valor (LTV) superior a 100 %	31 061	31 061		0	0	0						
070	Imparidade acumulada para ativos garantidos	-2 532	-2 031	0	-500	0	-500	0	-500	0	0	0	0
080	Cauções												
090	Do qual, valor limitado ao valor de exposição	127 748	127 748	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
100	Do qual, bens imóveis	127 748	127 748	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
110	Do qual, valor acima do limite máximo	66 462	66 462	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
120	Do qual, bens imóveis	65 806	65 806	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
130	Garantias financeiras recebidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
140	Abates parciais acumulados	-87 818	0	0	-87 818	0	-87 818	0	0	0	0	-69 343	-18 474

Quadro 34 – Avaliação das cauções de empréstimos e adiantamentos (EU CQ6)

De acordo com as orientações da EBA nos seus modelos EUR CQ7 e CQ8, o Haitong Bank não obteve cauções por aquisição da posse e processos de execução.

12 ACTIVOS ONERADOS E NÃO ONERADOS

Em cumprimento do Artigo 443.º do Regulamento (UE) nº 2019/876 e do Regulamento de Execução (UE) 2021/637, a divulgação da oneração de ativos é referente à mediana dos últimos quatro trimestres, para todos os campos reportados.

A 31 de dezembro de 2021, os activos onerados e não onerados eram os seguintes::

(em milhares de EUR)	Montante escriturado dos ativos onerados		Justo valor dos ativos onerados		Montante escriturado dos ativos não onerados		Justo valor dos ativos não onerados	
		do qual, EHQLA e HQLA nacionalmente elegíveis		do qual, EHQLA e HQLA nacionalmente elegíveis		do qual, EHQLA e HQLA		do qual, EHQLA e HQLA
Ativos da Instituição que divulga as informações	557 867	92 376			2 233 363	422 053		
Instrumentos de capital próprio	0	0	0	0	23 248	0	23 248	0
Valores mobiliários representativos de dívida	491 580	92 376	491 580	92 376	765 422	422 053	765 422	422 053
do qual: obrigações cobertas	0	0	0	0	0	0	0	0
do qual: titularizações	0	0	0	0	0	0	0	0
do qual: emitido por administrações públicas	394 379	80 324	394 379	80 324	366 331	366 331	366 331	366 331
do qual: emitido por empresas financeiras	26 482	0	26 482	0	103 043	3 267	103 043	3 267
do qual: emitido por empresas não-financeiras	70 719	12 053	70 719	12 053	306 858	32 039	306 858	32 039
Outros ativos	66 287	0			1 380 952	0		

Quadro 35 – Oneração de activos (EU AE1)

A 31 de dezembro de 2021, o justo valor das cauções recebidas e ativos não onerados era:

(em milhares de EUR)	Justo valor das cauções oneradas recebidas ou dos valores mobiliários representativos de dívida próprios emitidos		Não onerado	
			Justo valor das cauções recebidas ou dos valores mobiliários representativos de dívida próprios emitidos disponíveis para oneração	
	do qual, EHQLA e HQLA nocionalmente elegíveis		do qual, EHQLA e HQLA	
Cauções recebidas pela instituição que divulga as informações	80 263	0	91 024	0
Empréstimos à vista	0	0	0	0
Instrumentos de capital próprio	0	0	0	0
Valores mobiliários representativos de dívida	80 263	0	91 024	0
do qual: obrigações cobertas	0	0	0	0
do qual: titularizações	0	0	0	0
do qual: emitido por administrações públicas	80 263	0	91 024	0
do qual: emitido por empresas financeiras	0	0	0	0
do qual: emitido por empresas não-financeiras	0	0	0	0
Empréstimos e adiantamentos com exceção dos empréstimos à vista	0	0	0	0
Outras cauções recebidas	0	0	0	0
Valores mobiliários representativos de dívida próprios emitidos com exceção de obrigações cobertas ou titularizações	0	0	0	0
Obrigações cobertas próprias e titularizações emitidas e ainda não dadas em garantia			0	0
TOTAL DE CAUÇÕES RECEBIDAS E VALORES MOBILIÁRIOS REPRESENTATIVOS DE DÍVIDA PRÓPRIOS EMITIDOS	690 823	92 376		

Quadro 36 – Cauções recebidas e títulos de dívida própria emitidos (EU AE2)

A 31 de dezembro de 2021, os passivos relativos a activos onerados e garantias recebidas eram:

(em milhares de EUR)	Passivos de contrapartida, passivos contingentes ou valores mobiliários emprestados	Ativos, cauções recebidas e valores mobiliários representativos de dívida próprios emitidos, com exceção de obrigações cobertas e titularizações, onerados
Montante escriturado de alguns passivos financeiros específicos	666 881	687 255

Quadro 37 – Fontes de oneração (EU AE3)

Os activos onerados estão relacionados com as operações de financiamento do Haitong Bank, em particular operações relacionadas com:

- O Banco Central Europeu (BCE). As operações de financiamento da BCE são reguladas pela Instrução 3/2015 e 1/2016 do Banco de Portugal;
- Transacções com Acordos de Recompra em que existam Global Master Repurchase Agreements assinados entre o Haitong Bank e cada uma das suas contrapartes europeias e o recurso à compensação através da SELIC para transacções com acordo de recompra com obrigações do tesouro Brasileiras;

- Margens iniciais e de variação dos derivados em que a garantia real é transferida em conformidade com o Credit Support Annex (CSA) assinado entre o Haitong Bank e as suas contrapartes;
- O Fundo de Garantia de Depósitos, regulado pela Lei 23-A/2015, e do Aviso do Banco de Portugal 11/94, de 21 de dezembro de 1994, atualizado periodicamente

13 AGÊNCIAS EXTERNAS DE AVALIAÇÃO DE CRÉDITO

O Haitong Bank usa o Método Padrão para efeitos de cálculo dos activos ponderados pelo risco de Risco de Crédito.

No Método Padrão, o Haitong Bank, utiliza os *ratings* da Standard and Poor's (S&P) atribuídos para efeitos da determinação dos ponderadores de risco aplicáveis às exposições a administrações e bancos centrais, administrações regionais ou autoridades locais, bancos multilaterais de desenvolvimento, organizações internacionais, instituições e empresas, em conformidade com as regras dispostas no Regulamento (UE) n.º 575/2013.

A metodologia de atribuição de *rating* utiliza a notação para cada contrato e, se inexistente, a notação do devedor. No caso de não existir nenhum *rating* da S&P disponível, o Haitong Bank aplica a regra da CRR para exposições não classificadas de acordo com a respectiva classe de exposição.

A 31 de dezembro de 2021, os valores de exposição e os valores de exposição após redução de risco de crédito associados a cada nível de qualidade de crédito prescrita na Parte III, Título II, Capítulo 2, bem como aqueles deduzidos de fundos próprios, foram os seguintes:

Classe de exposição		Ponderador de risco							Total
		0%	20%	50%	100%	150%	250%	Outros	
1	Administrações centrais ou bancos centrais	817 242	4 110	0	0	0	0	0	821 353
2	Administrações regionais ou autoridades locais	0	1 593	0	0	0	0	0	1 593
3	Entidades do setor público	0	0	0	0	0	0	0	0
4	Bancos multilaterais de desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0
5	Organizações internacionais	0	0	0	0	0	0	0	0
6	Instituições	0	25 188	35 339	43 750	0	0	0	104 277
7	Empresas	0	0	3 863	1 166 633	13 435	0	0	1 183 931
8	Exposições de retalho	0	0	0	0	0	0	0	0
9	Exposições garantidas por hipotecas sobre imóveis	0	0	0	0	0	0	0	0
10	Exposições em situação de incumprimento	0	0	0	2 389	13 806	0	0	16 196
11	Exposições associadas a riscos particularmente elevados	0	0	0	0	9 554	0	0	9 554
12	Obrigações cobertas	0	0	0	0	0	0	0	0
13	Exposições sobre instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	0	0	0	0	0	0	0	0
14	Unidades de participação ou ações em organismos de investimento coletivo	0	0	0	0	0	0	4 659	4 659
15	Exposições sobre títulos de capital	0	0	0	153	0	0	0	153
16	Outros elementos	139 081	0	0	129 098	0	25 468	0	293 647
17	TOTAL	956 323	30 891	39 202	1 342 024	36 795	25 468	4 659	2 435 363

Quadro 38 - Ponderador de Risco no Método Padrão (EU CR5)

14 RISCO DE MERCADO

O Haitong Bank calcula os requisitos de fundos próprios para o risco de mercado através do método padrão, em conformidade com a Parte III, Título IV, Capítulo 2 do Regulamento (UE) n.º 575/2013 para as suas posições de carteira de negociação e os Capítulos 3 e 4 para o seu risco cambial global e o risco de mercadorias, respectivamente. Para o cálculo de requisitos de fundos próprios do risco geral para instrumentos de dívida, o Banco utiliza a abordagem com base na maturidade. Para o risco de mercadorias, o Banco utiliza o método simplificado.

A 31 de dezembro de 2021, os ativos ponderados pelo risco (RWA) para risco de mercado encontram-se no quadro abaixo:

(em milhares de EUR)		RWEAs at 31.12.2021
Produtos Outright		
1	Risco de taxa de juro (geral e específico)	141 680
2	Risco sobre títulos de capital (geral e específico)	440
3	Risco cambial	275 673
4	Risco sobre mercadorias	0
Opções		
5	Método simplificado	0
6	Método Delta-plus	0
7	Método baseado em cenários	197
8	Titularização (risco específico)	0
9	Total	417 990

Quadro 39 – Requisitos de fundos próprios para Risco de Mercado (EU MR1)

15 RISCO OPERACIONAL

Os requisitos de fundos próprios para Risco Operacional, determinados para efeitos de reporte prudencial a 31 de dezembro de 2021, foram calculados de acordo com o Método Padrão (Parte III, Título III, Capítulo 3 da CRR). No método padrão, os requisitos de fundos próprios são calculados como a média de três anos da soma dos requisitos de fundos próprios anuais para todos os segmentos indicados na figura 5.

Áreas de negócio	Lista de actividades	Percentagem
Corporate finance	Subscrição de instrumentos financeiros ou colocação de instrumentos financeiros numa base de compromisso sólida	18 %
	Serviços relacionados com subscrições	
	Consultoria em matéria de investimento	
	Consultoria em relação a subscrições de estrutura de capital, estratégia industrial e assuntos relacionados, bem como consultoria e serviços sobre fusões e aquisições de empresas	
Trading and sales	<i>Research</i> de investimento, análise financeira e outras formas gerais de consultoria em relação a transacções de instrumentos financeiros	18 %
	Negociar por conta própria	
	Corretagem nos mercados monetários	
	Recepção e transmissão de ordens em relação a um ou mais instrumentos financeiros	
	Execução de ordens por conta de clientes	
	Colocação de instrumentos financeiros sem uma base de compromisso sólida	
Retail brokerage (Actividades com pessoas singulares ou com PME's que satisfaçamos critérios estabelecidos no artigo 123º relativamente à classe de risco)	Recepção e transmissão de ordens em relação a um ou mais instrumentos financeiros	12 %
	Execução de ordens por conta de clientes	
	Colocação de instrumentos financeiros sem uma base de compromisso sólida	
Banca comercial	Recepção de depósitos e de outros fundos reembolsáveis	15 %
	Concessão de Empréstimos	
	<i>Leasing</i> financeiro	
	Garantias e compromissos	
Banca de retalho (Actividades com pessoas singulares ou com PME's que satisfaçamos critérios estabelecidos no artigo 123º relativamente à classe de risco)	Recepção e transmissão de ordens em relação a um ou mais instrumentos financeiros	12 %
	Execução de ordens por conta de clientes	
	Colocação de instrumentos financeiros sem uma base de compromisso sólida	
	Garantias e compromissos	
Pagamento e liquidação	Serviços de transmissão de capitais	18 %
	Emissão e gestão de meios de pagamento	
Serviços de agência	Guarda e administração de instrumentos financeiros por conta de clientes, nomeadamente custódia e serviços conexos, tais como gestão de tesouraria / de cauções	15 %
	Gestão de carteiras	
Gestão de activos	Gestão de fundos UCITIS	12 %
	Outras formas de gestão de activos	

Figura 5 - Método Padrão – Segmentos de negócio

O requisito de Fundos Próprios é calculado para cada segmento multiplicando o indicador relevante pelo factor beta associado ao segmento de negócios.

Cálculo do indicador relevante

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Conselho e Parlamento Europeu de 16 de julho de 2002 do Aviso n.º 5/2015 do Banco de Portugal, o Banco prepara as suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Reporte Financeiro (IFRS).

O indicador relevante é calculado de acordo com o Artigo 316 do Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento e Conselho Europeu, sendo considerados os seguintes elementos contabilísticos indicados abaixo (registos contabilísticos auditados).

Demonstração de resultados	Rúbrica
(+) Receitas de juros e proveitos equiparados	79
(-) Encargos com juros e custos equiparados	66
(+) Receitas de acções e outros títulos de rendimento variável	82-821
(+) Comissões recebidas	80+81
(-) Comissões pagas	67+68
(+) Resultado proveniente de operações financeiras	[83-(831+833+834)]-[69-(691+693+694)]
(+) Outros proveitos de exploração	[84-(841+842+843)]

Quadro 40 – Elementos contabilísticos relevantes

Os elementos acima mencionados devem reflectir os seguintes ajustes, quando necessário:

- o indicador relevante deve ser declarado bruto de provisões e custos de exploração, i.e., deve ser calculado antes de se efectuar a dedução de quaisquer provisões e custos de exploração, incluindo-se nestes últimos as comissões pagas por serviços prestados por terceiros que não sejam entidades subsidiárias;
- as comissões pagas por serviços prestados por terceiros que sejam entidades subsidiárias ou estejam sujeitas a regras do, ou equivalentes ao, Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento e Conselho Europeu contribuem para a diminuição do indicador relevante;
- resultados decorrentes da venda de elementos não integrados na carteira de negociação, resultados extraordinários ou rendimentos da actividade seguradora não são utilizados para o cálculo do indicador relevante.

(em milhares de EUR)	Indicador Relevante			Requisitos de fundos próprios	Montante de exposição ao risco
	2019	2020	2021		
1. Atividades bancárias sujeitas ao método do indicador básico (BIA)	-	-	-	-	-
2. Atividades bancárias sujeitas ao método padrão (TSA) / método padrão alternativo (ASA)	110,986	94,834	85,858	16,391	204,887.50
3. Sujeitas ao TSA:	110,986	94,834	85,858		
4. Sujeitas ao ASA:	-	-	-		
5. Atividades bancárias sujeitas ao método de medição avançada (AMA)	-	-	-	-	-

Quadro 41 – Requisitos de Fundos Próprios e Montante de Exposição de Risco Operacional (EU OR1)

Os requisitos de fundos próprios de Risco Operacional determinados para fins de reporte prudencial ascenderam a 16,391 milhares de euros a 31 de dezembro de 2021, um decréscimo de 1,382 milhares de euros quando comparado com 31 de dezembro de 2010.

16 EXPOSIÇÕES AO RISCO DE TAXA DE JURO EM POSIÇÕES NÃO INCLUÍDAS NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO

O risco de taxa de juro na carteira bancária refere-se ao risco atual ou futuro decorrente de movimentos adversos nas taxas de juros que afetam as posições que estão fora da carteira de negociação do Banco. O movimento adverso nas taxas de juros é consequência das mudanças na forma, inclinação e nível de diferentes curvas de rendimento que incorporam alguns ou todos os componentes das taxas de juros. Esses aspetos do risco de taxa de juro podem ocorrer simultaneamente e, portanto, precisam ser geridos de forma holística, pois afetam a receita do banco e/ou o valor económico subjacente.

Existem três fontes principais de IRRBB: risco de reprecificação (ou risco de *gap*), risco de base e risco de opcionalidade (automático e comportamental).

- Risco de reprecificação: Decorre da estrutura dos instrumentos da carteira bancária e descreve o risco decorrente do momento das alterações das taxas dos instrumentos. Uma vez que as reajustes de taxas nos diferentes instrumentos ocorrem em prazos diferentes, o risco para o Banco surge quando a margem financeira a ser paga, pelos passivos do Banco, aumenta antes da margem a ser recebida pelos ativos. A menos que esteja coberto em termos de prazo e valor, o Banco pode ficar exposto a um período onde as margens de juros reduzidas ou negativas, ou pode sofrer alterações nos valores económicos relativos dos ativos e passivos. A extensão do risco de *gap* depende também se as mudanças na estrutura a termo das taxas de juros ocorrem de forma consistente ao longo da curva de rendimentos (risco paralelo) ou diferencialmente por período (risco não paralelo).
- Risco de base: Descreve o impacto de variações relativas nas taxas de juro de instrumentos financeiros que têm prazos semelhantes mas são reavaliados utilizando diferentes taxas de referência (por exemplo, um ativo refixa baseado na Euribor 3M financiado por um passivo que refixa na Euribor 6M).
- Risco de opcionalidade: Decorre de posições de opções ou das opções embutidas em ativos, passivos e itens fora do balanço do Banco, onde o Banco ou os seus clientes podem alterar o nível e o período dos fluxos de caixa futuros.

Além dos riscos puramente económicos que podem surgir de alterações no nível e na estrutura das taxas de juros, os riscos de curvatura também podem surgir de descasamentos de moedas, onde os riscos de taxa de juros são adicionados aos riscos normais de taxa de câmbio ou tratamento contabilístico das posições em risco, onde a atividade de cobertura de taxa de juros pode ter o efeito económico desejado, mas não o tratamento contabilístico.

O Haitong Bank capta todas as fontes materiais de IRRBB e avalia o efeito das alterações do mercado no âmbito das suas atividades, e gere o IRRBB calculando a sensibilidade do valor económico da carteira bancária e a sensibilidade da margem financeira esperada num dado horizonte de tempo. Embora conceitos diferentes, os dois conceitos são complementares no sentido de que ambas as medidas refletem o impacto de mudanças nos fluxos de caixa decorrentes de mudanças nas taxas de juros, a mudança nos lucros esperados é refletida na mudança no valor económico e são afetadas por premissas comuns.

Principais métricas de risco de taxa de juro na carteira bancária

A gestão, cálculo e controlo das métricas de risco de taxa de juro é feita pelo Haitong Bank para cada subsidiária e de uma forma consolidada. As métricas utilizadas no grupo são homogéneas de forma a

garantir valores consistentes. Ainda assim, cada subsidiária calcula igualmente métricas específicas, tendo em conta as dimensões e fatores de risco considerados relevantes na autoavaliação do IRRBB, com base nas características individuais e na natureza do negócio, na estrutura de balanço e na complexidade dos mercados que atua.

As métricas de IRRBB são calculadas para vários cenários e numa perspectiva estática e /ou dinâmica do balanço e margem financeira devido a movimentos adversos das taxas de juro. As principais métricas são as seguintes:

- Repricing gap: Mede a diferença entre o volume de ativos e passivos sensíveis a taxa de juro, dentro e fora do balanço, que reprecificam em determinados buckets temporais.
- Valor económico: O valor económico (EVE) é a diferença entre o valor presente dos ativos menos o valor presente dos passivos da carteira bancária, excluindo capitais próprios e outros instrumentos que não são sensíveis a taxa de juro. O valor presente é calculado descontando os fluxos de caixa gerados por ativos e passivos através de uma curva de desconto apropriada. A sensibilidade do EVE é calculada como a diferença entre o EVE num cenário de estresse e o EVE calculado no cenário inicial. Sendo assim, o EVE pode ter tantas sensibilidades quanto os cenários considerados. Essa métrica permite a identificação do risco de longo prazo e, logo, complementa a receita líquida de juros.
- Margem financeira: A margem financeira é calculada tendo em conta a diferença entre a margem financeira dos ativos e o custo financeiro dos passivos da carteira bancária num determinado horizonte temporal (o padrão sendo um ano). A sensibilidade da margem financeira (NII) é calculada como a diferença entre a margem financeira num cenário selecionado e a margem financeira num cenário base. Logo, a margem financeira pode ter tantas sensibilidades quanto os cenários considerados. Essa métrica permite a identificação do risco de curto prazo e complementa a sensibilidade do valor económico (EVE).

A medição e reporte do risco de taxa de juro é feita, pelo menos, mensalmente, com base nas últimas instruções do Banco de Portugal e no relatório final GL 2018/02 da Autoridade Bancária Europeia (EBA) sobre orientações sobre a gestão do risco de taxa de juro decorrente de atividades da carteira bancária, utilizando os dados de fecho do mês anterior.

Os cenários de choques de taxa de juros mais usados para medir as sensibilidades do valor económico e da margem financeira são:

- Choques paralelos na curva de rendimentos de +/- 200 pontos base nas várias moedas, tanto para cálculo de sensibilidade do EVE como para o NII.
- Seis cenários regulatórios (choques paralelos e não paralelos) definidos pela EBA para o cálculo da sensibilidade do EVE.

Além disso, cada subsidiária do grupo utiliza uma variedade de cenários suficientes para garantir a medição e controlo adequados ao seu perfil de taxa de juro. A utilização desses cenários desempenha um papel importante no fornecimento de estimativas complementares de risco futuro, podendo ser de diferentes tipos, ou seja, históricos, prospetivos, probabilísticos ou baseados em avaliações de especialistas.

Metodologias

Os principais elementos necessários para calcular as métricas de IRRBB são as curvas de rendimentos para anualização e desconto e assunções acerca de mudanças futuras de balanço da entidade e os seus diferentes itens.

Para o cálculo do valor económico, o Banco usa um modelo de *run-off* do balanço, onde ativos e passivos existentes não são substituídos quando maturam, enquanto para o cálculo da margem financeira, o Banco segue um modelo de balanço estável, onde contratos que maturam são substituídos por contratos similares, mas com taxas iguais às taxas forward da altura.

Outras assunções usadas nos cálculos são as seguintes:

- Todos os fluxos de caixa de todos os instrumentos sensíveis a taxa de juro, quer sejam ativos, passivos da carteira bancária ou instrumentos extrapatrimoniais, são incluídos no cálculo, excluindo ativos dedutíveis ao capital CET1 como, por exemplo, imobiliário ou ativos intangíveis ou participações de capital consideradas na carteira bancária;
- A reprecificação ocorre na data mais próxima em que o Banco ou a sua contraparte tem o direito de alterar unilateralmente a taxa de juro ou à data onde a taxa altera automaticamente tendo em conta a alteração de um índice de referência;
- Presume-se que os instrumentos de taxa variável reprecifiquem totalmente na primeira data de reprecificação, portanto, todo o valor do principal é alocado a esse bucket temporal;
- Depósitos à vista e contas à ordem são alocados ao quinto dia após à data de reporte;
- Se uma taxa de NPE estiver acima do limiar de materialidade de 2%, as NPEs devem ser incluídas, já que são considerados instrumentos sensíveis a taxa de juro;
- Os fluxos de caixa projetados devem ter em consideração as perspectivas de recuperação de crédito do Banco;
- Não há levantamentos nos compromissos de empréstimos a taxa fixa;
- Os fluxos de caixa são descontados usando curvas de rendimento sem risco para cada moeda. A curva não deve incluir spreads de crédito e/ou liquidez específicos de instrumentos ou entidades (e.g. curvas Swap).

A tabela seguinte mostra as alterações do valor económico (EVE) e da margem financeira (NII) do Banco, para todos os cenários prescritos:

Prescribed interest rate scenarios	Delta EVE		Delta NII	
	Dec. 2020	Dec. 2021	Dec. 2020	Dec. 2021
Parallel up shock of 200 bps across the yield curve	14 459	21 990	1 158	(5 317)
Parallel down shock of 200 bps across the yield curve	4 054	(2 106)	(1 158)	5 317
Parallel up	11 917	19 577		
Parallel down	3 106	(1 718)		
Steeper	(5 066)	(7 489)		
Flattener	(4 587)	(6 801)		
Short rates up	14 028	22 876		
Short rates down	(2 972)	(7 509)		
% Total Capital	2.73%	4.05%	0.22%	0.98%
% Tier 1 Capital	2.65%	4.23%	0.22%	0.98%

Quadro 42 – Cenários de estresse de Risco de taxa de juro (montantes em milhares de EUR).

17 RISCO ASSOCIADO A POSIÇÕES DE TITULARIZAÇÃO

A 31 de dezembro de 2021, o Haitong Bank não tinha nenhuma operação de titularização de ativos originada pelo Grupo.

18 ALAVANCAGEM

O rácio de alavancagem do Haitong Bank é calculado de acordo com o artigo 429º do regulamento 2019/876 do Parlamento Europeu e do Conselho de 20 de maio de 2019 que altera o regulamento 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013, que introduziu alguns dos elementos finais de Basileia III. Esses elementos incluem, entre outros, uma nova definição do rácio de alavancagem e um buffer relativo ao rácio de alavancagem. Foi introduzido um requisito mínimo de 3% para o rácio de alavancagem, que entrou em vigor a partir de 28 de junho de 2021. O Haitong Bank decidiu não utilizar a medida transitória para excluir as exposições do banco central do cálculo do rácio de alavancagem, que foi introduzido em resultado de circunstâncias macroeconómicas excecionais.

O rácio de alavancagem é definido como a divisão entre o “Capital de Nível 1” e a “Exposição de alavancagem”, que corresponde ao somatório do valor de todos os ativos e itens extrapatrimoniais após ajustamentos, nomeadamente a aplicação de fatores de conversão de crédito a itens extrapatrimoniais ou exclusão de elementos deduzidos aos próprios fundos. O capital Tier 1 utilizado para calcular o rácio de Alavancagem encontra-se detalhado na tabela 5 do capítulo Fundos Próprios.

O aumento do rácio de alavancagem de 15,6% em 2020 para 17% em 2021 foi impulsionado principalmente pela diminuição da exposição elegível de 220 milhões de euros para o rácio de alavancagem, que resulta principalmente da diminuição da exposição das operações de financiamento com garantia. A 31 de dezembro de 2021, o Haitong Bank detinha um rácio de alavancagem confortável, face à percentagem prudencial mínima de 3%. O índice de alavancagem é monitorizado mensalmente, o que permite identificar ações de mitigação adequadas em caso de indícios de alavancagem excessiva.

As tabelas abaixo apresentam o detalhe da medida de exposição total, bem como uma reconciliação da medida de exposição total com as informações relevantes divulgadas nas demonstrações financeiras publicadas.

(em milhares de EUR)		31.12.2021
1	Total dos ativos nas demonstrações financeiras publicadas	2 746 651
2	Ajustamento para as entidades que são consolidadas para efeitos contabilísticos mas estão fora do âmbito de consolidação prudencial	0
3	(Ajustamento para exposições titularizadas que satisfazem os requisitos operacionais para o reconhecimento da transferência de risco)	0
4	(Ajustamento para isenção temporária das exposições sobre bancos centrais (se aplicável))	0
5	(Ajustamento para ativos fiduciários que são reconhecidos no balanço de acordo com o quadro contabilístico aplicável mas são excluídos da medida de exposição total de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea i), do CRR)	0
6	Ajustamento para compras e vendas normalizadas de ativos financeiros sujeitos à contabilização pela data de negociação	0
7	Ajustamento para transações de gestão centralizada de tesouraria elegíveis	0
8	Ajustamento para instrumentos financeiros derivados	84 759
9	Ajustamento para operações de financiamento através de valores mobiliários (SFT)	76 028
10	Ajustamento para elementos extrapatrimoniais (ou seja, conversão das exposições extrapatrimoniais em montantes de equivalente-crédito)	321 760
11	(Ajustamento para correções de valor para efeitos de avaliação prudente e provisões específicas e gerais que reduziram os fundos próprios de nível 1)	0
EU-11a	(Ajustamento para exposições excluídas da medida de exposição total de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea c), do CRR)	0
EU-11b	(Ajustamento para exposições excluídas da medida de exposição total de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea j), do CRR)	0
12	Outros ajustamentos	-54 856
13	Medida de exposição total	3 174 342

Quadro 43 – Reconciliação dos ativos contabilísticos e das exposições utilizadas para efeitos do rácio de alavancagem (EU LR1)

(em milhares de EUR)		Exposições para efeitos do rácio de alavancagem CRR	
		31.12.2021	31.12.2020
Exposições patrimoniais (excluindo derivados e SFT)			
1	Elementos patrimoniais (excluindo derivados e SFT mas incluindo cauções)	2 618 211	2 535 125
2	Valor bruto das cauções dadas no âmbito de derivados quando deduzidas aos ativos do balanço de acordo com o quadro contabilístico aplicável	0	0
3	(Deduções de contas a receber contabilizados como ativos para a margem de variação em numerário fornecida em operações de derivados)	0	0
4	(Ajustamento para valores mobiliários recebidos no âmbito de operações de financiamento através de valores mobiliários que são reconhecidos como ativos)	0	0
5	(Ajustamentos para risco geral de crédito aos elementos patrimoniais)	0	0
6	(Montantes dos ativos deduzidos na determinação dos fundos próprios de nível 1)	-54 857	-55 631
7	Total de exposições patrimoniais (excluindo derivados e SFT)	2 563 354	2 479 494

(em milhares de EUR)		Exposições para efeitos do rácio de alavancagem CRR	
		a 31.12.2021	b 31.12.2020
Exposições sobre derivados			
8	Custo de substituição associado a operações de derivados SA-CCR (ou seja, líquido de margem de variação em numerário elegível)	123 481	103 695
EU-8a	Derrogação aplicável aos derivados: contribuição dos custos de substituição de acordo com o método padrão simplificado	0	0
9	Montantes adicionais para as exposições futuras potenciais associadas às operações de derivados SA-CCR	51 192	36 730
EU-9a	Derrogação aplicável aos derivados: contribuição da exposição futura potencial de acordo com o método padrão simplificado	0	0
EU-9b	Exposição determinada pelo método do risco inicial	0	0
10	(Componente CCP isenta das exposições em que uma instituição procede em nome de um cliente à compensação através de uma CCP) (SA-CCR)	0	0
EU-10a	(Componente CCP isenta das exposições em que uma instituição procede em nome de um cliente à compensação através de uma CCP) (método-padrão simplificado)	0	0
EU-10b	(Componente CCP isenta das exposições em que uma instituição procede em nome de um cliente à compensação através de uma CCP) (método do risco inicial)	0	0
11	Montante nocional efetivo ajustado dos derivados de crédito vendidos	0	0
12	(Diferenças nocionais efetivas ajustadas e deduções das majorações para os derivados de crédito vendidos)	0	0
13	Total de exposições sobre derivados	174 673	140 424
Exposições sobre operações de financiamento através de valores mobiliários (SFT)			
14	Valor bruto dos ativos SFT (sem reconhecimento da compensação), após ajustamento para as operações contabilizadas como vendas	38 527	0
15	(Valor líquido dos montantes a pagar e a receber em numerário dos ativos SFT em termos brutos)	72 871	556 219
16	Exposição ao risco de crédito de contraparte para ativos SFT	3 157	12 688
EU-16a	Derrogação aplicável às SFT: Exposição ao risco de crédito de contraparte de acordo com o artigo 429.º-B, n.º 5, e o artigo 222.º do CRR	0	0
17	Exposições pela participação em transações na qualidade de agente	0	0
EU-17a	(Componente CCP isenta das exposições SFT em que uma instituição procede em nome de um cliente à compensação através de uma CCP)	0	0
18	Total das exposições sobre operações de financiamento através de valores mobiliários	114 555	568 907
Outras exposições extrapatrimoniais			
19	Exposições extrapatrimoniais em valor nocional bruto	321 760	0
20	(Ajustamentos para conversão em montantes de equivalente-crédito)	0	205 690
21	(Provisões gerais deduzidas na determinação dos fundos próprios de nível 1 e provisões específicas associadas às exposições extrapatrimoniais)	0	0
22	Exposições extrapatrimoniais	321 760	205 690
Exposições excluídas			
EU-22a	(Exposições excluídas da medida de exposição total, de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea c), do CRR)	0	0
EU-22b	(Exposições isentas de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea j), do CRR (patrimoniais e extrapatrimoniais))	0	0
EU-22c	(Exposições de bancos (ou unidades) públicos de desenvolvimento excluídas — Investimentos do setor público)	0	0
EU-22d	(Exposições de bancos (ou unidades) públicos de desenvolvimento excluídas— Empréstimos de fomento)	0	0
EU-22e	(Exposições sobre empréstimos de fomento sub-rogados por bancos (ou unidades) de desenvolvimento não públicos excluídas)	0	0
EU-22f	(Partes garantidas de exposições decorrentes de créditos à exportação excluídas)	0	0
EU-22g	(Excedentes de caução depositados em agentes tripartidos excluídos)	0	0
EU-22h	(Serviços auxiliares de centrais de valores mobiliários/instituições excluídos, de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea o), do CRR	0	0
EU-22i	(Serviços auxiliares de centrais de valores mobiliários de instituições designadas excluídos, de acordo com o artigo 429.º-A, n.º 1, alínea p), do CRR	0	0
EU-22j	(Redução do valor de exposição de empréstimos de pré-financiamento ou intercalares)	0	0
EU-22k	(Total de exposições isentas)	0	0

(em milhares de EUR)		Exposições para efeitos do rácio de alavancagem CRR	
		31.12.2021	31.12.2020
Fundos próprios e medida de exposição total			
23	Fundos próprios de nível 1	540 195	528 717
24	Medida de exposição total	3 174 342	3 394 515
Rácio de alavancagem			
25	Rácio de alavancagem (%)	17,02%	15,58%
EU-25	Rácio de alavancagem (excluindo o impacto da isenção dos investimentos do setor público e dos empréstimos de fomento) (%)	17,02%	15,58%
25a	Rácio de alavancagem (excluindo o impacto de qualquer isenção temporária aplicável às reservas junto de bancos centrais) (%)	17,02%	0,00%
26	Requisito regulamentar de rácio de alavancagem mínimo (%)	3,00%	0,00%
EU-26a	Requisitos de fundos próprios adicionais para fazer face ao risco de alavancagem excessiva (%)	0,00%	0,00%
EU-26b	do qual: a satisfazer através de fundos próprios CET1	0,00%	0,00%
27	Requisito de reserva para rácio de alavancagem (%)	0,00%	0,00%
EU-27a	Requisito de rácio de alavancagem global (%)	3,00%	0,00%
Escolha das disposições transitórias e exposições relevantes			
EU-27b	Escolha quanto às disposições transitórias para a definição da medida dos fundos próprios	Transicional	Transicional
Divulgação dos valores médios			
28	Média dos valores diários dos ativos de SFT em termos brutos, após ajustamento para operações contabilísticas de venda e líquidos dos montantes das contas a pagar e a receber em numerário associadas	0	0
29	Valor no final do trimestre dos ativos SFT em termos brutos, após ajustamento para operações contabilísticas de venda e líquidos dos montantes das contas a pagar e a receber em numerário associadas	111 398	556 219
30	Medida de exposição total (incluindo o impacto de qualquer isenção temporária aplicável das reservas junto de bancos centrais) que incorpora valores médios da linha 28 dos ativos SFT em termos brutos (após ajustamento para operações contabilísticas de venda e líquidos dos montantes das contas a pagar e a receber em numerário associadas)	3 062 944	2 838 296
30a	Medida de exposição total (excluindo o impacto de qualquer isenção temporária aplicável das reservas junto de bancos centrais) que incorpora valores médios da linha 28 dos ativos SFT em termos brutos (após ajustamento para operações contabilísticas de venda e líquidos dos montantes das contas a pagar e a receber em numerário associadas)	3 062 944	2 838 296
31	Rácio de alavancagem (incluindo o impacto de qualquer isenção temporária aplicável das reservas junto de bancos centrais) que incorpora valores médios da linha 28 dos ativos SFT em termos brutos (após ajustamento para operações contabilísticas de venda e líquidos dos montantes das contas a pagar e a receber em numerário associadas)	17,64%	18,63%
31a	Rácio de alavancagem (excluindo o impacto de qualquer isenção temporária aplicável das reservas junto de bancos centrais) que incorpora valores médios da linha 28 dos ativos SFT em termos brutos (após ajustamento para operações contabilísticas de venda e líquidos dos montantes das contas a pagar e a receber em numerário associadas)	17,64%	18,63%

Quadro 44 – Divulgação comum do rácio de alavancagem

(em milhares de EUR)		Exposições para efeitos do rácio de alavancagem CRR
EU-1	Total das exposições patrimoniais (excluindo derivados, SFT e exposições isentas), do qual:	2 618 211
EU-2	Exposições na carteira de negociação	346 040
EU-3	Exposições na carteira bancária, do qual:	2 272 170
EU-4	Obrigações cobertas	0
EU-5	Exposições tratadas como soberanas	821 353
EU-6	Exposições perante administrações regionais, bancos multilaterais de desenvolvimento, organizações internacionais e entidades do setor público não tratadas como soberanas	1 593
EU-7	Instituições	103 861
EU-8	Garantidas por hipotecas sobre imóveis	0
EU-9	Exposições sobre clientes de retalho	0
EU-10	Empresas	988 830
EU-11	Exposições em situação de incumprimento	11 442
EU-12	Outras exposições (p. ex.: títulos de capital, titularizações e outros ativos não correspondentes a obrigações de crédito)	345 092

Quadro 45 – Repartição das exposições patrimoniais (EU LR3)

19 TÉCNICAS DE REDUÇÃO DO RISCO DE CRÉDITO

A utilização de protecção de crédito é uma componente incontornável da política de risco e do processo de decisão de crédito, influenciando os critérios de aceitação, os níveis de decisão e o preço.

As principais técnicas de redução de risco utilizadas pelo Banco são as cauções financeiras (protecção real de crédito – garantia real financeira sob a forma de títulos e dinheiro) O cálculo dos requisitos de capital regulamentar engloba os efeitos dos instrumentos previstos na Secção 2, Capítulo 4, Título II, Parte III do Regulamento (UE) nº. 575/2013, nomeadamente garantias sobre bens imóveis, instrumentos financeiros elegíveis no Método de Garantias Financeiras Abrangentes e garantias prestadas por soberanos, instituições financeiras ou entidades com notação externa.

O Haitong Bank segue as directrizes da CRR no que diz respeito a haircuts de garantias reais para cálculo de imparidade. Assim, em vez de utilizar o valor das garantias reais, o Banco considera o valor das garantias reais após a aplicação do haircut.

A 31 de dezembro de 2021, o Haitong Bank não tinha transacções de derivados de crédito como protecção pessoal de crédito.

O Banco regista nos seus sistemas informáticos as garantias recebidas, associando-as às transacções de crédito garantidas. No que se refere às garantias de crédito pessoais, o Banco regista informações do

garante, enquanto nas garantias financeiras e, ou garantias reais regista nos sistemas informações específicas sobre os activos dados em garantia.

A frequência e os métodos de avaliação da garantia dependem da natureza da garantia. Para títulos de capital e títulos de dívida cotados, a avaliação é feita utilizando preços de mercado para a data de referência. Para os títulos não cotados, a avaliação é efetuada pela área de banca de investimento do Banco, com base na última informação financeira disponível do emitente, com data de referência não superior a um ano.

Relativamente às cauções sobre equipamentos, a valorização baseia-se numa avaliação actualizada (menos de um ano) por um avaliador adequado à natureza da garantia.

As hipotecas são avaliadas com base em relatórios de avaliação realizados por avaliadores independentes, anualmente para imóveis comerciais e a cada três anos para imóveis residenciais.

A gestão de garantias depende principalmente da Direção de Structured Finance e do Departamento Special Portfolio Management. Na originação, a Direção de Structured Finance é responsável por propor ao Comité de Crédito / Comissão Executiva o pacote de garantias das novas transações, enquanto o Departamento Special Portfolio Management tem esse papel na fase de reestruturação. A Direção de Structured Finance e o Departamento Special Portfolio Management são responsáveis pelo cumprimento integral dos termos das garantias aprovadas. Estes departamentos devem monitorizar a avaliação e adequação das garantias existentes, que constituem um elemento essencial para a avaliação da perda de crédito esperada, tanto no que diz respeito à análise coletiva como no que se refere à análise individual realizada no Comité de Imparidade.

No que diz respeito à gestão de garantias reais de derivados, consulte o capítulo de risco de crédito de contraparte deste documento.

O quadro 47 apresenta o efeito da mitigação prudencial e da respectiva exposição por classe de risco, de acordo com a Parte III, Título II, Capítulo 4 do CRR, a 31 de Dezembro de 2021:

(em milhares de EUR)	Exposições antes de fatores de conversão de crédito (CCF) e antes de CRM		Exposições após CCF e após CRM		Ativos ponderados pelo risco (RWA) e densidade dos RWA	
	Exposições patrimoniais	Exposições extrapatrimoniais	Exposições patrimoniais	Exposições extrapatrimoniais	RWA	Densidade dos RWA (%)
1	821 353	0	821 353	0	822	0%
2	1 593	0	1 593	0	319	20%
3	71	0	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	0
5	0	0	0	0	0	0
6	158 320	416	103 861	416	66 457	64%
7	1 224 257	283 652	988 830	195 102	1 188 668	100%
8	0	0	0	0	0	0
9	0	0	0	0	0	0
10	11 434	5 405	11 434	4 761	23 099	143%
11	9 554	0	9 554	0	14 331	150%
12	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0
14	4 659	0	4 659	0	10 249	220%
15	153	0	153,206	0	153,206	100%
16	293 647	0	293 647	0	192769	66%
17 TOTAL	2 525 041	289 473	2 235 084	200 279	1 496 867	61%

Quadro 46 – Método padrão – exposição ao risco de crédito e efeitos CRM (EU CR4)

O quadro 45 não abrange instrumentos derivados, operações de recompra, operações de empréstimo ou de títulos ou mercadorias, operações de liquidação longa e operações de empréstimo de margem sujeitas à Parte III, Título II, Capítulo 6 do CRR ou sujeitas ao artigo 92.º, n.º 3, alínea f) do mesmo regulamento..

20 RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é o risco actual ou futuro que resulta da incapacidade de uma instituição cumprir com as suas obrigações de pagamento à medida que estas vão vencendo ou a capacidade de assegurar esses recursos incorrendo em custos excessivos.

No âmbito da declaração de visão de risco do Conselho de Administração, o Haitong Bank como um todo e cada uma das suas subsidiárias individualmente, visam manter uma sólida posição de liquidez de curto prazo e um perfil de financiamento sustentável a médio e longo prazo.

Para atingir estes fins, a gestão de liquidez do Haitong Bank tem como objectivo garantir que o Banco seja capaz de cumprir as suas obrigações à medida que vão atingindo a sua maturidade, a um custo razoável, ao mesmo tempo que cumpre os requisitos regulamentares em todas geografias onde opera.

O Haitong Bank procura desenvolver uma base diversificada de investidores, garantindo acesso a fontes e instrumentos alternativos de financiamento e mantendo uma estrutura de financiamento adequada para suportar a sua actividade.

Para gerir o seu risco de liquidez, o Haitong Bank monitoriza um conjunto de métricas de risco de liquidez cujos limites são estabelecidos no Risk Appetite Framework (RAF), incluindo rácios prudenciais de liquidez para os quais se estabelece uma reserva acima dos limites regulamentares, de modo a manter o nível de risco definido na declaração de visão de risco.

A evolução das métricas de risco de liquidez e uma análise do stock de activos líquidos de alta qualidade estão incluídas no pacote de reporte mensal de risco – Risk Appetite Monitoring – discutido na Comissão Executiva, no Comité de Risco e no Conselho de Administração.

O Processo Interno de Avaliação de Adequação da Liquidez (ILAAP) é uma avaliação sobre a adequação da posição de liquidez de curto prazo da instituição e da estrutura de financiamento estável, constituindo uma parte importante do quadro de gestão do risco de liquidez do Banco. No contexto do exercício do ILAAP, o Banco testa a integridade da sua posição de liquidez através de um conjunto de cenários de *stress* e estabelece planos de contingência para os enfrentar.

A gestão de liquidez e financiamento do Haitong Bank está sob a responsabilidade directa da Comissão Executiva, coordenada ao nível de Grupo, sob a responsabilidade última do Presidente da Comissão Executiva (CEO) e coordenação operacional do Director de Tesouraria.

O Haitong Bank tem dois centros principais de tesouraria: Lisboa e São Paulo. Além disso, a Polónia possui também um departamento de tesouraria em Varsóvia, que lida com as especificidades do mercado local, com a moeda local e com a autoridade de regulamentação/supervisão polaca. Lisboa e São Paulo lidam com a maioria das necessidades de financiamento e liquidez do Banco, enquanto os volumes e as actividades de Varsóvia são menos materiais e têm um peso menor no negócio geral do Banco.

O financiamento da empresa-mãe para a subsidiária brasileira é actualmente inexistente e, embora não possamos excluir algum tipo de apoio quando ou se necessário, não é considerada uma fonte regular de financiamento. Assim, a subsidiária brasileira gere a sua actividade de forma a garantir que as necessidades de financiamento sejam providenciadas localmente na moeda local. Como resultado, os fluxos entre Portugal e Brasil são extremamente raros. Idiosincrasias do mercado local e falta de convertibilidade total do real brasileiro são as principais razões para esta segregação histórica.

Em 2021, as principais fontes de financiamento do Haitong Bank foram as linhas de crédito providenciadas por instituições de crédito e financeiras, incluindo uma empresa do Grupo Haitong Securities, financiamento colateralizado de instituições de crédito e do Banco Central, obrigações emitidas e depósitos de clientes. No final de 2021, as operações de financiamento colateralizado com o Banco de Portugal representavam 17% do financiamento total, sendo a principal fonte de financiamento. Depósitos de clientes incluem depósitos de retalho e outros depósitos de clientes corporativos e instituições financeiras.

Os activos líquidos de alta qualidade do Haitong Bank consistem principalmente de depósitos em bancos centrais (Banco de Portugal) e dívida soberana e de países da União Europeia, além de obrigações soberanas brasileiras detidas pela subsidiária do Banco no Brasil.

No que se refere a contratos de derivados, o Haitong Bank cobre o risco de mercado da sua exposição a derivados com os seus clientes ao tomar posições opostas com contrapartes financeiras, que são abrangidas por acordos ISDA/CSA e implicam a troca de margem, e contratos CGD no Brasil. Em situações de stress do mercado em que o valor dos derivados sofre um impacto significativo, podem ser exigidos montantes de garantias adicionais do Haitong Bank.

Os fundos da subsidiária brasileira são angariados principalmente na moeda local e, portanto, há muito pouco financiamento em moedas estrangeiras. Excluindo o Brasil, a principal moeda de financiamento é o euro, com a excepção da subsidiária de Varsóvia, que é financiada localmente em zlotis ou trocando Euros por zlotis.

No que diz respeito ao financiamento em moeda estrangeira, embora o Banco possa, de tempos em tempos, angariar fundos directamente em moeda estrangeira através de depósitos ou emissões de dívida, a prática habitual é trocar euros (a principal moeda de financiamento) para a moeda desejada. A maioria dos swaps para financiar a actividade do Banco em moeda estrangeira são o par EUR/USD. Dada a profundidade do mercado e os grandes volumes comercializados diariamente, as necessidades do Haitong Bank são mínimas e, como tal, considera-se que os riscos de convertibilidade e disponibilidade são pouco significativos.

O Haitong Bank utiliza um conjunto de análises e indicadores de forma a assegurar que o Risco de Liquidez é mantido nos limites do apetite pelo risco definido pelo Conselho de Administração, representado pela tabela seguinte:

Indicadores de gestão de risco de liquidez	Management Analysis	RAF	Regulatory
Rácio de Cobertura de Liquidez (LCR)	√	√	√
Rácio de Financiamento Estável Líquido (NSFR)	√	√	√
<i>Buffer</i> de Liquidez	√	√	
Posição de Liquidez	√	√	
Período de Sobrevivência	√	√	
Concentração de bonds soberanas	√	√	√
Concentração de funding (por produto e contraparte)	√		√
Desfasamento de maturidades do balanço	√		
Testes de <i>Stress</i>	√		
Estimativa de liquidez disponível	√		

Quadro 47 – Indicadores de gestão do risco de liquidez

Rácio de Cobertura de Liquidez do Haitong Bank

O rácio de cobertura de liquidez (LCR) representa o montante de activos líquidos de alta qualidade não onerados, após haircuts, sobre os fluxos de caixa líquidos esperados para os 30 dias seguintes em situação de stress.

As médias anuais por trimestre do rácio de cobertura de liquidez do Haitong Bank em 2021 são apresentadas no quadro abaixo. O LCR médio apresenta uma tendência de descida, dado que o crescimento das saídas de liquidez supera o crescimento dos activos líquidos de alta qualidade. O aumento das saídas de liquidez resulta sobretudo do aumento de depósitos de clientes empresariais e institucionais.

(em milhares de EUR)		Valor total não ponderado (média)				Valor total ponderado (média)			
Trimestre que termina em (DD Mês AAA)		31 Dec. 2021	30 Sep. 2021	30 Jun. 2021	31 Mar. 2021	31 Dec. 2021	30 Sep. 2021	30 Jun. 2021	31 Mar. 2021
Número de pontos de dados utilizados para calcular as médias		12	12	12	12	12	12	12	12
ATIVOS LÍQUIDOS DE ELEVADA QUALIDADE									
1	Total dos ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA)					724 096	721 700	707 485	692 497
CAIXA — SAÍDAS									
2	Depósitos de retalho e depósitos de pequenas empresas clientes, do qual:	215 309	216 562	211 719	206 951	21 531	21 656	21 172	20 695
3	Depósitos estáveis	0	0	0	0	0	0	0	0
4	Depósitos menos estáveis	215 309	216 562	211 719	206 951	21 531	21 656	21 172	20 695
5	Financiamento por grosso não garantido	311 139	283 400	244 862	211 211	171 589	157 587	138 170	118 603
6	Depósitos operacionais (todas as contrapartes) e depósitos em redes de bancos cooperativos	0	0	0	0	0	0	0	0
7	Depósitos não operacionais (todas as contrapartes)	308 421	280 608	241 156	201 542	168 871	154 795	134 464	108 933
8	Dívida não garantida	2 718	2 792	3 706	9 669	2 718	2 792	3 706	9 669
9	Financiamento por grosso garantido					25 457	23 427	19 182	14 222
10	Requisitos adicionais	242 071	213 970	200 543	189 986	162 742	161 758	161 483	160 798
11	Saídas relacionadas com exposições sobre derivados e outros requisitos de caução	153 928	153 199	152 001	151 755	153 928	153 199	152 001	151 755
12	Saídas relacionadas com perda de financiamento sobre produtos de dívida	0	0	0	0	0	0	0	0
13	Facilidades de crédito e de liquidez	88 143	60 772	48 542	38 232	8 814	8 560	9 482	9 044
14	Outras obrigações contratuais de financiamento	9 688	37 379	69 100	70 632	2 012	2 105	2 457	4 178
15	Outras obrigações contingentes de financiamento	0	0	0	0	0	0	0	0
16	TOTAL DE SAÍDAS DE CAIXA					383 330	366 534	342 464	318 496
CAIXA — ENTRADAS									
17	Empréstimos garantidos (por exemplo, acordos de revenda)	75 375	76 998	52 199	42 727	0	0	0	0
18	Entradas provenientes de exposições plenamente produtivas	48 495	44 028	36 239	30 184	39 366	35 173	29 338	26 288
19	Outras entradas de caixa	41 793	38 938	36 962	33 626	41 793	38 938	36 962	33 626
EU-19a	(Diferença entre o total das entradas ponderadas e o total das saídas ponderadas decorrentes de operações em países terceiros onde existem restrições à transferência ou que são expressas em moedas não convertíveis)					0	0	0	0
EU-19b	(Entradas em excesso provenientes de uma instituição de crédito especializada conexa)					0	0	0	0
20	TOTAL DE ENTRADAS DE CAIXA	165 663	159 965	125 400	106 538	81 160	74 111	66 300	59 913
EU-20a	Entradas totalmente isentas	0	0	0	0	0	0	0	0
EU-20b	Entradas sujeitas ao limite máximo de 90 %	0	0	0	0	0	0	0	0
EU-20c	Entradas sujeitas ao limite máximo de 75 %	165 663	159 965	125 400	106 538	81 160	74 111	66 300	59 913
VALOR AJUSTADO TOTAL									
21	RESERVA DE LIQUIDEZ					724 096	721 700	707 485	692 497
22	TOTAL DE SAÍDAS DE CAIXA LÍQUIDAS					302 171	292 423	276 164	258 583
23	RÁCIO DE COBERTURA DE LIQUIDEZ					247%	252%	261%	274%

Quadro 48 - Quadro de divulgação de rácio de cobertura de liquidez

Como se pode observar no Quadro 48, o Haitong Bank manteve uma posição de liquidez de curto prazo muito sólida em 2021, com o rácio posicionado confortavelmente acima dos requisitos regulamentares mínimos de 100%.

Em Dezembro de 2021, o NSFR calculado de acordo com a CRR2 situa-se em 142%, bastante acima do requisito regulamentar mínimo de 100%.

Dezembro 2021		Valor não ponderado por prazo de vencimento residual				Valor ponderado
(em milhares de EUR)		Sem maturidade	< 6 meses	6 months to < 1 ano	>= 1 ano	
Elementos de financiamento estável disponível (ASF)						
1	Elementos e instrumentos de fundos próprios	593 126	0	0	3 357	595 147
2	Fundos próprios	593 126	0	0	2 021	595 147
3	Outros instrumentos de fundos próprios		0	0	1 336	0
4	Depósitos de retalho		89 000	66 620	89 307	229 365
5	Depósitos estáveis		0	0	0	0
6	Depósitos menos estáveis		89 000	66 620	89 307	229 365
7	Financiamento por grosso:		436 087	183 201	1 083 295	1 253 154
8	Depósitos operacionais		0	0	0	0
9	Outro financiamento por grosso		436 087	183 201	1 083 295	1 253 154
10	Passivos interdependentes		0	0	0	0
11	Outros passivos:		15 851	0	101 935	10 364
12	Passivos de derivados para efeitos do NSFR	0				0
13	Todos os outros passivos e instrumentos de fundos próprios não incluídos nas categorias anteriores		15 851	0	101 935	10 364
14	Total de financiamento estável disponível (ASF)					2 088 029
Elementos de financiamento estável requeridos (RSF)						
15	Total dos ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA)					269 702
EU-15a	Ativos onerados por um prazo de vencimento residual igual ou superior a um ano que fazem parte de um conjunto de cobertura		0	0	0	0
16	Depósitos detidos noutras instituições financeiras para fins operacionais		0	0	0	0
17	Empréstimos e valores mobiliários produtivos:		173 684	203 403	752 687	812 593
18	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por HQLA de nível 1, produtivas, sujeitas a uma margem de avaliação (haircut) de 0 %		37 980	0	0	0
19	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por outros ativos, produtivas, e empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras, produtivos		36 602	0	0	3 606
20	Empréstimos a clientes empresariais não financeiros, produtivos, empréstimos a clientes de retalho e pequenas empresas, produtivos, e empréstimos a entidades soberanas e entidades do setor público, produtivos, do qual:		36 156	146 167	401 565	432 492
21	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
22	Empréstimos hipotecários sobre imóveis destinados à habitação, produtivos, dos quais:		0	0	0	0
23	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
24	Outros empréstimos e valores mobiliários que não se encontram em situação de incumprimento e não são elegíveis como HQLA, incluindo títulos de capital cotados em bolsa e elementos patrimoniais de financiamento ao comércio		62 946	57 236	351 122	376 496
25	Ativos interdependentes		0	0	0	0
26	Outros activos:		151 610	5 141	310 113	377 685
27	Mercadorias comercializadas fisicamente		0	0	0	0
28	Ativos entregues como margem inicial para contratos de derivados e contribuições para fundos de proteção de CCP		0	0	50 846	43 219
29	Ativos de derivados para efeitos do NSFR		62 306	0	0	62 306
30	Passivos de derivados para efeitos do NSFR antes de dedução da margem de variação entregue		67 115	0	0	3 356
31	Todos os outros ativos não incluídos nas categorias anteriores		22 189	5 141	259 268	268 804
32	Elementos extrapatrimoniais		173 937	0	0	8 697
33	Total de RSF					1 468 677
34	Rácio de Financiamento Estável Líquido (%)					142%

Setembro 2021 (em milhares de EUR)		Valor não ponderado por prazo de vencimento residual				Valor ponderado
		Sem maturidade	< 6 meses	6 months to < 1 ano	>= 1 ano	
Elementos de financiamento estável disponível (ASF)						
1	Elementos e instrumentos de fundos próprios	594 496	0	0	2 936	596 793
2	Fundos próprios	594 496	0	0	2 297	596 793
3	Outros instrumentos de fundos próprios		0	0	639	0
4	Depósitos de retalho		116 682	43 756	60 108	204 502
5	Depósitos estáveis		0	0	0	0
6	Depósitos menos estáveis		116 682	43 756	60 108	204 502
7	Financiamento por grosso:		660 825	225 623	911 394	1 068 021
8	Depósitos operacionais		0	0	0	0
9	Outro financiamento por grosso		660 825	225 623	911 394	1 068 021
10	Passivos interdependentes		0	0	0	0
11	Outros passivos:		41 596	0	108 268	10 158
12	Passivos de derivados para efeitos do NSFR	0				0
13	Todos os outros passivos e instrumentos de fundos próprios não incluídos nas categorias anteriores		41 596	0	108 268	10 158
14	Total de financiamento estável disponível (ASF)					1 879 475
Elementos de financiamento estável requeridos (RSF)						
15	Total dos ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA)					26 292
EU-15a	Ativos onerados por um prazo de vencimento residual igual ou superior a um ano que fazem parte de um conjunto de cobertura		0	0	0	0
16	Depósitos detidos noutras instituições financeiras para fins operacionais		0	0	0	0
17	Empréstimos e valores mobiliários produtivos:		436 537	162 664	567 332	682 051
18	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por HQLA de nível 1, produtivas, sujeitas a uma margem de avaliação (haircut) de 0%		159 308	0	0	0
19	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por outros ativos, produtivas, e empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras, produtivos		55 974	2 439	0	6 817
20	Empréstimos a clientes empresariais não financeiros, produtivos, empréstimos a clientes de retalho e pequenas empresas, produtivos, e empréstimos a entidades soberanas e entidades do setor público, produtivos, do qual:		74 849	121 735	263 067	321 899
21	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
22	Empréstimos hipotecários sobre imóveis destinados à habitação, produtivos, dos quais:		0	0	0	0
23	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
24	Outros empréstimos e valores mobiliários que não se encontram em situação de incumprimento e não são elegíveis como HQLA, incluindo títulos de capital cotados em bolsa e elementos patrimoniais de financiamento ao comércio		146 406	38 489	304 265	353 335
25	Ativos interdependentes		0	0	0	0
26	Outros activos:		201 328	327	300 483	389 149
27	Mercadorias comercializadas fisicamente		0	0	0	0
28	Ativos entregues como margem inicial para contratos de derivados e contribuições para fundos de proteção de CCP		0	0	36 067	30 657
29	Ativos de derivados para efeitos do NSFR		61 731	0	0	61 731
30	Passivos de derivados para efeitos do NSFR antes de dedução da margem de variação entregue		72 487	0	0	3 624
31	Todos os outros ativos não incluídos nas categorias anteriores		67 110	327	264 415	293 136
32	Elementos extrapatrimoniais		103 964	0	0	5 198
33	Total de RSF					1 102 690
34	Rácio de Financiamento Estável Líquido (%)					170%

Junho 2021 (em milhares de EUR)		Valor não ponderado por prazo de vencimento residual				Valor ponderado
		Sem maturidade	< 6 meses	6 months to < 1 ano	>= 1 ano	
Elementos de financiamento estável disponível (ASF)						
1	Elementos e instrumentos de fundos próprios	601 217	0	0	3 929	603 514
2	Fundos próprios	601 217	0	0	2 297	603 514
3	Outros instrumentos de fundos próprios		0	0	1 632	0
4	Depósitos de retalho		105 642	78 079	39 160	204 509
5	Depósitos estáveis		0	0	0	0
6	Depósitos menos estáveis		105 642	78 079	39 160	204 509
7	Financiamento por grosso:		618 544	182 605	969 413	1 092 535
8	Depósitos operacionais		0	0	0	0
9	Outro financiamento por grosso		618 544	182 605	969 413	1 092 535
10	Passivos interdependentes		0	0	0	0
11	Outros passivos:		25 900	0	113 665	11 339
12	Passivos de derivados para efeitos do NSFR					0
13	Todos os outros passivos e instrumentos de fundos próprios não incluídos nas categorias anteriores		25 900	0	113 665	11 339
14	Total de financiamento estável disponível (ASF)					1 911 897
Elementos de financiamento estável requeridos (RSF)						
15	Total dos ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA)					28 329
EU-15a	Ativos onerados por um prazo de vencimento residual igual ou superior a um ano que fazem parte de um conjunto de cobertura		0	0	0	0
16	Depósitos detidos noutras instituições financeiras para fins operacionais		0	0	0	0
17	Empréstimos e valores mobiliários produtivos:		378 358	63 822	577 205	638 043
18	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por HQLA de nível 1, produtivas, sujeitas a uma margem de avaliação (haircut) de 0%		135 942	0	0	0
19	Operações de financiamento através de valores mobiliários com clientes financeiros caucionadas por outros ativos, produtivas, e empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras, produtivos		24 378	2 415	0	3 645
20	Empréstimos a clientes empresariais não financeiros, produtivos, empréstimos a clientes de retalho e pequenas empresas, produtivos, e empréstimos a entidades soberanas e entidades do setor público, produtivos, do qual:		64 437	42 131	301 175	309 283
21	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
22	Empréstimos hipotecários sobre imóveis destinados à habitação, produtivos, dos quais:		0	0	0	0
23	Com um ponderador de risco igual ou inferior a 35 % segundo o Método Padrão de Basileia II para o risco de crédito		0	0	0	0
24	Outros empréstimos e valores mobiliários que não se encontram em situação de incumprimento e não são elegíveis como HQLA, incluindo títulos de capital cotados em bolsa e elementos patrimoniais de financiamento ao comércio		153 601	19 276	276 030	325 114
25	Ativos interdependentes		0	0	0	0
26	Outros activos:		192 964	94	312 171	393 377
27	Mercadorias comercializadas fisicamente		0	0	0	0
28	Ativos entregues como margem inicial para contratos de derivados e contribuições para fundos de proteção de CCP		0	0	50 532	42 952
29	Ativos de derivados para efeitos do NSFR		48 988	0	0	48 988
30	Passivos de derivados para efeitos do NSFR antes de dedução da margem de variação entregue		76 289	0	0	3 814
31	Todos os outros ativos não incluídos nas categorias anteriores		67 687	94	261 639	297 622
32	Elementos extrapatrimoniais		52 371	0	0	2 619
33	Total de RSF					1 062 366
34	Rácio de Financiamento Estável Líquido (%)					180%

Quadro 49 – Rácio de Financiamento Estável Líquido (EU LIQ2)

21 POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

Relativamente às políticas e práticas de remuneração do Haitong Bank aplicáveis às categorias dos colaboradores cujas actividades profissionais tenham impacto material no respectivo perfil de risco (“Colaboradores Identificados”), a informação poder ser consultada neste documento, na Política de Remuneração e no Relatório e Contas.

Comissão de Remuneração

O objetivo da Comissão de Remuneração é formar juízos informados e independentes relativamente às políticas e práticas de remuneração do Banco e do Grupo Haitong Bank, bem como relativamente aos incentivos criados para fins de gestão de risco, capital e liquidez, e preparar as decisões relativas à remuneração, incluindo as decisões com implicações em termos de risco e gestão de risco do Banco, que devem ser tomadas pela Assembleia Geral.

A Comissão de Remuneração é composta por pelo menos três membros do Conselho de Administração que não sejam membros da Comissão Executiva. A maioria destes membros deve ser independente, e são nomeados pelo Conselho de Administração.

A Comissão de Remuneração realizou seis reuniões em 2021 (quatro das quais em formato eletrónico).

Para efeitos do Artigo 115º-C/ 2 b) a e) RGICSF, é necessário definir (pelo menos) anualmente os colaboradores com potencial impacto no perfil de risco do Banco, de acordo com os critérios estabelecidos no novo Regulamento Delegado da Comissão (EU) nº 2021/923. Dos colaboradores identificados fazem parte os membros dos órgãos sociais, o senior management, membros votantes do comités internos e pessoas chave das funções de controlo interno.

- Principais características e objetivos da política de remuneração:
- O Departamento de Recursos Humanos é responsável pela atualização periódica destas regras, com contribuições de outras partes relevantes, tais como as áreas Financeira, Jurídica, de Compliance e de Gestão de Risco;
- O Departamento de Compliance é responsável pela monitorização do cumprimento da Política;
- A Comissão de Remuneração revê a Política anualmente e prepara um parecer independente à Assembleia Geral, que é o órgão social último a aprovar esta Política;
- A Comissão de Remuneração prepara um relatório anual de avaliação da Política de Remuneração, para apresentar ao Conselho Fiscal, ao Conselho de Administração e à Assembleia Geral. Este relatório incluirá uma descrição das medidas tomadas para corrigir as deficiências detetadas, caso existam, e será disponibilizado às autoridades de supervisão mediante pedido;
- A remuneração dos colaboradores do Banco inclui duas componentes: a remuneração fixa e a remuneração variável. A remuneração fixa corresponde à remuneração fixa paga regularmente aos colaboradores durante cada ano pelo seu serviço.
- O orçamento de remuneração fixa deve ser incorporado no processo orçamental anual do Banco. O total das despesas com remunerações fixas não deve exceder o orçamento aprovado, a menos que haja uma aprovação legítima. A remuneração variável depende do desempenho sustentável e ajustado ao risco do Banco no ano avaliado.

- A *pool* global de remuneração variável será estabelecida anualmente de acordo com as regras e procedimentos expressos na Política de Avaliação da Remuneração Variável do Haitong Bank.
- O Banco não suporta quaisquer regimes discricionários de pensões nem emite qualquer tipo de títulos ou instrumentos financeiros que possam ser utilizados para fins de remuneração variável. A remuneração variável é paga em dinheiro, observando as regras de diferimento descritas na Política de Avaliação da Remuneração Variável.

Em Julho de 2021, o Banco atualizou a sua Política de Remuneração e incluiu as seguintes alterações e características:

- i. Combinou as políticas para abranger todos os colaboradores do Banco, incluindo membros dos Órgãos Sociais, Colaboradores Identificados, Responsáveis de Funções de Controlo e colaboradores em geral;
- ii. Utiliza esta nova Política como uma política principal para as subsidiárias do Haitong Bank, que podem ter o seu próprio ambiente regulador e soberano e regras específicas locais, que deverão ser respeitadas;
- iii. Esta nova Política define o quadro de remuneração do Haitong Bank, S.A., de forma a cumprir o disposto nos artigos 115º C a 115º H do RGICSF), do Banco de Portugal, bem como as orientações sobre políticas de remuneração sólidas da Autoridade Bancária Europeia (EBA/GL/2015/22);
- iv. Com a aprovação e publicação desta nova Política, não foi registado qualquer impacto na remuneração, uma vez que as políticas anteriores (isto é, uma para Colaboradores Identificados e outra para Membros dos Órgãos Sociais) já foram desenvolvidas de acordo com os regulamentos mencionados na alínea iii) acima.

O critério utilizado para medir o desempenho e para o ajuste do risco ex ante e ex post foi:

- A remuneração variável depende do desempenho sustentável e ajustado ao risco do Banco no ano avaliado;
- As regras de diferimento de remuneração variável aplicam-se a Colaboradores Identificados e a outros colaboradores cuja remuneração os coloca ao mesmo nível dos Colaboradores Identificados;
- Pelo menos 50% da componente de remuneração variável será diferida durante um período de três anos;
- Esta percentagem deverá aumentar para 60% quando o montante da remuneração variável representar mais de 100% da remuneração fixa;
- A remuneração variável está sujeita a mecanismos de redução (“malus”) e reversão (“clawback”). O Banco respeita critérios específicos, de acordo com os regulamentos aplicáveis e a “Política de Remuneração do Haitong Bank, S.A.”, conforme descrito na secção “8. Revogação de Componentes Diferidas” da referida Política.

De acordo com a Política de Remuneração do Banco, na secção “5. Requisitos Regulamentares”, “prever a independência dos colaboradores que exercem funções de controlo em relação às unidades de estrutura que controlam, assegurando que a sua remuneração, que é diretamente supervisionada pela Comissão de Remuneração, é determinada independentemente do desempenho das unidades de negócio que controlam e se baseia nos objetivos associados às suas funções”.

A remuneração variável garantida é interdita, exceto no caso de colaboradores recentemente contratados. Neste caso, só pode ser atribuída durante o primeiro ano de atividade.

O modo como os riscos correntes e futuros são tomados em consideração no processo de remuneração é o seguinte:

- No que diz respeito ao orçamento de remuneração fixa, é incorporado no processo orçamental anual do Banco. As despesas totais com remuneração fixa não devem exceder o orçamento aprovado, a menos que haja uma aprovação legítima por parte do organismo competente. A remuneração variável depende do desempenho sustentável e ajustado ao risco do Banco no ano avaliado;
- Os colaboradores não utilizarão, direta ou indiretamente, qualquer tipo de instrumentos destinados a cobrir o risco de ajustamento em baixa na remuneração (por exemplo, adquirir um contrato de seguro que compense o colaborador em caso de ajustamento em baixo na parte diferida da remuneração variável);
- O Banco deve testar a capacidade do sistema de remuneração aplicado para reagir a acontecimentos externos e internos, utilizando vários cenários possíveis e testando *a posteriori* o modelo utilizado para esse efeito;
- A Comissão de Remuneração verifica a testagem da capacidade do sistema de remuneração para reagir a eventos externos e internos, utilizando vários cenários de stress possíveis, assegurando que o sistema de remuneração tem devidamente em conta todos os tipos de riscos, liquidez e níveis de capital.

A remuneração variável individual atribuída em cada ano não pode exceder o montante da remuneração fixa nesse ano. Excepcionalmente, o Banco pode aprovar o aumento deste limite até um máximo de duas vezes a componente fixa da remuneração individual. Para este efeito, a Comissão Executiva deve apresentar uma proposta detalhada para aprovação pela Assembleia Geral, especificando 1) os montantes propostos, 2) o(s) colaborador(es) proposto(s) , e 3) a fundamentação da proposta. O Banco de Portugal será informado dessa proposta e do resultado da decisão.

O Haitong bank procura ligar o desempenho ao longo de um período específico de medição desse desempenho com os níveis de remuneração, tendo em consideração que:

- A remuneração variável visa recompensar o desempenho e funciona como um incentivo para os colaboradores. Alinha também os interesses dos funcionários com os dos vários interessados, incluindo os do acionista final, no sentido de garantir a sustentabilidade a longo prazo do Banco;
- A remuneração variável baseia-se na combinação da avaliação do desempenho do indivíduo e da unidade de negócio em causa, bem como nos resultados globais do Banco num determinado ano;
- A remuneração variável depende do desempenho sustentável e ajustado ao risco do Banco no ano avaliado;
- A remuneração variável está sujeita a mecanismos de redução (“malus”) e reversão (“clawback”). O Banco observa critérios específicos, de acordo com os regulamentos aplicáveis e a “Política de Remuneração do Haitong Bank, S.A.”, conforme descrito na secção “8. Revogação de Componentes Diferidas” da referida Política.

O Haitong Bank incorpora o desempenho de longo prazo na remuneração, seguindo as regras abaixo:

- As regras de diferimento de remuneração variável são aplicáveis aos Colaboradores Identificados e a outros colaboradores cuja remuneração os coloca ao mesmo nível de remuneração que os Colaboradores Identificados;
- Pelo menos 60% da componente de remuneração variável será diferida ao longo de um período de 3 anos;
- Esta percentagem deverá ser aumentada para 60% quando o montante de remuneração variável representar mais de 100% da remuneração fixa;

- Os pagamentos diferidos serão efetuados em três prestações, de acordo com o seguinte esquema:
 - i. Pagamento adiantado → pago no ano atribuído: Remuneração variável total atribuída ×50%
 - ii. Pagamento de componentes diferidos
 - N+1 → (Remuneração variável total atribuída – pagamento adiantado) ×40%
 - N+2 → (Remuneração variável total atribuída – pagamento adiantado t) ×30%
 - N+3 → (Remuneração variável total atribuída – pagamento adiantado) ×30%
- Qualquer pagamento de remuneração variável que tenha sido revogado é considerado cancelado irreversivelmente.
- O direito de revogação é avaliado em cada ano civil e aplica-se à componente diferida da remuneração variável naquele ano específico em análise.
- Revogação por iniciativa do próprio colaborador:
 - i. O Colaborador Identificado sai voluntariamente do Banco;
 - ii. O membro executivo do Conselho de Administração cessa voluntariamente o seu mandato antes do seu respetivo termo;
 - iii. Sob a circunstância de um colaborador do Grupo Haitong Bank ser destacado ou transferido para outra entidade do Grupo Haitong, este acontecimento não é considerado como revogação por iniciativa própria do colaborador;
- Revogação devido a outros motivos:
 - i. Acontecimentos Coletivos
 - Na circunstância de o pagamento da remuneração variável diferida desencadear a violação de certos rácios de capital regulamentar e liquidez, o acionista tem o direito de revogar completamente esse pagamento nesse ano determinado;
 - Os rácios de capital regulamentar e liquidez são: Rácio de Capital Total, Rácio CET1, Rácio de Cobertura de Liquidez (LCR) e Rácio de Financiamento Estável Líquido (NSFR).
 - ii. Acontecimentos Individuais
 - Com uma sólida investigação disciplinar, o Conselho de Administração tem o direito de revogar completamente a remuneração variável diferida se um determinado funcionário violar o Código de Conduta do Haitong Bank ou se se verificarem os seguintes acontecimentos:
 - Prova de má conduta ou erro grave por parte do Colaborador Identificado relevante;
 - O Colaborador Identificado foi responsável por uma quebra significativa no desempenho financeiro da sua unidade de negócio;
 - O Colaborador Identificado foi responsável por uma falha significativa de gestão de risco;
 - Quaisquer sanções regulamentares em que a conduta do Colaborador Identificado tenha contribuído para a sanção;
 - O Colaborador Identificado em questão deixou de cumprir os critérios de aptidão (para membro executivo do Conselho de Administração);
 - O Colaborador Identificado deixa o Banco através de despedimento com justa causa;
 - O membro executivo do Conselho de Administração em questão deixou de cumprir os critérios de aptidão;
 - O membro executivo do Conselho de Administração em causa foi suspenso por razões imputáveis ao membro executivo.

A Remuneração Variável é paga na totalidade em dinheiro e esquema de Remuneração Variável é descrito na Política de Avaliação de Remuneração Variável do Haitong Bank, S.A..

O cálculo do conjunto de Remuneração Variável para um determinado ano baseia-se numa fórmula que incorpora os Resultados antes de Impostos (“RAI”), o resultado efetivo da realização do KPI para o ano em avaliação e outros fatores específicos que são aplicados na fórmula considerando as diferentes áreas de negócio do Banco.

Os quadros seguintes detalham a informação quantitativa exigida para a remuneração:

(em milhares de EUR)		Função de fiscalização do órgão de administração	Função de gestão do órgão de administração	Outros membros da direção de topo	Outro pessoal identificado
	Número de membros do pessoal identificado	7	5	66	3
	Remuneração fixa total	411	1 744	7 554	192
	Do qual: pecuniária	411	1 744	7 554	192
	(Não aplicável na UE)				
	Do qual: ações ou direitos de propriedade equivalentes	0	0	0	0
Remuneração fixa	Do qual: instrumentos associados a ações ou instrumentos não pecuniários equivalentes	0	0	0	0
	Do qual: outros instrumentos	0	0	0	0
	(Não aplicável na UE)				
	Do qual: outras formas	0	0	0	0
	(Não aplicável na UE)				
	Número de membros do pessoal identificados	0	5	55	3
	Remuneração variável total	0	990	1 373	14
	Do qual: pecuniária	0	990	1 373	14
	Do qual: diferida	0	396	513	6
	Do qual: ações ou direitos de propriedade equivalentes	0	0	0	0
Remuneração variável	Do qual: diferida				
	Do qual: instrumentos associados a ações ou instrumentos não pecuniários equivalentes	0	0	0	0
	Do qual: diferida				
	Do qual: outros instrumentos	0	0	0	0
	Do qual: diferida				
	Do qual: outras formas	0	0	0	0
	Do qual: diferida				
Total da remuneração		411	2 734	8 928	206

Quadro 50 – Remuneração atribuída para o exercício financeiro (EU REM1)

(em milhares de EUR)		Função de fiscalização do órgão de administração	Função de gestão do órgão de administração	Outros membros da direção de topo	Outro pessoal identificado
Remuneração variável garantida atribuída					
	Remuneração variável garantida atribuída - Número de membros do pessoal identificados	0	0	0	0
	Remuneração variável garantida atribuída - Montante total	0	0	0	0
	Do qual remuneração variável garantida atribuída paga durante o exercício financeiro, que não é tida em conta para o limite máximo dos prémios	0	0	0	0
Indemnizações por cessação de funções atribuídas em períodos anteriores que foram pagas durante o exercício financeiro					
	Indemnizações por cessação de funções atribuídas em períodos anteriores que foram pagas durante o exercício financeiro - Número de membros do pessoal identificados	0	0	0	0
	Indemnizações por cessação de funções atribuídas em períodos anteriores que foram pagas durante o exercício financeiro - Montante total	0	0	0	0
Indemnizações por cessação de funções atribuídas durante o exercício financeiro					
	Indemnizações por cessação de funções atribuídas durante o exercício financeiro - Número de membros do pessoal identificados	0	0	1	0
	Indemnizações por cessação de funções atribuídas durante o exercício financeiro - Montante total	0	0	339	0
	Do qual pagas durante o exercício financeiro	0	0	339	0
	Do qual diferidas	0	0	0	0
	Do qual indemnizações por cessação de funções pagas durante o exercício financeiro, que são tidas em conta para o limite	0	0	0	0
	Do qual o pagamento mais elevado que foi atribuído a uma única pessoa	0	0	339	0

Quadro 51 – Pagamentos especiais ao pessoal cuja atividade profissional tem um impacto significativo no perfil de risco das instituições (pessoal identificado) (EU REM2)

Remuneração diferida e retida (em milhares de EUR)	Montante total da remuneração diferida atribuída para períodos de desempenho anteriores	Do qual devido à aquisição de direitos no exercício financeiro	Do qual aquisição de direitos em exercícios financeiros posteriores	Montante do ajustamento em função do desempenho financeiro relativamente à remuneração diferida que se tornou adquirida no exercício financeiro	Montante do ajustamento em função do desempenho financeiro relativamente à remuneração diferida que se tornou adquirida em anos de desempenho futuros	Montante total do ajustamento durante o exercício financeiro devido a ajustamentos implícitos ex post (ou seja, variações do valor da remuneração diferida devido a variações dos preços dos instrumentos)	Montante total da remuneração diferida atribuída antes do exercício financeiro efetivamente paga no exercício financeiro	Montante total da remuneração diferida atribuída ao período de desempenho anterior que se tornou adquirida mas está sujeita a períodos de retenção
Função de fiscalização do órgão de administração	0	0	0	0	0	0	0	0
Pecuniária	0	0	0	0	0	0	0	0
Ações ou direitos de propriedade equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos associados a ações ou instrumentos não pecuniários equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras formas	0	0	0	0	0	0	0	0
Função de gestão do órgão de administração	439	182	257	0	0	0	0	0
Pecuniária	439	182	257	0	0	0	0	0
Ações ou direitos de propriedade equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos associados a ações ou instrumentos não pecuniários equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras formas	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros membros da direção de	1 017	521	496	0	0	0	0	0
Pecuniária	1 017	521	496	0	0	0	0	0
Ações ou direitos de propriedade equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos associados a ações ou instrumentos não pecuniários equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras formas	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro pessoal identificado	0	0	0	0	0	0	0	0
Pecuniária	0	0	0	0	0	0	0	0
Ações ou direitos de propriedade equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos associados a ações ou instrumentos não pecuniários equivalentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros instrumentos	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras formas	0	0	0	0	0	0	0	0
Montante total	1 456	703	753	0	0	0	0	0

Quadro 52 – Remuneração diferida (EU REM3)

(em milhares de EUR)	Remuneração do órgão de administração			Segmentos de atividade				Funções de controlo interno independentes	Todos os outros	Total
	Função de fiscalização do órgão de administração	Função de gestão do órgão de administração	Total do órgão de administração	Banca de investimento	Banca de retalho	Gestão de ativos	Funções empresariais			
Número total de membros do pessoal identificados										83
Do qual: membros do órgão de administração	10	5	15							
Do qual: outros membros da direção de topo				17	4	2	29	13	0	
Do qual: outro pessoal identificado				0	0	0	0	3	0	
Remuneração total do pessoal identificado	411	2 545	2 956	2 255	621	557	3 975	1 544	0	
Do qual: remuneração variável	0	801	801	260	135	55	622	134	0	
Do qual: remuneração fixa	411	1 744	2 155	1 995	486	502	3 353	1 410	0	

Quadro 53 – Informação sobre a remuneração do pessoal cuja atividade profissional tem um impacto significativo no perfil de risco das instituições (pessoal identificado) (EU REM5)